

Routledge Studies in Hispanic and Lusophone Linguistics

FONOLOGIA DO PORTUGUÊS E INTERFACES

FENÔMENOS DA AQUISIÇÃO E DA VARIAÇÃO

Editado por Dermeval da Hora e Carmen Matzenauer



Fonologia do Português e Interfaces

Fonologia do Português e Interfaces: Fenômenos da Aquisição e da Variação reúne uma coletânea de estudos sobre aquisição fonológica e variação fonológica no Português Europeu e Brasileiro, com a abordagem de tópicos e a proposição de análises pouco estudados na pesquisa linguística na língua-alvo.

Os onze capítulos promovem debates teóricos sobre os processos subjacentes tanto à aquisição quanto à variação fonológica e mostram como estão inter-relacionados. Concentram-se em unidades fonológicas na fala cotidiana na aquisição da fonologia por crianças, bem como na variação na fala de adultos, destacando os processos linguísticos que ocorrem em ambos os contextos. O volume combina teoria e prática com foco no ensino e na aquisição da língua.

O livro será de interesse para linguistas da Lusofonia, particularmente para aqueles voltados para a aquisição e a variação fonológica, e deverá ser útil para pesquisadores da área da Linguística, para usuários da língua e para estudantes de Português na Europa, na América Latina e nos Estados Unidos.

Dermeval da Hora é Professor Titular pela Universidade Federal da Paraíba, PB, Brasil.

Carmen Matzenauer é Professora Titular pela Universidade Católica de Pelotas, RS, Brasil; Professora Visitante da Universidade Federal do Rio Grande, RS, Brasil; Professora Colaboradora da Universidade Federal de Pelotas, RS, Brasil.

Routledge Studies in Hispanic and Lusophone Linguistics

Series Editor: Dale A. Koike, University of Texas at Austin

The Routledge Studies in Hispanic and Lusophone Linguistics series provides a showcase for the latest research on Spanish and Portuguese Linguistics. It publishes select research monographs on various topics in the field, reflecting strands of current interest.

Titles in the series

Comunicación especializada y divulgación en la red

aproximaciones basadas en corpus

Gianluca Pontrandolfo y Sara Piccioni

Spanish in Miami

Sociolinguistic Dimensions of Postmodernity

Andrew Lynch

Spanish Verbalisations and the Internal Structure of Lexical Predicates

Antonio Fábregas

Comunicación estratégica para el ejercicio del liderazgo femenino

Edited by Catalina Fuentes Rodríguez and Ester Brenes Peña

Mutual Influence in Situations of Spanish Language Contact in the Americas

Edited by Mark Waltermire and Kathryn Bove

Language Practices and Processes among Latin Americans in Europe

Edited by Rosina Márquez Reiter and Adriana Patiño-Santos

Fonologia do Português e Interfaces

Fenômenos da Aquisição e da Variação

Edited by Dermeval da Hora and Carmen Matzenauer

For more information about this series please visit: www.routledge.com/Routledge-Studies-in-Hispanic-and-Lusophone-Linguistics/book-series/RSLLL

Fonologia do Português e Interfaces

Fenômenos da Aquisição e da Variação

**Editado por Dermeval da Hora
e Carmen Matzenauer**

Series Editor: Dale A. Koike

Spanish List Advisor: Javier Muñoz-Basols

First published 2024
by Routledge
4 Park Square, Milton Park, Abingdon, Oxon OX14 4RN

and by Routledge
605 Third Avenue, New York, NY 10158

Routledge is an imprint of the Taylor & Francis Group, an informa business

© 2024 selection and editorial matter, Dermeval da Hora and Carmen Matzenauer; individual chapters, the contributors

The right of Dermeval da Hora and Carmen Matzenauer to be identified as the authors of the editorial material, and of the authors for their individual chapters, has been asserted in accordance with sections 77 and 78 of the Copyright, Designs and Patents Act 1988.

All rights reserved. No part of this book may be reprinted or reproduced or utilised in any form or by any electronic, mechanical, or other means, now known or hereafter invented, including photocopying and recording, or in any information storage or retrieval system, without permission in writing from the publishers.

Trademark notice: Product or corporate names may be trademarks or registered trademarks, and are used only for identification and explanation without intent to infringe.

British Library Cataloguing-in-Publication Data

A catalogue record for this book is available from the British Library

ISBN: 978-1-032-27840-7 (hbk)

ISBN: 978-1-032-27842-1 (pbk)

ISBN: 978-1-003-29434-4 (ebk)

DOI: 10.4324/9781003294344

Typeset in Times New Roman
by Apex CoVantage, LLC

Conteúdos

<i>Lista de Colaboradores</i>	<i>vii</i>
Introdução	1
DERMEVAL DA HORA, CARMEN MATZENAUER	
PARTE I	
Aquisição Fonológica	15
1 Aquisição fonológica típica e atípica	17
ANA VOGLEY, ANA MARGARIDA RAMALHO	
2 Padrões de aquisição de contrastes consonantais no Português Brasileiro e Europeu	42
CLARA AMORIM, CRISTIANE LAZZAROTTO-VOLÇÃO	
3 A aquisição de assimetria na gramática fonológica do Português: o exemplo da líquida lateral /l/	63
CARMEN MATZENAUER, MARIA JOÃO FREITAS	
4 Aquisição da Prosódia no Português	80
SÓNIA FROTA, RAQUEL S. SANTOS	
5 Relação entre produção e percepção das líquidas no Português: dados de aquisição de L1 e L2	110
LARISSA CRISTINA BERTI, CHAO ZHOU	
6 A grafia de consoantes em final de sílaba no PB e no PE: fonologia e ortografia	129
ANA RUTH MORESCO MIRANDA, TERESA COSTA	

PARTE II

Variação Fonológica 157

7 Revisitando as consoantes em coda no Português Brasileiro 159

DINAH CALLOU, SÍLVIA FIGUEIREDO BRANDÃO, DANIELLE KELLY
GOMES

8 Palatalização das oclusivas alveolares no Português Brasileiro: variação linguística e restrições em jogo na aquisição fonológica 201

ELISA BATTISTI, ATHANY GUTIERRES

9 As vogais do Português Brasileiro: estabilidade e variação 223

JOSÉ MAGALHÃES, MARCO ANTÔNIO DE OLIVEIRA, SEUNG HWA LEE

10 O ditongo no Português Brasileiro: história, variação e análise fonológica 239

LEDA BISOL, VALÉRIA NETO DE OLIVEIRA MONARETTO

11 Condicionamento morfológico e lexical na variação fonológica 259

LUIZ CARLOS SCHWINDT, RAQUEL CHAVES, GREGORY GUY

Índice Remissivo 280

Colaboradores

Clara Amorim

Doutora em Linguística pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, PT. É também professora convidada na Escola Superior de Educação de Viana do Castelo. Desenvolve pesquisa sobre a aquisição fonológica típica em crianças Portuguesas e em aprendentes de Português como língua estrangeira.

Elisa Battisti

Professora Associada da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS, Brasil. Atua nas áreas de Fonologia e Sociolinguística. Doutora em Linguística pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Pós-doutorado em Fonologia pela Vrije Universiteit-Amsterdam e Meertens Instituut, Holanda. Pesquisadora do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq – Brasil). Coordena o banco de dados LínguaPOA (<https://ufrgs.br/linguapoa>).

Larissa Cristina Berti

Professora Adjunta da Universidade Estadual Paulista, Marília, SP, Brasil, Doutora em Linguística Unicamp, com Pós-Doutorado pela Universidade de Toronto. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Vice- Coordenadora do Laboratório de Análise Articulatória e Acústica (LAAc) da UNESP. Atua nas áreas de aquisição da linguagem oral, fonética e fonologia, análise acústica e análise ultrassonográfica.

Leda Bisol

Professora Titular pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS, Brasil. Aposentada da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), foi professora do curso de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Pesquisadora 1A do CNPq-Brasil.

Silvia Figueiredo Brandão

Professora Titular da Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Doutora em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ. Pesquisadora do CNPq-Brasil e Cientista do Nosso Estado (FAPERJ, 2015–2018). Desenvolve e orienta pesquisas no âmbito da Sociolinguística Variacionista e da Dialectologia.

Dinah Callou

Professora Titular da Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Doutora em Letras Vernáculas – Área Língua Portuguesa, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com Pós-Doutorado em Linguística (Universidade da Califórnia/Santa Bárbara,). Pesquisador 1-A do CNPq – Brasil. É coautora do primeiro Atlas Linguístico Brasileiro, o APFB (Atlas Prévio dos Falares Baianos), juntamente com Nelson Rossi e Carlota Ferreira, publicado em 1963 pelo INL/MEC.

Raquel Chaves

Professora da Universidade Estadual do Paraná, PR, Brasil. Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina. Pós-doutorado em Linguística pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Desenvolve pesquisas especialmente dentro do quadro teórico-metodológico da Sociolinguística Variacionista, concentrando-se em fenômenos de interface Fonologia/Morfologia.

Teresa Costa

Professora da Universidade da Madeira, Funchal, Portugal. Doutora em Linguística Portuguesa pela Universidade de Lisboa, Membro do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa (CLUL). Os seus trabalhos de investigação incidem, particularmente, no domínio da fonologia, área de aquisição, e na linguística educacional.

Maria João Freitas

Professora da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal. Doutora em Letras (Aquisição de Fonologia de Língua Materna) pela Universidade de Lisboa. Tem Agregação pela Universidade de Lisboa em Linguística Portuguesa. É diretora do Doutoramento em Linguística da FLUL. Desenvolve investigação sobre aquisição da fonologia do Português Europeu.

Sónia Frota

Professora da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal. Coordenadora científica do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa. É também directora do Lisbon Baby Lab e editora principal do *Journal of Portuguese Linguistics*. A sua investigação cruza as áreas da prosódia e da aquisição da linguagem nos primeiros anos de vida.

Danielle Kely Gomes

Professora Adjunta da Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Doutora em Letras Vernáculas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Dedica-se a pesquisas em teorias fonológicas, nas interfaces aquisição da linguagem/aprendizagem da escrita, contato linguístico e análises contrastivas entre variedades do Português.

Athany Gutierrez

Professora da Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, Brasil. Doutora em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Suas pesquisas concentram-se, sobretudo, na área de fonologia e variação, com vistas à descrição das variedades de Português faladas no sul do Brasil.

Gregory Guy

Professor da New York University, NYC, Estados Unidos da América do Norte.

Dentre seus interesses, destacam-se linguística histórica, sociolinguística, fonética e fonologia. No que diz respeito à sociolinguística, tem trabalhado principalmente com a representação da variação na teoria linguística, os aspectos sociais da variação e mudança e as questões metodológicas da modelagem estatística da variação.

Dermeval da Hora

Professor Titular pela Universidade Federal da Paraíba, PB, Brasil. Aposentado.

Doutor em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Realizou estágio pós-doutoral por duas vezes na Vrije Universiteit – Holland. Pesquisador 1B CNPq – Brasil. Preside desde 2017 a Associação Internacional de Linguística e Filologia da América Latina (ALFAL). É membro do Comitê Internacional de Linguistas (CIPL) desde 2019. Desenvolve pesquisa nas áreas de sociolinguística variacionista e fonologia.

Cristiane Lazzarotto-Volcão

Professora Titular da Universidade Federal de Santa Catarina, SC, Brasil. Doutora em Letras pela Universidade Católica de Pelotas. Realizou pesquisa de pós-doutorado no Centro de Linguística da Universidade de Lisboa. Desenvolve pesquisa sobre a aquisição fonológica típica e atípica em crianças Brasileiras e Portuguesas.

Seung Hwa Lee

Professor Adjunto da Universidade Federal de Minas Geras, MG, Brasil. Doutor em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas. Tem pós-doutorado em Fonologia pela University of Massachusetts at Amherst. Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Fonologia, atuando principalmente nos seguintes temas: fonologia, acento, teoria da otimalidade, interface fonologia-morfologia e variação das vogais.

José Magalhães

Professor Titular da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil. Doutor em Linguística pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Atua na área de descrição e análise linguística, desenvolvendo pesquisas sobre o sistema fonológico do Português. Coordenador do Projeto Teoria e Análise da ALFAL (Associação de Linguística e Filologia da América Latina).

Carmen Matzenauer

Professora Titular pela Universidade Católica de Pelotas, RS, Brasil; Professora Visitante da Universidade Federal do Rio Grande, RS, Brasil; Professora Colaboradora da Universidade Federal de Pelotas, RS, Brasil. Doutora em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. É pesquisadora 1A do Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento (CNPq) do Brasil. Desenvolve investigação na área de Linguística, com ênfase em Fonética e Fonologia, atuando principalmente nos seguintes temas: aquisição da fonologia, fonologia do Português, fonologia clínica e teoria fonológica.

Ana Ruth Moresco Miranda

Professora Titular da Universidade Federal de Pelotas, RS, Brasil. Doutora em Linguística e Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1996 e 2000), com Pós-Doutorado em Linguística (Aquisição da Escrita) pela Universidade de Barcelona. É pesquisadora 1D do CNPq – Brasil. Desenvolve pesquisas sobre a aquisição da escrita, principalmente sobre a ortografia e sua relação com a fonologia.

Valéria Neto de Oliveira Monaretto

Professora Titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS, Brasil. Doutora pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Membro pesquisadora do Projeto Variação Linguística do Sul do País (VARISUL). Líder do Grupo de Pesquisa Memória Social e Linguística do Rio Grande do Sul do século XIX: pesquisa diacrônica.

Marco Antônio de Oliveira

Professor da Universidade Federal de Minas Gerais, MG, Brasil. Doutor em Linguística pela University of Pennsylvania, na área da Sociolinguística. Pesquisador nas áreas da sociolinguística, linguística histórica, fonologia, alfabetização e sistemas adaptativos complexos. Integra o grupo de pesquisa Descrição Sócio-Histórica das vogais do Português do Brasil.

Ana Margarida Ramalho

Professora da Universidade de Évora, Évora, Portugal. Doutora em Linguística pela Universidade de Lisboa. Exerce funções como teurapeuta da fala no Hospital do Espírito Santo de Évora e investigadora no Centro de Linguística da Universidade. Colabora com projetos de investigação no Crosslinguistic Child Phonology Project, sediado no Canadá.

Raquel S. Santos

Professora Titular da Universidade de São Paulo, SP, Brasil. É pesquisadora do CNPq – Brasil. Seus interesses de investigação estão em aquisição fonológica de Português como L1, a influência do Português na aquisição fonológica de outras línguas, e a interface fonologia-sintaxe.

Luiz Carlos Schwindt

Professor Titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS, Brasil. Doutor em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Pesquisador do CNPq-Brasil. Sua produção concentra-se nas áreas de fonologia, morfologia. Coordena o grupo de pesquisa e extensão MorPhon Circle.

Ana Vogeley

Professora Adjunta da Universidade Federal da Paraíba, PB, Brasil. Doutora em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba. Estágio pós-doutoral na Vrije Universiteit, Amsterdam. É Educadora Parental certificada pela Positive Discipline Association (PDA).

Chao Zhou

Professor da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal. Doutor em Linguística pela Universidade de Lisboa. Investigador do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa (CLUL). Suas principais áreas de investigação são aquisição da linguagem, fonologia, fonética, psicolinguística, métodos quantitativos.



Taylor & Francis

Taylor & Francis Group

<http://taylorandfrancis.com>

Introdução

Movimentos da língua na aquisição e na variação fonológica

Dermeval da Hora, Carmen Matzenauer

Uma comunidade de fala é o contexto que permite que ocorram a aquisição de uma língua por crianças e também a variação no seu uso por falantes adultos. É em meio a um mar de sons, como parte de uma comunidade, que as crianças adquirem a linguagem. O sistema linguístico usado pelos adultos, com todas as suas propriedades e história, incluindo as formas em variação, é disponibilizado às crianças em interações sociais diversas e se torna o alvo de sua aquisição. E o dinamismo linguístico é captado pelas crianças: em sucessivos estágios de desenvolvimento linguístico, caracterizados pela variabilidade no uso de diferentes unidades (fonemas, morfemas, palavras), o processo de aquisição vai avançando em direção à incorporação da gramática alvo, em toda a sua complexidade, contendo também os fenômenos variáveis presentes na comunidade linguística de que fazem parte (Labov, 1989). Na observação da idade em que as crianças adquirem padrões de variação semelhantes aos dos adultos, Labov verifica haver a presença de restrições também características de estágios anteriores da própria língua-alvo. São movimentos da língua que têm propriedades comuns. O movimento de variação é, portanto, central ao processo de aquisição, tanto pelos estágios de desenvolvimento da linguagem infantil, como pelo input com formas variáveis a que as crianças estão expostas. Nesse vínculo encontrou-se uma das motivações para a reunião de estudos sobre fenômenos da Aquisição e fenômenos da Variação linguística.

A Aquisição e a Variação da Linguagem estão reunidas nesta obra por se mostrarem campos da Ciência Linguística que se configuram como exemplos prototípicos de uma propriedade presente em todos os sistemas linguísticos: a não estaticidade. O foco de análise do livro está no componente fonológico da língua – particularmente do Português – embora os movimentos que caracterizam as formas em variação presentes em manifestações linguísticas de crianças e de falantes adultos de determinada comunidade linguística também ocorram em todos os componentes do sistema.

Os fenômenos que se fazem presentes na Aquisição do sistema pelas crianças e na Variação presente na fala de adultos compartilham a noção de língua como sistema mutável e os estudos de uma e de outra área merecem ser reunidos. Ambas as áreas podem ver-se enriquecidas não apenas com a observação de fatos de variação linguística muito semelhantes em cada uma, mas especialmente com o exame atento das análises que têm sido empreendidas no campo da Aquisição e no

campo da Variação. Ao se colocarem lado a lado estudos da Aquisição e da Variação fonológica, como se faz nesta obra, está sendo oferecida uma oportunidade para que relevantes questões relativas ao estudo das línguas, as quais estão em alicerces de pesquisas de uma e de outra área, sejam visualizadas como de interesse compartilhado pelas duas áreas, como, por exemplo, a representação subjacente ao comportamento de vogais, consoantes e estruturas prosódicas e morfofonológicas. Os estudos de um campo podem oferecer insights para as investigações no outro campo, tanto na busca de interfaces, como na procura de respostas referentes ao funcionamento e à natureza das línguas, e isso é possível porque tanto os padrões de variação na fala do adulto como os padrões de variabilidade nas crianças informam sobre o funcionamento do sistema fonológico. O reconhecimento de interfaces entre os estudos de Aquisição e Variação da fonologia de uma língua e também a abertura de novos caminhos de investigação estão no foco deste livro.

Essas duas áreas – Aquisição e Variação – veem-se unificadas, portanto, por ambas serem espaços de destaque do dinamismo que há nos sistemas linguísticos: até chegar ao alvo da aquisição, o dinâmico processo de desenvolvimento linguístico das crianças inclui diferentes estágios que contêm variação ou variabilidade, estágios estes que são condutores de progressiva mudança; a vitalidade também dinâmica dos sistemas linguísticos lhes atribui a variação como propriedade inerente, base para a inexorável mudança que se faz presente em todas as línguas. Toda língua é uma gramática e esta gramática contém variação.

Como é um sistema linguístico que as crianças têm como alvo e é também um sistema linguístico que evidenciam nas diferentes manifestações no curso do desenvolvimento da linguagem, cada estágio desse progressivo processo constitui-se em uma gramática. O desenrolar-se, portanto, do processo de aquisição constitui-se em uma sucessão de gramáticas até o alcance da gramática-alvo, dominada pelos adultos de sua comunidade.

Se o objeto de uso pelos adultos e pelas crianças – a língua – é da mesma natureza, deve esperar-se que o funcionamento da(s) gramática(s) dos adultos e das crianças apresentem semelhanças. A observação de dados linguísticos de adultos e crianças leva efetivamente a essa constatação. Ao tratar-se do componente fonológico da língua, em ambos verificam-se, por exemplo, processos de assimilação, dissimilação, epêntese, metátese e coalescência. No entanto, pode haver especificidades pertencentes ao processo de aquisição, uma vez que as gramáticas que correspondem aos diferentes estágios do desenvolvimento linguístico, com suas variações, se constituem em movimentos de construção da gramática-alvo, ou seja, da língua-alvo. Esta característica é responsável pela diferença crucial que há entre a variação no uso da língua pela criança e no uso da língua pelo adulto e que diz respeito à *mudança linguística*: embora a variação na língua do adulto e na aquisição da linguagem compartilhe uma relação inerente com *mudança linguística*, na fala do adulto o fenômeno da variação pode resultar em mudança ou pode manter-se estável, enquanto na fala da criança a variação necessariamente deve conduzir à mudança rumo à gramática-alvo. Porém, vale salientar que a mudança que ocorre na fala da criança, em um determinado momento, não equivale à mudança na fala do adulto.

Nos estudos realizados no Brasil, que consideram o nível fonológico, não há casos de mudança. Há, sim, casos de mudança em progresso.

Essa diferença da variação na gramática do adulto e na da criança tem sua base na motivação que a promove:

- (a) na gramática do adulto, a variação ocorre ou porque é licenciada pelo sistema ou porque implica o uso de formas foneticamente simplificadas;
- (b) na gramática do adulto, são fundamentais o condicionamento social e o estilístico, não apenas o estrutural. São inúmeros os trabalhos que mostram como o sexo, a faixa etária ou a escolaridade do falante têm papel relevante na variação e também há estudos que mostram como o estilo monitorado tem peso no uso da língua, diferente do estilo casual;
- (c) na gramática da criança, a variação/variabilidade decorre de razões representacionais, isto é, de representações ainda não construídas (representação de unidades fonológicas (segmentais ou silábicas, por exemplo)) ou por limitações na implementação fonética (o que também implica, como no caso dos adultos, o uso de formas foneticamente simplificadas).

Um exemplo de que, na gramática do adulto, a variação é licenciada pelo sistema pode ser observado, no Português do Brasil, no emprego da forma africada [tʃ] como variante de [t] diante da vogal [i] para representar o fonema /t/ (*time* – /t/ *ime* → [tʃ]ime ~ [t]ime): como o inventário fonológico do Português não contém o segmento /tʃ/, a forma fonética que o representaria (a forma [tʃ]) pode ser usada como variante, sem prejuízo do sistema de contrastes em vigor no inventário da língua. No Capítulo 8, deste volume, Battisti; Gutierrez trazem informações sobre o processo de variação que envolve a africada.

As outras situações de variações referidas nas alíneas (a) e (c) podem encontrar exemplo no emprego da lateral palatal /ɬ/. O comportamento da lateral palatal, na fonologia do Português, é capaz de oferecer evidências de semelhanças e particularidades que há na presença da variação na gramática de adultos e de crianças. Preliminarmente, é pertinente apontar-se que é segmento a que se atribui maior grau de marcação, em se comparando com a lateral alveolar /l/: a lateral palatal é adquirida mais tardiamente do que a lateral alveolar tanto no Português Brasileiro (PB), como no Português Europeu (PE) (Matzenauer-Hernandorena, 1990; Lamprecht, 1990; Freitas, 1997) e se mostra como segmento pouco frequente nas línguas do mundo, já que, segundo Maddieson (1984), dentre 317 línguas examinadas, faz-se presente em apenas 15% desse total. Considera-se ser a lateral palatal /ɬ/ um segmento complexo, com articulação primária consonantal e com articulação secundária vocálica; a defesa desta estrutura interna para o segmento /ɬ/ segue Giangola (1994), Wetzels (1997) e Matzenauer-Hernandorena (1999, 2000), esta com o fundamento em dados da aquisição do PB.

Todos os estudos aqui apresentados na parte referente à Variação Fonológica são exemplos muito claros da expressão da alínea (b). Cada um deles apresenta um processo fonológico que, na língua em uso, é exemplo de um processo de variação

e, como foi dito anteriormente, os fenômenos não espelham mudança, uma vez que mantêm mais de uma forma em paralelo.

No processo de desenvolvimento fonológico, até a inclusão do segmento /ʎ/ ao seu inventário consonantal, as crianças Brasileiras mostram, em seu espaço fonético-fonológico, ou um zero fonético, ou outro segmento, de forma variável, conforme registra Matzenauer-Hernadorena (1999, 83) e se exemplifica em (1).

- (1) Formas fonéticas que ocupam, de forma variável, o espaço de /ʎ/ na aquisição do PB: [ø] ~ [l] ~ [j] ~ [lj] ~ [li] ~ [ʎ]

	Forma alvo	Forma da criança
<i>palhaço</i>	pa[ʎ]aço	[pa'asʊ]
<i>espelho</i>	espe[ʎ]o	[i'pelʊ]
<i>vermelha</i>	verme[ʎ]a	[ve'mejɐ]
<i>folha</i>	fo[ʎ]a	[ʼfoljɐ]
<i>orelha</i>	ore[ʎ]a	[o'reliɐ]
<i>telhado</i>	te[ʎ]ado	[te'ʎadU]

Quanto ao comportamento da lateral palatal na gramática de adultos falantes de PB, têm-se o emprego de formas em variação muito semelhantes àquelas observadas na linguagem das crianças. Um estudo de Brandão (2007, 91) registra estas formas apresentadas em (2).

- (2) Formas fonéticas que ocupam, de forma variável, o espaço de /ʎ/ na gramática de falantes adultos do PB: [ʎ] ~ [lj] ~ [j] ~ [l] ~ [ø]

	Forma alvo	Formas em variação
<i>orvalho</i>	orva[ʎ]o	[or'vaʎʊ]
<i>orvalho</i>	orva[ʎ]o	[oʏ'valjʊ]
<i>olho</i>	o[ʎ]o	[ʼojʊ]
<i>orvalho</i>	orva[ʎ]o	[or'valʊ]
<i>braguilha</i>	bragui[ʎ]a	[bra'gieɐ]

Expõe Brandão (2007, 91–92) que o emprego das formas variantes da lateral palatal no Brasil é bastante produtivo em comunidades rurais ou em falantes com baixo ou nulo nível de escolaridade, sendo que, nestes grupos sociais, a frequência de registro destas formas mostra este ordenamento: [j] > [ʎ] > [ø]. Em centros urbanos, o índice de frequência encontra esta hierarquia: [ʎ] > [lj] > [j], [l].

Observando-se as formas fonéticas que podem representar o segmento fonológico /ʎ/ nos dados mostrados em (1) e em (2), verifica-se a similaridade que há nos movimentos da língua na variação presente na gramática de crianças e na gramática de adultos. Em uma análise que atribua aos traços fonológicos que compõem a estrutura interna do segmento /ʎ/ a propriedade de autosssegmentos, tais movimentos de variação podem ser diferentemente interpretados na gramática das crianças e na gramática dos adultos, caso se considere que os adultos têm, em sua fonologia, a representação do segmento complexo /ʎ/, enquanto

se entenda que as crianças ainda não construíram a representação fonológica plena deste segmento.

No caso de a gramática dos adultos conter a representação fonológica do segmento complexo /k/, ao se observarem as formas fonéticas [j] ~ [ɪ] ~ [lj] (vejam-se exemplos em (2)), têm-se três tipos de ocorrência mostradas em (3):

- (3) (a) ao usarem a forma fonética do glide [j] no espaço de /k/, os falantes desligam, da estrutura interna da consoante, a articulação primária consonantal, produzindo apenas o resultado da articulação secundária vocálica;
- (b) ao usarem a forma fonética da lateral [l] no espaço de /k/, os falantes desligam, da estrutura interna da consoante, a articulação secundária vocálica, produzindo apenas o resultado da articulação primária consonantal;
- (c) ao usarem a forma fonética da sequência lateral + glide coronal [lj] no espaço de /k/, é promovido um espraimento na estrutura interna da lateral palatal: a articulação secundária vocálica da consoante espraia para a estrutura da vogal subsequente (desde que não seja a vogal [i]), dando origem a um ditongo derivado, o que favorece a variação, encontrada, por exemplo, em *orva*[kʊ] ~ *orva*[ljo].

Ao tratar-se da(s) gramática(s) das crianças, em virtude de as representações fonológicas estarem sendo construídas no curso de seu desenvolvimento linguístico, entende-se que pode ainda não se ter formado a representação fonológica do segmento complexo /k/. Neste caso, ao se observarem as formas fonéticas [ɪ] ~ [j] ~ [lj] ~ [li] (veja-se (1)), têm-se quatro tipos de ocorrência explicitadas em (4):

- (4) (a) ao usarem a forma fonética do glide [j] no espaço de /k/, as crianças ainda não ligaram, à estrutura interna da consoante, a articulação primária consonantal, produzindo apenas o resultado da articulação secundária vocálica;
- (b) ao usarem a forma fonética da lateral [l] no espaço de /k/, as crianças ainda não ligaram, à estrutura interna da consoante, a articulação secundária vocálica, produzindo apenas o resultado da articulação primária consonantal;
- (c) ao usarem a forma fonética da sequência lateral + glide coronal [lj] no espaço de /k/, as crianças indiciam que a sua gramática fonológica já incorporou o segmento complexo /k/, mas, mesmo assim, não há a produção da forma [k] e, como ocorre na gramática dos adultos, é promovido um espraimento na estrutura interna da lateral palatal: a articulação secundária vocálica da consoante espraia para a estrutura da vogal subsequente (desde que não seja a vogal [i]), dando origem a um ditongo derivado, o que favorece a variação, encontrada, por exemplo, em *pa*[ka]so ~ *pa*[lja]so;
- (d) ao usarem a forma fonética da sequência lateral + vogal coronal [li] no espaço de /k/, as crianças evidenciam que na sua gramática fonológica já foi incorporado o segmento complexo /k/, mas que, mesmo assim, é promovida uma fissão na estrutura interna da lateral palatal, da qual resulta a sequência [li], com a lateral [l], originada do nó estrutural que domina a articulação primária consonantal, e a vogal [i], originada do nó estrutural que domina a articulação primária consonantal.¹

Vale referir que a sequência [li], conforme refere Matzenauer-Hernandorena (1999), ocupa o espaço da lateral palatal /*ɫ*/ no processo de derivação de palavras do Português; têm-se exemplos em: *filho* → *filial*, *filiação*; *folha* → *foliação*, *foliculo*; *milhão* → *milionário*; *milionésimo*.

Retomando-se os casos expostos em (3) e (4), têm-se, portanto, movimentos de variação que expressam formas que podem ser idênticas nas gramáticas do adulto e das crianças, mas que, dependendo da representação fonológica que está em sua base, podem decorrer de operações linguísticas diferentes: enquanto na gramática dos adultos, por conter a representação complexa /*ɫ*/, o emprego de [j] ou [l] implica operação de desligamento de traços fonológicos, nas gramáticas das crianças que ainda não construíram tal representação, o emprego de [j] ou [l] implica a não ligação de traços fonológicos à estrutura interna do segmento. Depois de as crianças terem construído a estrutura complexa que caracteriza o segmento fonológico palatal, caso empreguem [j] ou [l] em seu espaço, este fato passará a implicar uma operação de desligamento de traços. Os dados da aquisição do Português, no entanto, não registram esta situação: depois de incluído este segmento na gramática das crianças, o uso de outros segmentos no espaço fonético-fonológico de /*ɫ*/ pode ocorrer por motivação de caráter social,² mas não como parte do processo de desenvolvimento fonológico.

Os resumidos fatos fonológicos aqui expostos são capazes de revelar que as variações integrantes das gramáticas temporárias construídas em diferentes fases do desenvolvimento da fonologia das crianças em direção ao sistema-alvo, embora por vezes possam apresentar singularidades, têm a mesma natureza das variações que se manifestam na gramática fonológica dos falantes adultos. A presente obra vem, portanto, arguir a favor do reconhecimento de que, entre a aquisição e a variação da linguagem, há interfaces que merecem ser reconhecidas, a fim de que efetivamente possam ser captadas generalizações relativas a muitos fenômenos fonológicos, capazes de contribuir na busca de maior adequação explanatória sobre o funcionamento das línguas naturais.

Nesse contexto, o livro FONOLOGIA DO PORTUGUÊS E INTERFACES: FENÔMENOS DA AQUISIÇÃO E DA VARIAÇÃO está dividido em duas grandes partes: a PARTE I versa sobre “Aquisição Fonológica” e a PARTE II, sobre “Variação Fonológica”.

Nos estudos que dizem respeito à Variação Fonológica, como se pode verificar, não há correspondência com os estudos realizados sobre a Aquisição Fonológica. Os motivos já foram expostos no início desta Introdução.

A parte dedicada à Aquisição Fonológica inclui tópicos que se encontram no âmago de investigações atuais, abordando fatos referentes tanto ao processo de desenvolvimento linguístico considerado normal ou típico em crianças, ou seja, atendendo aos padrões delineados como típicos em consonância com os perfis já traçados para a aquisição da fonologia do Português, como do processo considerado atípico, presente em crianças diagnosticadas como portadoras de desvios fonológicos.

Além de contemplar estudos com foco em diferentes unidades fonológicas (unidades subsegmentais, segmentais e prosódicas), a parte do livro concernente

à Aquisição contempla ainda considerações sobre a forma escrita da língua, isso porque se considera ter relação intrínseca com a fonologia do sistema linguístico e que, portanto, está integrada ao amplo processo de aquisição da linguagem pelas crianças. O espectro de temas relevantes aqui abordados inclui ainda um capítulo que articula percepção e produção linguísticas e que também trata da aquisição do Português como L2.

Na desafiante tarefa de desvendar fatos que integram o complexo percurso da criança na construção da gramática fonológica do Português, todos os capítulos reuniram pesquisadores do Brasil e de Portugal – o Português Brasileiro (PB) e o Português Europeu (PE) estão, portanto, aqui contemplados.

Visando a enriquecer a discussão sobre os diferentes níveis da fonologia e as relações entre a estrutura segmental e a prosódica no processo de aquisição da fonologia em contexto típico e atípico a partir de dados do PE e do PB, no Capítulo 1, intitulado *Aquisição Fonológica Típica e Atípica*, Ana Vogeley e Ana Margarida Ramalho descrevem o desenvolvimento fonológico típico observado em crianças Brasileiras e Portuguesas, abordando fenômenos relativos à compreensão linguística, com o estabelecimento de categorias fonéticas pelo bebê, chegando à evolução gradiente do balbúcio e ao surgimento das primeiras palavras. Tratam ainda da produção linguística, trazendo a hierarquia na emergência segmental e prosódica, designadamente das estruturas silábicas, e, a partir da descrição de fenômenos fonológicos persistentes ou incomuns no curso típico de desenvolvimento, apontam marcadores clínicos para diagnóstico diferencial e intervenção dos Transtornos dos Sons da Fala – TSF.

Clara Amorim e Cristiane Lazzarotto-Volcão, no Capítulo 2, cujo título é *Padrões de Aquisição de Contrastes Consonantais no Português Brasileiro e Europeu*, assumem que a aquisição de segmentos consonantais de uma língua é processo gradual que se constrói a partir do estabelecimento de contrastes, computados em consonância com a posição que os traços distintivos ocupam em uma hierarquia, emergindo no sistema da criança e estabelecendo coocorrências com outros traços, em um encaminhamento à gramática-alvo. Com essa concepção, o capítulo estabelece uma hierarquia de contrastes consonantais do Português em duas variedades: a Brasileira e a Portuguesa, com análise alicerçada nos Princípios Fonológicos baseados em Traços, de Clements (2009), em particular, no Princípio da Robustez de Traços, e em estudos anteriores sobre a aquisição fonológica do PB e do PE (Lazzarotto-Volcão, 2009, 2019; Amorim, 2014), os quais se veem aprofundados pela reanálise de dados e pela inclusão de dados longitudinais de dois irmãos gêmeos Brasileiros e de dados transversais de 56 crianças Portuguesas.

Em *A Aquisição de Assimetria na Gramática Fonológica do Português: o exemplo da líquida lateral /l/*, Capítulo 3, Carmen Matzenauer e Maria João Freitas, partindo da relação direta que se estabelece entre segmentos e sílabas na arquitetura dos sistemas linguísticos, tomam como foco de discussão a líquida lateral, por ser dos poucos segmentos consonantais licenciados, no Português, para ocupar o Ataque e a Coda de sílabas, em início, meio e fim de palavras (*lata, bala, alma, anel*), além de poder integrar o Ataque silábico complexo (*planta, clube*). Essa simetria fonológica vê-se, no entanto, mapeada em uma assimetria fonética, tanto

em se considerando os constituintes silábicos, como as variedades do PB e do PE: em Ataque simples a líquida lateral tende a mostrar representação fonética estável, com prevalente manifestação como alveolar anterior [l], tanto no PB quanto no PE; na Coda predomina a lateral dorsalizada [ɫ] no PE e a forma vocalizada [w] no PB. Em uma reflexão sobre as implicações das assimetrias na ativação de representações fonológicas da lateral durante o processo de aquisição fonológica do PB e do PE, com o subsídio de dados de crianças Brasileiras e Portuguesas, as autoras assumem que o emprego de um segmento por outro no mesmo espaço fonético-fonológico fornece informação sobre o conhecimento fonológico da criança, constituindo evidência empírica para a identificação da categorização fonológica e da natureza das representações lexicais em diferentes estágios de construção da gramática-alvo, expressa em traços distintivos que definem classes naturais específicas. Com esse suporte, arguem a favor da interpretação de que as crianças Portuguesas e as Brasileiras compartilham a mesma representação /l/ para a lateral em Ataque simples de sílaba, mas que, no curso do desenvolvimento fonológico, mostram diferentes representações para a lateral em Coda: enquanto na aquisição do PE, a representação é de uma lateral, na aquisição do PB, a representação para o alvo lateral em Coda é um segmento vocálico.

No Capítulo 4, Raquel S. Santos e Sónia Frota, sob o título *Aquisição da Prosódia no Português*, apresentam o estado da arte dos estudos em aquisição da prosódia no Português, considerando as variedades fonológica e prosodicamente contrastantes do PE e PB. Partindo de uma visão sumária das características prosódicas das duas variedades, apresentam evidência empírica da aquisição do acento de palavra, da entoação e da estrutura prosódica, considerando tanto dados da percepção como da produção infantil de palavras e enunciados. A perspectiva comparativa entre PE e PB permite assinalar semelhanças e diferenças na aquisição. O Capítulo termina com um levantamento de questões em aberto e a identificação de áreas de investigação a desenvolver tendo em vista o avanço do conhecimento em aquisição da prosódia, no Português e numa perspectiva interlinguística.

No contexto das discussões centradas na relação entre produção e percepção de fala, cuja natureza ainda permanece obscura apesar dos estudos já registrados na literatura, Larissa Cristina Berti e Chao Zhou, no Capítulo 5, intitulado *Relação entre Produção e Percepção das Líquidas no Português: dados de aquisição de L1 e L2*, incluem-se nesse debate, com a análise de dados advindos de experimentos de produção (tarefa de nomeação) e de percepção (tarefas de discriminação e de identificação). O exame acurado dos resultados dos experimentos de produção e de percepção de fala, tanto de L1 quanto de L2, não confirmou a existência de uma relação unívoca entre produção e percepção; os dados apontaram, ao contrário, para uma interação complexa e dinâmica entre duas modalidades da fala. Os autores destacam que, em termos clínicos, no contexto da aquisição de L1, as contribuições do estudo recaem sobre o fato de que, embora crianças com distúrbio fonológico possam apresentar dificuldades em termos de produção de fala, não necessariamente apresentarão a mesma dificuldade em termos de percepção de fala, tanto na identificação da fala do outro, quanto na identificação de sua própria fala. A implicação daí decorrente indica a necessidade não apenas do trabalho concomitante das

habilidades de percepção e produção durante o processo terapêutico, mas também do uso de pistas perceptuais, que podem auxiliar tanto no trabalho de produção, quanto no estabelecimento das categorias fonológicas em termos de representação. Em se tratando da aquisição de L2, os dados empíricos da aquisição do Português por aprendentes não nativos chamam a atenção para o fato de que as representações fonológicas e os mapeamentos entre elas examinados nas tarefas perceptivas podem não espelhar aqueles envolvidos nas tarefas de produção.

Encerra a primeira parte deste livro o Capítulo 6, intitulado *As consoantes em Final de Sílabas no Português Brasileiro e no Português Europeu: um estudo sobre dados de aquisição de escrita*, assinado por Ana Ruth Moresco Miranda e Teresa Costa. As autoras partem da ideia de que a aquisição da fala e a da escrita integram um mesmo processo, o da aquisição da linguagem, entendendo que os padrões de desenvolvimento da fala e da escrita constituem uma base empírica relevante para discussões relativas ao conhecimento fonológico das crianças que, ao compreenderem os princípios do sistema alfabético, alcançam condições propícias para revisitá-lo, podendo, eventualmente, redescrever suas representações. Com essa concepção, analisam a forma como a Rima silábica em posição medial é representada na escrita por crianças Brasileiras e Portuguesas que frequentam o 2.º ano de escolarização. Os padrões de acerto e de erro são discutidos à luz dos paradigmas de aquisição da fala e das abordagens teóricas relativas a este constituinte silábico, nos dois sistemas linguísticos. Apesar da variação inerente a esses sistemas, globalmente, foi verificada uma grande semelhança entre os dois grupos. Os aspectos divergentes, nomeadamente o da maior taxa de erros na representação da lateral pelas crianças Brasileiras, parecem decorrer sobretudo de diferenças no *input* de cada variedade. Os dados apontam para uma construção progressiva das representações subjacentes, motivada pelo contato com a alfabetização, particularmente no que diz respeito à representação bifonêmica da nasalidade. Nessa linha de argumentação, o estudo corrobora a ideia de que as escritas iniciais são bases empíricas relevantes para a reflexão sobre o conhecimento fonológico, sobre o mapeamento entre a fonologia da criança e a do(s) sistema(s) alvo.

Dando continuidade, após a seção com os capítulos voltados para a Aquisição Fonológica, têm-se os capítulos que focalizam principalmente a Variação Fonológica. Quanto a estes, vale ressaltar que alguns capítulos trazem análises fonológicas antes de discutir a questão da variação. Os dois primeiros capítulos que compreendem essa parte tratam de análises voltadas para as consoantes; na sequência, têm-se um capítulo voltado para as vogais, outro para ditongos, e, por fim, um capítulo que discute a interface fonologia/morfologia.

Vale ressaltar que não foram objeto dos trabalhos da área de Variação Fonológica questões relacionadas ao contato do Português Brasileiro com outras línguas. Esporadicamente, algum texto pode fazer menção aos processos analisados, como eles ocorrem ou ocorreram em uma outra língua, mas não será uma análise que resulte do contato.

No Capítulo 7, da autoria de Sílvia Figueiredo Brandão, Dinah Callou e Danielle Kely Gomes, intitulado *Revisitando as consoantes em coda no Português Brasileiro*, para traçar um panorama geral do Português Brasileiro no âmbito

fonético-fonológico, as autoras utilizam as variáveis /R/, /S/ e /L/ em coda silábica, que se prestam, por seu polimorfismo, à caracterização de fenômenos variáveis, já registrados no Latim, na evolução do Latim ao Português e em outras línguas românicas. Com base em estudos nas linhas geo e sociolinguística variacionista, discutem-se, qualitativa e quantitativamente, os diferentes aspectos do processo de posteriorização que atinge cada um desses segmentos, apresentando não só a distribuição diatópica das variantes, mas também fornecendo evidências dos fatores estruturais e sociais que as condicionam. Demonstra-se que, embora a direcionalidade do processo seja bastante similar, trata-se de diferentes tipos de mudança. Nos termos de Labov, a mudança do rótico poderia ser considerada “from below”; a do /S/ “from above”, interpretação apoiada em fracas evidências; e a do /L/, basicamente implementada no PB, não se enquadraria em nenhuma das duas categorias, parecendo consistir numa mudança interna, provavelmente determinada pela ação de princípios universais. Todas essas mudanças se inserem no espaço multidimensional, por sua vez histórico, social e linguístico.

Elisa Battisti e Athany Gutierrez, no Capítulo 8, que tem como título *Palatalização das oclusivas alveolares no Português Brasileiro: variação linguística e as restrições em jogo na aquisição fonológica*, encerrando os estudos voltados para as consoantes, tratam da palatalização de /t, d/ em Português Brasileiro ([t]ia~[tʃ]ia, [d]ia~[dʒ]ia, gen[te]~gen[tʃ], gran[de]~gran[dʒ]) na posição de ataque silábico. Para as autoras, esse é um processo variável cuja difusão parece iniciar-se nos centros urbanos (Noll, 2008) e distribuir-se gradativamente ao interior das comunidades. Há variedades em que o processo já acarretou mudança sonora, outras que exibem variação estruturada, decorrente da interação de restrições linguísticas e sociais. O objetivo do capítulo é, com base na revisão de análises fonológicas e estudos de variação linguística da palatalização no Português Brasileiro, esclarecer a gramática das comunidades de fala, internalizada na aquisição da linguagem e transmitida às sucessivas gerações.

No Capítulo 9, cujo título é *O sistema vocálico do Português Brasileiro*, José S. de Magalhães, Marco Antônio de Oliveira e Seung Hwa Lee discutem o sistema vocálico do Português Brasileiro. Para os autores, esse sistema constitui-se de três subsistemas muito bem estabelecidos, o que tem sido aclamado não apenas sob viés descritivo, como também em análises que incorporam dados de variação. Todas as investigações apresentadas partem do pressuposto de que esses três subsistemas, cujo comportamento depende da posição em que se encontram com relação ao acento, concebem que há um subsistema raramente variável e plenamente contrastivo na posição tônica, outro notavelmente variável na posição pretônica e um terceiro com alguma variação na posição postônica. Considerando-se essas três situações, este capítulo procura, além de apresentar o estado da arte acerca das vogais do Português Brasileiro, tecer discussões sobre o limite e o espaço da variação, o que envolve questionar até que ponto há instabilidade ou estabilidade nesse sistema. De acordo com os autores, não há muito a se discutir sobre o sistema postônico, e menos ainda sobre as vogais da sílaba tônica. As vogais pretônicas, entretanto, apresentam instabilidade que emerge da variação, e, ao mesmo tempo, estabilidade, na medida em que a variação emergente não é descontrolada. A fim

de descrever e explicar estes fatos, os autores adotam a noção de Sistema Adaptativo Complexo (SAC), para tratar a variação linguística como parte da natureza da linguagem.

Leda Bisol e Valéria Neto de Oliveira Monaretto, no Capítulo 10, *Ditongos decrescentes no Português Brasileiro: variação linguística e comportamento fonológico*, tratam de alguns aspectos do ditongo no Português. A origem do ditongo oral decrescente e seu caráter variável na variedade Brasileira são abordados inicialmente. As autoras verificam que do Latim ao Português, poucos ditongos primários permaneceram, e novos foram criados por processos diversos. A monotongação é a regra variável de aplicação mais frequente no ditongo *ou*, seguido por *ei* e por *ai*. O ditongo *ei* apresenta uma distribuição diferenciada entre as regiões, cuja variação é condicionada, principalmente, pelo tepe e fricativa palatal, em contexto precedente. A análise fonológica detém-se na formação do ditongo, discutindo-o como sílaba pesada ou leve no formato CVC, seguindo a teoria das moras. Embora o termo mora, que distingue a sílaba por peso figurasse desde tempos antigos com referência ao Sânscrito, Trubetzkoy (1967, 204), só começa a estabelecer-se como teoria sob a regência dos princípios de sonoridade e moracidade com Hyman (1985) e Hayes (1991). É, pois, nessa linha, que as autoras desenvolvem o texto.

Por último, no Capítulo 11, buscando apresentar uma interface fonologia/morfologia, Luiz Carlos Schwindt, Raquel Chaves e Gregory Guy discutem *Condicionamento morfológico na variação fonológica*. Para desenvolver o tema, os autores retomam uma pergunta clássica em linguística: processos fonológicos variáveis podem ser morfológica e lexicalmente condicionados? A partir de uma problematização da hipótese neogramática, segundo a qual a mudança sonora não acessa informações gramaticais ou lexicais, os autores empreendem uma discussão sobre o que se entende por condicionamento morfológico e lexical em teoria fonológica e, em particular, em modelos que se propõem incorporar fenômenos fonológicos variáveis. Nesse sentido, discutem, por um lado, o papel de morfemas específicos caracterizando alvos ou gatilhos de processos e classes de palavras mais suscetíveis a determinados processos e, por outro, itens lexicais mais ou menos frequentes. O fenômeno de apagamento de t/d em Inglês americano (Labov et al., 1968; Guy, 1980, 1991; Guy; Boyd, 1990; Bybee, 2002; entre outros), que se mostra sensível à distinção entre monomorfemas e formas verbais de passado (ex. *mist* ~ *mis*Ø ‘névoa’; *missed* ~ *mis*Ø ‘esquecer_{pret}’), é pano de fundo da discussão, que tem como foco, em Português Brasileiro, a redução da nasalidade de ditongos finais átonos (Votre, 1978; Guy, 1981; Battisti, 2002; Schwindt; Bopp da Silva, 2010; Schwindt, 2012, Chaves, 2017; Schwindt; De Bona, 2017), processo que apresenta comportamento distinto para não verbos e verbos (ex. *viagem* ~ *viag*[i]; *comeram* ~ *comer*[u]), interagindo, neste último caso, com o fenômeno morfossintático de concordância na língua.

Todos os capítulos deste livro revelam o dinamismo que caracteriza os sistemas linguísticos, seja pela variabilidade presente no processo de aquisição da linguagem pelas crianças, seja pelo fenômeno da variação existente no uso da língua por falantes adultos. O entrelaçamento entre estes dois grandes campos da Ciência

Linguística foi estabelecido pela Fonologia, na condição de componente privilegiado da gramática das línguas para expor os complexos movimentos que nelas operam. Os fatos empíricos e as discussões teóricas a partir de dados de fala e/ou de escrita ofereceram evidências da relevância e da atualidade dos fenômenos fonológicos discutidos, com indiscutíveis repercussões para a teoria fonológica e para o avanço de discussões centrais tanto para a Aquisição como para a Variação da Fonologia.

Notas

- 1 Esta análise segue a proposta de Bisol (1994) para a formação de ditongos derivados no Português e a proposta de Matzenauer-Hernandorena (1999) para o tratamento que crianças Brasileiras dão às soantes palatais /k/ e /j/ no processo de aquisição fonológica.
- 2 Pode ocorrer o emprego de [l] no espaço de /k/ diante da vogal [i], motivado por OCP, conforme explica Matzenauer-Hernandorena (1999), o que se observa nestes exemplos: *fi[ʌ]o* → *fi[l]inho*; *abe[ʌ]a* → *abe[l]inha*.

Referências

- Amorim, Clara. 2014. *Padrão de Aquisição de Contrastes no PE: a interação entre traços, segmentos e sílabas*. Tese de Doutorado. Porto: Universidade do Porto.
- Battisti, Elisa. 2002. A redução dos ditongos nasais átonos. In: L. Bisol; C. Brescancini (org.), *Fonologia e Variação: recortes do Português Brasileiro*. Porto Alegre: EDIPU-CRS, p. 183–202.
- Bisol, Leda. 1994. Ditongos derivados. *D.E.L.T.A*, 10(Especial): 123–140.
- Brandão, Sílvia Figueiredo. 2007. Um estudo variacionista sobre a lateral palatal. *Letras de Hoje. Porto Alegre*, 42(3): 89–99.
- Bybee, J. 2002. Word frequency and context of use in the lexical diffusion of phonetically conditioned sound change. *Language Variation and Change*, 14: 261–290. <https://doi.org/10.1017/S0954394502143018>
- Chaves, Raquel. 2017. *A redução/desnasalização de ditongos nasais átonos finais e a marcação explícita de CVP6: um estudo de correlação*. Tese de Doutorado. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina.
- Clements, G. Nick. 2009. The role of features in speech sound inventories. In: Eric Raimy; Charles E. Cairns (eds.), *Contemporary views on architecture and representations in phonological theory*. Cambridge, MA: MIT Press, p. 19–68.
- Freitas, Maria João. 1997. *Aquisição da Estrutura Silábica do Português Europeu*. Tese de Doutorado. Lisboa: Universidade de Lisboa.
- Giangola, J. P. 1994. Complex palatal geminates in Brazilian Portuguese. *The proceedings of the thirteenth West coast conference on formal linguistics*. University of California, San Diego.
- Guy, Gregory R. 1980. Variation in the group and the individual: The case of final stop deletion. In: William Labov (ed.), *Locating language in time and space*. New York: Academic Press, p. 1–36.
- Guy, Gregory R. 1981. *Linguistic variation in Brazilian Portuguese: Aspects of the phonology, syntax and language history*. Tese de Doutorado. Philadelphia, PA: Universidade da Pennsylvania.

- Guy, Gregory R. 1991. Explanation in variable phonology: An exponential model of morphological constraints. *Language Variation and Change*, 3: 1–22. <http://dx.doi.org/10.1017/S0954394500000429>
- Guy, Gregory R.; G. Boyd. 1990. The development of a morphological class. *Language Variation and Change*, 2: 1–18. <https://doi.org/10.1017/S0954394500000235>
- Hayes, B. 1991. Compensatory lengthening in moraic phonology. *LI*, 20: 253–306.
- Hyman, L. 1985. A theory of phonological weight. In: *Publications in languages sciences*. Vol. 19. Dordrecht: Foris.
- Labov, William. 1989. The child as linguistic historian. In: *Language variation and change*. Vol. 1. Cambridge: Cambridge University Press, p. 85–97.
- Labov, William et al. 1968. *A study of the non-standard English of Negro and Puerto Rican speakers in New York City*. Report on co-operative research project 3288. New York: Columbia University Press.
- Lamprecht, Regina R. 1990. *Perfil de aquisição normal da fonologia do Português*. Descrição longitudinal de 12 crianças: 2:9 a 5:5. Tese de Doutorado. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- Lazzarotto-Volcão, Cristiane. 2009. *Modelo Padrão de Aquisição de Contrastes: uma proposta de avaliação e classificação dos desvios fonológicos*. Tese de Doutorado. Pelotas: Universidade Católica de Pelotas.
- Lazzarotto-Volcão, Cristiane. 2019. Aquisição fonológica atípica: o que os dados de crianças Brasileiras e Portuguesas revelam (Atypical phonological acquisition: What data from Brazilian and Portuguese children reveal). *Estudos da língua(gem)*, 17: 65–85.
- Maddieson, Ian. 1984. *Patterns of sounds*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Matzenauer-Hernadorena, Carmen L. 1999. Aquisição da fonologia e implicações teóricas: um estudo sobre as soantes palatais. In: Regina R. Lamprecht (org.), *Aquisição da Linguagem: questões teóricas e aplicadas*. Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Matzenauer-Hernadorena, Carmen L. 2000. As soantes palatais no Português Brasileiro. In: E. Gärtner; C. Hundt; A. Schönberger. (org.), *Estudos de gramática Portuguesa II*. Frankfurt am Main: TFM.
- Matzenauer-Hernadorena, Carmen L. 1990. *Aquisição da fonologia do Português: estabelecimento de padrões com base em traços distintivos*. Tese de Doutorado. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- Noll, Volker. 2008. *O Português Brasileiro: formação e contrastes*. São Paulo: Globo.
- Schwindt, Luiz C. 2012. Condicionamento morfológico em fenômenos fonológicos variáveis no Português Brasileiro. *Letras & Letras*, 28(1): 115–127.
- Schwindt, Luiz C.; T. Bopp da Silva. 2010. Panorama da redução da nasalidade em ditongos átonos finais no Português do sul do Brasil. In: Leda Bisol; Gisela Collischonn (eds.), *Português do Brasil: variação fonológica*. 1st ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 13–33.
- Schwindt, Luiz C.; C. De Bona. 2017. Lexical frequency effects on reduction of final nasal diphthongs in Brazilian Portuguese. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem*. Ed. especial, (14): 168–189.
- Trubetzkoy, N. S. 1967. *Principles of phonologie*. Paris: Editions Klincksieck.
- Votre, S. J. 1978. *Aspectos da variação fonológica na fala do Rio de Janeiro*. Tese de doutorado. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- Wetzels, W. L. 1997. The lexical representation of nasality in Brazilian Portuguese. *Probus*, (9): 203–232.

Introdução

- Amorim, Clara . 2014. Padrão de Aquisição de Contrastes no PE: a interação entre traços, segmentos e sílabas. Tese de Doutorado. Porto: Universidade do Porto.
- Battisti, Elisa . 2002. A redução dos ditongos nasais átonos. In: L. Bisol ; C. Brescancini (org.), *Fonologia e Variação: recortes do Português Brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 183–202.
- Bisol, Leda . 1994. Ditongos derivados. D.E.L.T.A, 10(Especial): 123–140.
- Brandão, Sílvia Figueiredo . 2007. Um estudo variacionista sobre a lateral palatal. *Letras de Hoje*. Porto Alegre, 42(3): 89–99.
- Bybee, J. 2002. Word frequency and context of use in the lexical diffusion of phonetically conditioned sound change. *Language Variation and Change*, 14: 261–290.
<https://doi.org/10.1017/S0954394502143018>
- Chaves, Raquel . 2017. A redução/desnasalização de ditongos nasais átonos finais e a marcação explícita de CVP6: um estudo de correlação. Tese de Doutorado. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina.
- Clements, G. Nick . 2009. The role of features in speech sound inventories. In: Eric Raimy; Charles E. Cairns (eds.), *Contemporary views on architecture and representations in phonological theory*. Cambridge, MA: MIT Press, p. 19–68.
- Freitas, Maria João . 1997. Aquisição da Estrutura Silábica do Português Europeu. Tese de Doutorado. Lisboa: Universidade de Lisboa.
- Giangola, J. P. 1994. Complex palatal geminates in Brazilian Portuguese. The proceedings of the thirteenth West coast conference on formal linguistics. University of California, San Diego.
- Guy, Gregory R. 1980. Variation in the group and the individual: The case of final stop deletion. In: William Labov (ed.), *Locating language in time and space*. New York: Academic Press, p. 1–36.
- Guy, Gregory R. 1981. Linguistic variation in Brazilian Portuguese: Aspects of the phonology, syntax and language history. Tese de Doutorado. Philadelphia, PA: Universidade da Pennsylvania.
- Guy, Gregory R . 1991. Explanation in variable phonology: An exponential model of morphological constraints. *Language Variation and Change*, 3: 1–22.
<http://dx.doi.org/10.1017/S0954394500000429>
- Guy, Gregory R. ; G. Boyd . 1990. The development of a morphological class. *Language Variation and Change*, 2: 1–18. <https://doi.org/10.1017/S0954394500000235>
- Hayes, B. 1991. Compensatory lengthening in moraic phonology. *LI*, 20: 253–306.
- Hyman, L. 1985. A theory of phonological weight. In: *Publications in languages sciences*. Vol. 19. Dordrecht: Foris.
- Labov, William . 1989. The child as linguistic historian. In: *Language variation and change*. Vol. 1. Cambridge: Cambridge University Press, p. 85–97.
- Labov, William 1968. A study of the non-standard English of Negro and Puerto Rican speakers in New York City. Report on co-operative research project 3288. New York: Columbia University Press.
- Lamprecht, Regina R. 1990. Perfil de aquisição normal da fonologia do Português. Descrição longitudinal de 12 crianças: 2;9 a 5;5. Tese de Doutorado. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- Lazzarotto-Volcão, Cristiane . 2009. Modelo Padrão de Aquisição de Contrastes: uma proposta de avaliação e classificação dos desvios fonológicos. Tese de Doutorado. Pelotas: Universidade Católica de Pelotas.
- Lazzarotto-Volcão, Cristiane . 2019. Aquisição fonológica atípica: o que os dados de crianças Brasileiras e Portuguesas revelam (Atypical phonological acquisition: What data from Brazilian and Portuguese children reveal). *Estudos da língua(gem)*, 17: 65–85.
- Maddieson, Ian . 1984. *Patterns of sounds*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Matzenauer-Hernadorena, Carmen L. 1999. Aquisição da fonologia e implicações teóricas: um estudo sobre as soantes palatais. In: Regina R. Lamprecht (org.), *Aquisição da Linguagem: questões teóricas e aplicadas*. Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Matzenauer-Hernadorena, Carmen L. 2000. As soantes palatais no Português Brasileiro . In: E. Gärtner ; C. Hundt ; A. Schönberger . (org.), *Estudos de gramática Portuguesa II*. Frankfurt am Main: TFM.
- Matzenauer-Hernadorena, Carmen L. 1990. Aquisição da fonologia do Português: estabelecimento de padrões com base em traços distintivos. Tese de Doutorado. Porto Alegre:

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Noll, Volker . 2008. O Português Brasileiro: formação e contrastes. São Paulo: Globo.

Schwindt, Luiz C. 2012. Condicionamento morfológico em fenômenos fonológicos variáveis no Português Brasileiro. *Letras & Letras*, 28(1): 115–127.

Schwindt, Luiz C. ; T. Bopp da Silva . 2010. Panorama da redução da nasalidade em ditongos átonos finais no Português do sul do Brasil. In: Leda Bisol ; Gisela Collischonn (eds.), *Português do Brasil: variação fonológica*. 1st ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 13–33.

Schwindt, Luiz C. ; C. De Bona . 2017. Lexical frequency effects on reduction of final nasal diphthongs in Brazilian Portuguese. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem*. Ed. especial, (14): 168–189.

Trubetzkoy, N. S. 1967. *Principles of phonologie*. Paris: Editions Klincksieck.

Votre, S. J. 1978. Aspectos da variação fonológica na fala do Rio de Janeiro. Tese de doutorado. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Wetzels, W. L. 1997. The lexical representation of nasality in Brazilian Portuguese. *Probus*, (9): 203–232.

Aquisição fonológica típica e atípica

Amorim, C. 2014. Padrão de Aquisição de Contrastes do PE: a interação entre traços, segmentos e sílabas. Tese de Doutorado. Porto: Universidade do Porto.

ASHA. 2007. Childhood apraxia of speech [Technical Report]. www.asha.org/policy

Ball, M. 2016. *Principles of clinical phonology: Theoretical approaches*. New York: Routledge.

Baptista, A. C. 2015. O desenvolvimento fonológico de crianças com otites médias com derrame estudo longitudinal. Tese de Doutorado. Lisboa: Universidade de Lisboa.

Barbieri, T. ; G. Gonçalves . 2018. Aquisição de encontros consonantais: uma análise de dados naturais e experimentais. *Letrônica*, 10(2): 624–633. doi: 10.15448/1984-4301.2017.2.26452

Bernhardt, B. H. ; J. P. Stemberger . 2000. *Workbook in nonlinear phonology for clinical application*. Austin, TX: Pro-Ed.

Bernhardt, B. H. ; J. P. Stemberger . 2019. Speech sound disorders. In: J. Damico ; M. Ball (eds.), *The SAGE encyclopedia of human communication sciences and disorders*. Vol. 1. Thousand Oaks, CA: SAGE Publications, Inc., p. 1798–1805.

<https://dx.doi.org/10.4135/9781483380810.n583>

Bernhardt, B. 2020. Identification of protracted phonological development across languages: The Whole Word Match and basic mismatch measures: An anthology of bilingual child phonology. In: E. Babatsouli ; M. J. Ball (eds.), *An anthology of bilingual child phonology*. In book series 'Second Language Acquisition' (D. Singleton ; S. Pfenninger , book series eds.). Bristol, UK: Multilingual Matters.

Bishop, D. V. M. ; CATALISE consortium . 2017. CATALISE: A multinational and multidisciplinary Delphi consensus study of problems with language development. Phase 2: Terminology. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 58: 1068–1080. <https://doi.org/10.1111/jcpp.12721>

Bishop, D. V. M. 2016. CATALISE: A multinational and multidisciplinary Delphi consensus study: Identifying language impairments in children. *PLoS One*, 11(7): e0158753. PMID:27392128. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0168066.s002>

Boersma, P. 2009. Cue constraints and their interactions in phonological perception and production. In: Paul Boersma ; Silke Hamann (eds.), *Phonology in Perception*. Berlin: Mouton De Gruyter, p. 55–110.

Bowen, C. 2015. *Children's speech sound disorders*. 2nd ed. Oxford: Wiley-Blackwell.

Brançalone, A. R. ; M. Keske-Soares . 2016. Efeito do tratamento do desvio fonológico pelo modelo de estratos por estimulabilidade e complexidade dos segmentos com software de intervenção para fala (SIFALA). *Revista CEFAC*, 18(1): 298–308. doi: 10.1590/1982-0216201618117815

Broomfield, J. ; B. Dodd . 2005. Clinical effectiveness. In: B. Dodd (ed.), *Differential diagnosis and treatment of children with speech disorder*. London: Whurr.

Catarino, I. 2019. Produção de ataques ramificados em contexto de repetição de pseudopalavras: contributo sobre o desenvolvimento fonológico típico e atípico. Dissertação de

Mestrado. Lisboa: Universidade de Lisboa.

Ceron, M. I. ; S. De Simoni ; M. Keske-Soares . 2022. Phonological acquisition of Brazilian Portuguese: Ages of customary production, acquisition and mastery. Research Report, 57(l 2): 274–287.

Charrua, C. 2011. Aquisição Fonética-Fonológica do Português Europeu dos 18 aos 36 meses. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.

Correia, S. 2004. A Aquisição da Rima em Português Europeu. Ditongos e Consoantes em Final de Sílabas. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Universidade de Lisboa.

Correia, S. 2009. The acquisition of primary word stress in European Portuguese. Tese de Doutorado. Lisboa: Universidade de Lisboa.

Costa, T. 2010. The acquisition of the consonantal system in European Portuguese: Focus on place and manner features. PhD dissertation (Doutoramento em linguística). Lisboa: Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa.

Crosbie, S. ; A. Holm ; B. Dodd . 2009. Cognitive flexibility in children with and without speech disorder. *Child Language Teaching and Therapy*, 25: 250–270.

DePaolis, R. A. ; M. M. Vihman ; T. Keren-Portnoy . 2011. Do production patterns influence the processing of speech in prelinguistic infants? *Infant Behavior & Development*, 34(4): 590–601. <https://doi.org/10.1016/j.infbeh.2011.06.005>

Dodd, B. 2011. Differentiating speech delay from disorder: Does it matter? *Topics in Language Disorders*, 31(2): 96–111.

Dodd, B. 2014. Differential diagnosis of pediatric speech sound disorder. *Current Developmental Disorders Reports*, 1: 189–196.

Dodd, B. 2003. Diagnostic evaluation of articulation and phonology. London: Psychological Corporation.

Dodd, B. 2018. Delayed and disordered development of articulation and phonology between four and seven years. *Child Language Teaching and Therapy*, 34(2): 87–99.

Fikkert, P. 2007. Acquiring phonology. In: P. Lacy (ed.), *The Cambridge handbook of phonology*. Cambridge: Cambridge University Press, p. 537–554.

Freitas, G. C. M. 2004. Sobre a aquisição das plosivas e nasais. In: R. R. Lamprecht (eds.), *Aquisição fonológica do Português: perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia*. Porto Alegre: Artmed, p. 73–81.

Freitas, M. J. 1997. Aquisição da estrutura silábica do Português Europeu. Tese de Doutorado. Lisboa: Universidade de Lisboa.

Freitas, M. J. 2006. Efeitos prosódicos e efeitos de frequência no desenvolvimento silábico em Português Europeu 1. In: F. Oliveira ; J. Barbosa (eds.), *Textos Seleccionados do XXI Encontro Nacional da APL*. Lisboa: APL, p. 397–412.

Freitas, M. J. 2017. Aquisição da fonologia em língua materna: a sílaba. In: M. J. Freitas ; A. L. Santos (eds.), *A aquisição da língua materna e não materna. Questões gerais e dados do Português*. (Textbooks in Language Sciences 3). Berlin: Language Science Press.

Freitas, M. J. ; A. M. Ramalho ; J. Gomes . in press. Um [ˈwapij]/uma [bisiˈkwetɐ] e uma [fiˈlor] de [pɛstiˈsine]: Dados sobre a aquisição da lateral alveolar por crianças Portuguesas com desenvolvimento típico. *Letrônica*.

Freitas, M. J. 2019. Português Europeu PhonoDis Corpus. <https://phonbank.talkbank.org/access/Clinical/PhonoDis.html>

Guerreiro, H. ; S. Frota . 2010. Phonological processes at five-years old: Type and frequency. *Cadernos de Saúde*. Lisboa, 3: 57–72. ISSN 1647–0559.

Guimarães, I. 2014. Teste de Articulação Verbal. Lisboa: Oficina Didática.

Ingram, D. 2002. The measurement of whole-word productions. *Journal of Child Language*, 29(4): 713–733. <http://doi.org/10.1017/S0305000902005275>

Jakobson, R. 1968. *Child language, aphasia and phonological universals*. Hague: Mouton.

Jesus, L. M. T. 2015. Phonological processes in Portuguese children with speech sound disorders. *Poznan Studies in Contemporary Linguistics*, 51(1): 75–88. <https://doi.org/10.1515/psicl-2015-0003>

Kent, R. ; C. Rountrey . 2020. What acoustic studies tell us about vowels in developing and disordered speech. *American Journal of Speech-Language Pathology*, 29: 1–30. http://doi.org/10.1044/2020_AJSLP-19-00178.

Keren-Portnoy, T. ; M. Majorano ; M. M. Vihman . 2009. From phonetics to phonology: The emergence of first words in Italian. *Journal of Child Language*, 36(2): 235–267.

<https://doi.org/10.1017/S0305000908008933>

- Kuhl, P. K. ; R. R. Ramirez ; A. Bosseler ; J.-F. L. Lin ; T. Imada . 2014. Infants' brain responses to speech suggest analysis by synthesis. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 111(31): 11238–11245. doi: 10.1073/pnas.1410963111
- Lamprecht, R. R. 2004. Aquisição fonológica do Português: perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia. Porto Alegre: Artmed.
- Faria, S. L. 2020. Aquisição e desenvolvimento da linguagem oral em crianças Portuguesas surdas com implantes cocleares. Tese de Doutorado. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa.
- Larrivee, L. S. ; H. W. Catts . 1999. Early reading achievement in children with expressive phonological disorders. *American Journal of Speech-Language Pathology*, 8: 118–128.
- Lazzarotto-Volcão, C. 2010. Grau de severidade de desvio fonológico: uma abordagem qualitativa. *Língua Portuguesa: Ultrapassar fronteiras, juntar culturas*.
- Lousada, M. 2012. Alterações fonológicas em crianças com perturbação de linguagem: Phonological characteristics of European and Brazilian Portuguese in children with Speech Sound Disorders. *Clinical Linguistics & Phonetics*, 35(11): 1076–1090. doi: 10.1080/02699206.2020.1866673
- Lousada, M. 2013. Phonological and articulation treatment approaches in Portuguese children with speech and language impairments: A randomized controlled intervention study. *International Journal of Language & Communication Disorders/Royal College of Speech & Language Therapists*, 48: 172–187. doi: 10.1111/j.1460-6984.2012.00191
- Martins, A. A. 2021. Características fonológicas do Português Europeu e Brasileiro em crianças com Distúrbios da Fala. *Linguística Clínica & Fonética*, 35(11): 1076–1090. doi: 10.1080/02699206.2020.1866673
- Masso, S. 2016. Word-level analysis of polysyllables. Sydney, Australia: Author.
- Masso, S. 2016. Polysyllable productions in preschool children with speech sound disorders: Error categories and the Framework of Polysyllable Maturity. *International Journal of Speech-Language Pathology*, 18(3): 272–287. doi: 10.3109/17549507.2016.1168483
- Mateus, M. H. ; E. Andrade . 2000. The phonology of portuguese. New York: Oxford University Press.
- Matzenauer, C. 2015. O modelo BiPhon e a fonologização de traços e segmentos na aquisição da linguagem. *Revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto*, 10: 59–84.
- Matzenauer, C. ; T. Costa . 2017. Aquisição da fonologia em língua materna: os segmentos. In: M. J. Freitas ; A. L. Santos (eds.), *A aquisição da língua materna e não materna. Questões gerais e dados do Português*. (Textbooks in Language Sciences 3). Berlin: Language Science Press, p. 51–70.
- Mendes, A. P. ; E. Afonso ; M. Lousada ; F. Andrade . 2013. Teste Fonético-Fonológico ALPE. Aveiro: Edubox.
- Mezzomo, C. ; L. Ribas . 2004. Sobre a aquisição das líquidas. In: R. Lamprecht (org.), *Aquisição fonológica do Português: Perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia*. Porto Alegre: Artmed, p. 95–109.
- Morgan, A. ; K. Ttofari ; A. Pezic ; K. Brommeyer ; C. Mei ; P. Eadie ; S. Reilly ; B. Dodd . 2017. Who to refer for speech therapy at 4 years of age versus who to "Watch and Wait"? *Journal of Pediatrics*, 185: 200–204.e1. doi: 10.1016/j.jpeds.2017.02.059. Epub Mar 23. PMID: 28343655.
- Namasivayam, A. K. 2020. Speech sound disorders in children: An articulatory phonology perspective. *Frontiers in Psychology*, 10. doi: 10.3389/fpsyg.2019.02998
- Nazzi, T. ; P. Jusczyk ; E. Johnson . 2000. Language discrimination by English-learning 5-month-olds: Effects of rhythm and familiarity. *Journal of Memory and Language*, 43: 1–19. <https://doi.org/10.1006/jmla.2000.2698>
- Nespor, M. ; I. Vogel . 1986. Prosodic phonology. Dordrecht: Foris Publications.
- Nogueira, P. 2007. Desenvolvimento fonológico em crianças dos 3 anos e 6 meses aos 4 anos e 6 meses de idade nascidas com muito baixo peso. Instituto de Ciência da Saúde da Universidade Católica Portuguesa e Escola Superior de Saúde do Alcoitão.
- O'Leary, Patrick 2010. Head start teachers' views of phonological awareness and vocabulary knowledge instruction. *Early Childhood Education Journal*, 38: 187–195. doi: 10.1007/s10643-010-0394-0
- Oliveira, C. C. 2002. Aquisição dos fonemas /f/, /v/, /S/ e /Z/ do Português Brasileiro. Dissertação em Mestrado. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

- Preston, J. L. ; M. Hull ; M. L. Edwards . 2013. Preschool speech error patterns predict articulation and phonological awareness outcomes in children with histories of speech sound disorders. *American Journal of Speech-Language Pathology*, 22: 173–184. doi: 10.1044/1058-0360(2012/12-0022)
- Ramalho, A. M. 2017. Aquisição fonológica na criança: tradução e adaptação de um instrumento de avaliação interlinguístico para o PE. Tese de Doutorado. Évora: Universidade de Évora.
- Ramalho, A. M. ; M. J. Freitas ; Y. Rose . 2020. PhonBank and data sharing: Recent developments in European Portuguese. In: N. Calzolari (ed.), *Proceedings of the 12th edition of language resources and evaluation conference: LREC 2020*. Marseille, p. 6562–6570. www.lrec-conf.org/proceedings/lrec2020/pdf/2020.lrec-1.808.pdf. ISBN: 979-10-95546-34-4
- Ramalho, A. M. ; C. Lazzarotto-Volcão ; M. J. Freitas . 2017. Contributo para a identificação de marcadores clínicos em contexto de perturbação fonológica: dados das línguas em Português Europeu. *Matraga – Revista Do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ*, 24(41). <http://dx.doi.org/10.12957/matraga.2017.28714>
- Ramalho, A. M. ; M. Lousada . in press. Alterações fonológicas: desafios no diagnóstico diferencial. In: Cristiane Lazzarotto-Volcão ; Marian Oliveira ; Maria João Freitas (eds.), *Aquisição Atípica da Linguagem: Modelos Linguísticos e Prática Clínica*. Brasil: Abralín.
- Rangel, G. A. 2002. Aquisição do sistema vocálico no Português Brasileiro. Tese de Doutorado. Porto: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- Reis, T. 2018. A avaliação fonológica na perturbação dos sons da fala – Modelo Padrão de Aquisição de Contrastes – Estudo de Caso. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Universidade de Lisboa.
- Rodrigues, C. 2012. Todas as codas são frágeis em Português Europeu? *Revista Linguística*, 8(1): 138–149.
- Santos, R. ; M. J. Freitas . 2021. Sobre a aquisição de vogais átonas em Português Europeu: dados preliminares com base num estudo de caso. *Revista Linguagem & Ensino*, 24(4).
- Schmitt, L. S. ; B. H. Howard ; J. F. Schmitt . 1983. Conversational speech sampling in the assessment of articulation proficiency. *Language, Speech and Hearing Services in the Schools*, 14: 210–214.
- Shriberg, L. D. 2010. Extensions to the speech disorders classification system (SDCS). *Clinical Linguistics and Phonetics*, 24: 795–824.
- Shriberg, L. D. 2019. Initial studies of the phenotype and persistence of speech motor delay (SMD). *Clin. Linguist. Phonet.*, 33: 737–756. doi: 10.1080/02699206.2019.1595733
- Sociedade Portuguesa de Terapia da Fala . in press. *Compendium de Terapia da Fala – Avaliar e intervir com evidência*. Lisboa.
- Stampe, D. A. 1973. *Dissertation on natural phonology*. Tese de Doutorado. Chicago, IL: Universidade de Chicago.
- Stoel-Gammon, C. 2010. The word complexity measure: Description and application to developmental phonology and disorders. *Clinical Linguistics and Phonetics*, 24: 271–282.
- Terband, H. ; B. Maassen ; E. Maas . 2019. A psycholinguistic framework for diagnosis and treatment planning of developmental speech disorders. *Folia Phoniatria et Logopaedica*, 71: 216–227.
- Vick, J. C. 2014. Data-driven subclassification of speech sound disorders in preschool children. *J. Speech Lang. Hear. Res.*, 57: 2033–2050. doi: 10.1044/2014_JSLHR-S-12-0193
- Vidal, M. M. 2019. A influência da música e das artes visuais no desenvolvimento da consciência fonológica e das capacidades fonético-fonológicas em crianças entre os 3 e os 5 anos de idade, com desenvolvimento normal e patologia da linguagem. Tese de Doutorado. Lisboa: Universidade de Lisboa.
- Vigário, M. ; S. Frota ; F. Martins . 2006. A ferramenta FreP e a frequência de tipos silábicos e classes de segmentos no Português. *Textos Seleccionados do XXI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, p. 675–687.
- Vihman, M. 2014. *Phonological Development: The first two years*. Oxford: Blackwell.
- Vogeley, A. 2011. *Vogais médias pretônicas: aquisição e variação*. 236 f. Tese de Doutorado. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba.
- Vogeley, A. ; D. Hora . 2016. Sobre a Fonologia, a Aquisição Fonológica, os desvios fonológicos e a interface entre a Linguística e a Fonoaudiologia. In: *Fonoaudiologia e Linguística*. Vol. 1. Recife: Apris, p. 1–287.

Vogeley, A. 2019. Apraxia de fala da infância e marcadores históricos, desenvolvimentais e comportamentais. *Revista Brasileira ciências da saúde*, 23: 53–64.

Wren, Y. 2016. Prevalence and predictors of persistent speech sound disorder at eight years old: Findings from a population cohort study. *Journal of Speech Language and Hearing Research*, 59: 647–673.

Wright, A. 2014. To treat or not to treat: Which children with SSD get better without help? Unpublished paper presented at the Speech Pathology Australia Conference, May, Melbourne, Australia.

Padrões de aquisição de contrastes consonantais no Português Brasileiro e Europeu

Amorim, Clara . 2014. Padrão de Aquisição de Contrastes no PE: a interação entre traços, segmentos e sílabas. Tese de Doutorado. Porto: Universidade do Porto.

Andrade, Amália . 1998. Variação fonética do // em ataque silábico em Português Europeu. Atas do IX Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística, p. 55–76.

Andrade, Amália . 1999. On // velarization in European Portuguese. 14th International Congress of Phonetic Sciences, San Francisco, USA.

Barbosa, J. Morais . 1965. Études de Phonologie Portugaise. Lisboa: Junta de investigações do Ultramar, Centro de Estudos Políticos e Sociais.

Clements, G. Nick . 2001. Representational economy in constraint-based phonology. In: T. Alan Hall (ed.), *Distinctive feature theory*. Berlin: Mouton de Gruyter, p. 71–146.

Clements, G. Nick . 2003. Feature economy in sound systems. *Phonology*, 20(3): 287–333.

Clements, G. Nick . 2009. The role of features in speech sound inventories. In: Eric Raimy ; Charles E. Cairns (eds.), *Contemporary views on architecture and representations in phonological theory*. Cambridge, MA: MIT Press, p. 19–68.

Costa, Teresa . 2010. The acquisition of the consonantal system in European Portuguese: Focus on place and manner features. Tese de Doutorado. Lisboa: Universidade de Lisboa.

Dresher, B. Elan . 2003. Contrast and asymmetries in inventories. In: Anna-Maria di Sciullo (ed.), *Asymmetry in grammar, volume 2: Morphology, phonology, acquisition*. Amsterdam: John Benjamins, p. 239–257.

Dresher, B. Elan . 2009. *The contrastive hierarchy in phonology*. Cambridge: Cambridge University Press.

Fikkert, Paula . 2007. Acquiring phonology. In: Paul de Lacy (ed.), *Handbook of phonological theory*. Cambridge, MA: Cambridge University Press, p. 537–554.

Fikkert, Paula ; Maria João Freitas . 2006. Allophony and allomorphy cue phonological development: Evidence from the European Portuguese vowel system. *Journal of Catalan Linguistics*, 5: 83–108.

Freitas, M. J. 2001. Os pontos nos seus lugares: as líquidas na aquisição do Português Europeu. In: I. Castro & I. Duarte (eds.), *Razão e emoção. Estudos para Maria Helena Mateus*. Lisboa: INCM, p. 307–326.

Jakobson, Roman . 1968 [1941]. *Child language, aphasia and phonological universals*. The Hague and Paris: Mouton.

Jakobson, Roman ; Gunnar Fant ; Morris Halle . 1952. *Preliminaries to speech analysis: The distinctive features and their correlates*. Cambridge: MIT Press.

Lamprecht, Regina (org.). 2004. *Aquisição fonológica do Português Brasileiro: Perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Lazzarotto-Volcão, Cristiane . 2009. *Modelo Padrão de Aquisição de Contrastes: uma proposta de avaliação e classificação dos desvios fonológicos*. Tese de Doutorado. Pelotas: Universidade Católica de Pelotas.

Lazzarotto-Volcão, Cristiane . 2012. *O Modelo Padrão de Aquisição de Contrastes: Uma nova abordagem para o desvio fonológico*. Veredas, 16: 104–117.

Lazzarotto-Volcão, Cristiane . 2019. *Aquisição fonológica atípica: o que os dados de crianças Brasileiras e Portuguesas revelam (Atypical phonological acquisition: What data from Brazilian and Portuguese children reveal)*. Estudos da língua(gem), 17: 65–85.

Marques, Tayse . 2016. F. Aquisição fonológica do Português Brasileiro por gêmeos dizigóticos. Dissertação de Mestrado. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina.

Marques, Tayse . 2020. A unidade mínima de análise, o input linguístico e a gramática universal na aquisição fonológica do Português Brasileiro: um estudo a partir de dados de gêmeos dizigóticos. Tese de Doutorado. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina.

Martins, Paula ; Catarina Oliveira ; Augusto Silva . 2010. Articulatory characteristics of European Portuguese laterals: A 2D & 3D MRI study. VI Jornadas en Tecnología del Habla and II Iberian SLTech Workshop, Vigo, p. 33–36.

Mateus, Maria Helena M. ; Ernesto d'Andrade . 2000. The phonology of Portuguese. Oxford: Oxford University Press.

Matzenauer-Hernandorena, Carmen L. 1990. Aquisição da fonologia do Português: estabelecimento de padrões com base em traços distintivos. Tese de Doutorado. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Matzenauer-Hernandorena, Carmen. L. 1996. Relações implicacionais na aquisição da fonologia. Letras de Hoje, 31: 67–76.

Matzenauer-Hernandorena, Carmen L. 2008. A generalização em desvios fonológicos: o caminho pela recorrência de traços. Letras de Hoje, 43: 27–34.

Oliveira, Catarina ; Paula Martins ; António Teixeira ; Isabelle Marques ; Pedro Sá-Couto . 2011. An articulatory and acoustic study of the European Portuguese /l/. 17th International Congress of Phonetic Sciences (ICPhS 2011), Hong-Kong, China, p. 1538–1541.

Oliveira, Catarina , António Teixeira ; Paula Martins . 2010. Towards an articulatory characterization of European Portuguese /l/. ISCA Tutorial and Research Workshop on Experimental Linguistics, Athens, p. 25–27.

Ramalho, Ana Margarida . 2017. Aquisição Fonológica na Criança. Tradução e adaptação de um instrumento interlinguístico para o Português Europeu. Tese de Doutorado. Évora: Universidade de Évora.

Reis, Tânia . 2018. A avaliação fonológica na perturbação dos sons da fala – modelo padrão de aquisição de contrastes: estudo de caso. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Universidade de Lisboa.

Rodrigues, Susana ; Fernando Martins ; Susana Silva ; Luís M. T. Jesus . 2019. /l/ velarisation as a continuum. PLoS One, 14(3): e0213392, 1–22.

Stevens, Peter . 1954. Some observations on the phonetics and pronunciation of modern Portuguese. Revista do Laboratório de Fonetica Experimental (de Coimbra), 2: 5–29.

Viana, A. R. G. 1973. Estudos de Fonetica Portuguesa. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

A aquisição de assimetria na gramática fonológica do Português

Amorim, Clara . 2014. Padrão de aquisição de contrastes do PE: a interação entre traços, segmentos e sílabas. Tese de Doutorado. Porto: Universidade do Porto.

Barbosa, Plínio de A. ; Sandra Madureira . 2015. Manual de fonética acústica experimental: aplicações a dados do Português. São Paulo: Cortez.

Bisol, Leda . 1981. Harmonização vocálica: uma regra variável. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Bisol, Leda . 2014 [1996]. Introdução a Estudos de Fonologia do Português Brasileiro. Porto Alegre: EDIPUCRS.

Brandão, Sílvia Figueiredo . 2021. Vocalização da lateral em coda silábica em duas variedades do Português. LaborHistórico, Rio de Janeiro, 7(2): 87–106.

Camara Jr., Joaquim Mattoso . 1970. Estrutura da Língua Portuguesa. Petrópolis: Vozes.

Clements, George Nick . 1990. The role of the sonority cycle in core syllabification. In: John Kingston ; Mary Esther Beckman (eds.), Papers in laboratory phonology I. between the grammar and physics of speech. Cambridge: Cambridge University Press, p. 283–333.

Collischonn, Gisela ; Cristine Costa . 2003. Resyllabification of laterals in Brazilian Portuguese. Journal of Portuguese Linguistics, 2(2): 31–54.

- Espiga, Jorge Walter da Rocha . 2000. O Português dos campos neutrais: um estudo sociolinguístico da lateral posvocálica nos dialetos fronteiriços de Chuí e Santa Vitória do Palmar. Tese de Doutorado. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- Ferreira-Bonilha, Giovana . 2000. Aquisição dos ditongos orais decrescentes: uma análise à luz da Teoria da Otimidade. Dissertação de Mestrado. Pelotas: Universidade Católica de Pelotas.
- Fikkert, Paula . 1994. On the acquisition of prosodic structure. Leiden: Holland Institute of Generative Linguistics.
- Freitas, Maria João . 1997. Aquisição da Estrutura Silábica do Português Europeu. Tese de Doutorado. Lisboa: Universidade de Lisboa.
- Freitas, Maria João . 2017. Aquisição da fonologia em língua materna: a sílaba. In: Maria João Freitas ; Ana Lúcia Santos (eds.), Aquisição da língua materna e não materna. Questões gerais e dados do Português. Berlin: Language Science Press.
- Freitas, Maria João ; Ana Margarida Ramalho ; Jéssica Gomes . 2022. Um ['wapij]/uma [bisi' kwete] e uma [fi' lor] de [pesti' sine]: dados sobre a aquisição da lateral alveolar por crianças Portuguesas com desenvolvimento típico. Letrônica, Porto Alegre.
- Girelli, Carl Anthony . 1988. Brazilian Portuguese syllable structure. Tese de Doutorado. Mansfield: University of Connecticut.
- Ladefoged, Peter ; Ian Maddieson . 1996. The sounds of the world's languages. Oxford: Blackwell.
- Marques, Isabelle . 2010. Variação Fonética da Lateral Alveolar no Português Europeu. Dissertação de Mestrado. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Martins, Paula . 2014. Ressonância magnética em estudos de produção de fala. Tese de Doutorado. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Mateus, Maria Helena Mira ; Ernesto D'Andrade . 2000. The phonology of Portuguese. Oxford: Oxford University Press.
- Matzenauer-Hernandorena, Carmen ; Regina R. Lamprecht . 1997. Aquisição das consoantes líquidas do Português. Letras de Hoje, 32(4): 7–22.
- Mendes, Ana P. 2009. Teste Fonético-Fonológico ALPE. Aveiro: Edubox.
- Mezzomo, Carolina Lisboa . 2004. Sobre a aquisição da coda. In: Regina R. Lamprecht (eds.), Aquisição Fonológica do Português: perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia. Porto Alegre: Artmed Editora.
- Mezzomo, Carolina Lisboa; Gabriela Menezes . 2001. Comparação entre a aquisição da estrutura da sílaba no Português Brasileiro e no Português Europeu. Letras de Hoje, Porto Alegre, 36: 691–698.
- Miranda, Ana Ruth M. 2001a. Evidências acústicas sobre a fixação do parâmetro da coda no Português Brasileiro. In: Carmen Matzenauer-Hernandorena (eds.), Aquisição de Língua Materna e de Língua Estrangeira: aspectos fonético-fonológicos. Pelotas: Educat.
- Miranda, Ana Ruth M. 2001b. BATALE: Banco de Textos de Aquisição da Linguagem Escrita. Pelotas: Faculdade de Educação. Universidade Federal de Pelotas.
- Miranda, Ana Ruth M. 2014. A fonologia em dados de escrita inicial de crianças Brasileiras. Linguística, 30(2): 45–80.
- Miranda, Ana Ruth M. 2019. As sílabas complexas: fonologia e aquisição da linguagem oral e escrita. Fórum Linguístico, 16(2): 3825–3848.
- Monteiro, Diana . 2012. Variação dialetal das laterais do Português Europeu. Dissertação de Mestrado. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Morales-Front, Alfonso ; D. Eric Holt . 1997. On the interplay of motphology, prosody and faithfulness in Portuguese pluralization. In: Fernando Martinez-Gil ; Alfonso Morales-Front (org.), Issues in the phonology and morphology of the major Iberian languages. Washington: Georgetown University Press.
- Oliveira, Catarina 2011. An articulatory and acoustic study of the European Portuguese //l/. In: 17th International Congress of Phonetic Sciences: ICPhS XVII. Hong-Kong: City University of Hong-Kong.
- Quednau, Laura R. 1993. A lateral pós-vocálica no Português gaúcho: análise variacionista e representação não-linear. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Ramalho, Ana Margarida . 2017. Aquisição fonológica na criança: Tradução e adaptação de um instrumento de avaliação interlinguístico para o português Europeu. Tese de Doutorado. Évora:

Universidade de Évora.

Rodrigues, Susana . 2015. Caracterização acústica das consoantes líquidas do Português Europeu. Tese de Doutorado. Lisboa: Universidade de Lisboa.

Schwindt, Luiz Carlos ; W. Leo Wetzels . 2016. The morphology and phonology of inflection. In: W. Leo Wetzels ; João Costa ; Sergio Menuzzi (eds.), The handbook of Portuguese linguistics. Blackwell: John Wiley & Sons, Inc.

Selkirk, Elisabeth . 1984. The syllable. In: Harry van der Hulst ; Norval Smith (eds.), The structure of phonological representations. Dordrecht: Foris, p. 337–384.

Tasca, Maria . 1999. A lateral em coda silábica no sul do Brasil. Tese de Doutorado. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Yavas, Mehmet ; Carmen Matzenauer-Hernandorena ; Regina Ritter Lamprecht . 1991. Avaliação fonológica da criança. Porto Alegre: Artmed Editora.

Aquisição da Prosódia no Português

Abaurre, Maria Bernadete ; Charlotte Galves ; Ester Scarpa . 1999. A interface fonologia-sintaxe. Evidências do Português Brasileiro para uma hipótese *top-down* na aquisição da linguagem. In: Ester Scarpa (ed.), Estudos de Prosódia. Campinas: Ed. da Unicamp, p. 285–323.

Abousalh, E. S. F. 1997. Resolução de Choques de Acento no Português Brasileiro: elementos para uma reflexão sobre a interface fonologia-sintaxe. Master dissertation. Campinas: Universidade Estadual de Campinas.

Baia, Maria de Fátima . 2010. O modelo prosódico inicial do Português Brasileiro: uma questão de metodologia? Dissertação de Mestrado. São Paulo: Universidade de São Paulo.

Baia, Maria de Fátima . 2012. Os templates no desenvolvimento fonológico: o caso do Português Brasileiro. Tese de Doutorado. São Paulo: Universidade de São Paulo.

Barbosa, Plínio . 2001. É possível Integrar o Discreto e o Contínuo em um Modelo de Produção do Ritmo da Fala? Caderno de Estudos Linguísticos, (40): 29–38.

Beckman, Mary E. 1986. Stress and non-stress accent. Dordrecht, the Netherlands: Foris Pub.

Bion, Ricardo ; Sónia Benavides-Varela ; Marina Nespor . 2011. Acoustic markers of prominence influence infants' and adults' segmentation of speech sequences. Language Speech, (54): 123–140.

Bisol, Leda . 1994. O acento e o pé binário. Letras de Hoje, 29: 25–36.

Bisol, Leda . 2003. Sandhi in Brazilian Portuguese. Probus, 15(2): 177–200.

Bonilha, Giovana . 2005. Aquisição fonológica do Português Brasileiro: uma abordagem connexionista da teoria da otimidade. 389f. Tese de Doutorado. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Brandão de Carvalho, Joaquim . 1989. Phonological conditions on Portuguese clitic placement: On syntactic evidence for stress and rhythmical patterns. Linguistics, (27): 405–436.

Butler, J. ; S. Frota . 2018. Emerging word segmentation abilities in European Portuguese-learning infants: New evidence for the rhythmic unit and the edge factor. Journal of Child Language, 45(6): 1294–1308.

Butler, J. ; M. Vigário ; S. Frota . 2016. Infants' perception of the intonation of broad and narrow focus. Language Learning and Development, 12(1): 1–13.

Cagliari, Luís ; Maria Bernadete Abaurre . 1986. Elementos para uma investigação instrumental das relações entre padrões rítmicos e processos fonológicos no Português Brasileiro. Cadernos de Estudos Linguísticos, (10): 39–57.

Camara Jr., Joaquim Mattoso . 2001 [1970]. Estrutura da Língua Portuguesa. 34th ed. Petrópolis: Editora Vozes.

Chrabaszcz, Anna 2014. Acoustic cues to perception of word stress by English, Mandarin and Russian speakers. Journal of Speech, Language and Hearing Research, 57: 1468–1479.

Christophe, A. ; S. Millotte ; S. Bernal ; J. Lidz . 2008. Bootstrapping lexical and syntactic acquisition. Language and Speech, 51(1–2): 61–75.

Cintra, Geraldo . 1997. Distribuição de padrões acentuais no vocábulo em Português. Confluência, 5(3): 83–92.

- Collischonn, Gisela . 1993. Um estudo do acento secundário em português. Dissertação (Mestrado em Letras). 158f, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Correia, Susana . 2009. The acquisition of primary word stress in European Portuguese. Tese Doutorado. Lisboa: Universidade de Lisboa.
- Correia, Susana 2015. A stress 'deafness' effect in European Portuguese. *Language and Speech*, 58: 48–67.
- Costa, Teresa . 2010. The acquisition of the consonantal system in European Portuguese: Focus on Place and Manner Features. Tese de Doutorado. Lisboa: Universidade de Lisboa.
- Cruz, M. ; V. Crespo-Sendra ; J. Castelo ; S. Frota . 2022. Asking questions across Portuguese varieties. In M. Cruz ; S. Frota (eds.), *Prosodic variation (with)in languages: Intonation, phrasing and segments*. Sheffield: Equinox Publishing, p. 36–70.
- Cruz-Pavía, I. ; C. Marino ; J. Gervain . 2021. Learning word order: Early beginnings. *Trends in Cognitive Sciences*, 25(9): 802–812. <https://doi.org/10.1016/j.tics.2021.04.011>
- Curtin, S. 2010. Young infants encode lexical stress in newly encountered words. *Journal of Experimental Child Psychology*, 105: 376–385. doi: 10.1016/j.jecp.2009.12.004
- Cutler, Anne . 1994. Segmentation problems, rhythmic solutions. *Lingua*, 92: 81–104.
- Delgado Martins , Maria Raquel . 1977. Aspects de l'accent en portugais. *Voyelles toniques et atones*. PhD Dissertation of 3rd cycle. Strasbourg: University of Strasbourg.
- Delgado Martins , Maria Raquel . 1986. *Sept Études sur la Perception*. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica.
- Demuth, Katherine . 1995. Markedness and the development of prosodic structure. In: Jill Beckman (ed.), *Proceedings of the North East linguistic society 25*. Amherst, MA: GLSA, p. 13–25.
- Demuth, Katherine . 2018. The development of prosodic phonology. In: Shirley-Ann Rueschemeyer Gareth Gaskell (eds.), *The Oxford handbook of psycholinguistics*. Oxford: Oxford University Press, p. 675–689.
- Fernandes, Flaviane . 2007. *Ordem, Focalização e Preenchimento em Português: Sintaxe e Prosódia*. Tese de Doutorado. Campinas: Universidade Estadual de Campinas.
- Fernandes, Norma H. 1977. *Contribuição para uma análise instrumental da acentuação e intonação do Português*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Universidade Estadual de São Paulo.
- Fernandes-Svartman, Flaviane 2012. Secondary stress, intensity and fundamental frequency in Brazilian Portuguese. *Journal of Portuguese Linguistics*, 11(2): 51–67.
- Ferreira-Gonçalves, Giovana . 2010. Aquisição prosódica do Português: o acento em suas formas marcadas. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem*, 8(15): 61–81.
- Ferreira-Gonçalves, Giovana ; Miriam Rose Brum de Paula . 2011. A emergência do padrão acentual do Português: desdobramentos. In: Giovana Ferreira-Gonçalves ; Miriam Brum-de-Paula ; Mirian Keske-Soares (eds.), *Estudos em Aquisição Fonológica*. Vol. 4. 1st ed. Pelotas: Gráfica e Editora Universitária, p. 47–62.
- Fikkert, Paula . 1994. On the acquisition of prosodic structure. Holland: Holland Institute of Generative Linguistics.
- Filipe, Marisa G. 2017. Prosodic development in European Portuguese from childhood to adulthood. *Applied Psycholinguistics*, 38(5): 1045–1070.
- Freitas, Maria João . 1996. Onsets in early productions. In: Barbara Bernhardt ; John Gilbert ; David Ingram (eds.), *Proceedings of the UBC international conference on phonological acquisition*. Somerville: Cascadilla Press, p. 76–84.
- Freitas, Maria João . 1997. Aquisição da estrutura silábica do Português Europeu. Tese de Doutorado. Lisboa: Universidade de Lisboa.
- Freitas, Maria João ; Matilde Miguel . 1998. Prosodic and syntactic interaction: The acquisition of NP functional projections in European Portuguese. *Proceedings of the ConSOLE VI, SOLE, Leiden*, p. 27–44.
- Frota, Sónia . 2000. *Prosody and focus in European Portuguese: Phonological phrasing and intonation*. New York: Garland.
- Frota, Sónia . 2012. Prosodic structure, constituents and their implementation. In A. Cohn ; C. Fougerson ; M. Huffman (eds.), *The Oxford handbook of laboratory phonology*. Oxford: Oxford University Press, p. 255–265.
- Frota, Sónia . 2014. The intonational phonology of European Portuguese. In: Sun-Ah Jun (ed.), *Prosodic typology II: The phonology of intonation and phrasing*. Oxford: Oxford University

Press, p. 6–42.

Frota, Sónia ; Joseph Butler . 2018. Early development of intonation: Perception and production. In: Pilar Prieto ; Núria Esteve-Gibert (eds.), *The development of prosody in first language acquisition*. Philadelphia, USA: John Benjamins, p. 145–164.

Frota, S. ; J. Butler ; S. Correia ; C. Severino ; M. Vigário . 2012. Pitch first, stress next? Prosodic effects on word learning in a intonation language. *Proceedings of the 36th Annual Boston University Conference on Language Development*, November 4–6, 2011, Boston, MA, p. 190–201.

Frota, Sónia ; Joseph Butler ; Marina Vigário . 2014. Infants' perception of intonation: Is it a statement or a question? *Infancy*, 19(2): 194–213.

Frota, Sónia ; Nuno Matos . 2009. O tempo no tempo: um estudo do desenvolvimento das durações a partir das primeiras palavras. In: Fiéis, Alexandra ; Coutinho, Maria Antónia (eds.), *Textos Seleccionados. XXIV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: Colibri, p. 281–295.

Frota, Sónia ; João Moraes . 2016. Intonation of European and Brazilian Portuguese. In: Willem L. Wetzels ; João Costa ; Sérgio Menuzzi (eds.), *The handbook of Portuguese linguistics*. Malden: John Wiley & Sons, p. 141–166.

Frota, Sónia ; Marina Vigário . 1995. The intonation of one European Portuguese infant: A first approach. In: Isabel H. Faria ; Maria João Freitas (eds.), *Studies on the acquisition of Portuguese*. Lisboa: APL/Colibri, p. 17–24.

Frota, Sónia ; Marina Vigário . 2000. Aspectos de prosódia comparada: Ritmo e entoação no PE e no PB. In: Rui Castro ; Pilar Barbosa (eds.), *Actas do XV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Vol. 1. Coimbra: APL, p. 533–555.

Frota, Sónia ; Marina Vigário . 2001. On the correlates of rhythmic distinctions: The European/Brazilian Portuguese case. *Probus*, 13: 247–273. doi: 10.1515/prbs.2001.005

Frota, Sónia ; Marina Vigário . 2008. Early intonation in European Portuguese. Talk given at the Third Conference on Tone and Intonation (TIE3), 15–17 September, Lisboa.

<http://labfon.letras.ulisboa.pt/texts/TIE3EarlyIntonationEPf-pdf>

Frota, Sónia ; Marina Vigário . 2018. Syntax-phonology interface. In: M. Aronoff (ed.), *Oxford research encyclopedia in linguistics*. Oxford: Oxford University Press.

<http://linguistics.oxfordre.com/view/10.1093/acrefore/9780199384655.001.0001/acrefore-9780199384655-e-111>

Frota, Sónia ; M. Vigário ; F. Martins . 2002. Language discrimination and rhythm classes: Evidence from Portuguese. *Proceedings of Speech Prosody 2002*, Aix en Provence, p. 315–318.

Frota, Sónia 2015a. Intonational variation in Portuguese: European and Brazilian varieties. In: Sónia Frota ; Pilar Prieto (eds.), *Intonation in Romance*. Oxford: Oxford University Press, p. 235–283.

Frota, Sónia 2015b. P-ToBI: Tools for the transcription of Portuguese prosody. Lisboa: Laboratório de Fonética, CLUL/FLUL. ISBN: 978-989-95713-9-6.

<http://labfon.letras.ulisboa.pt/InAPoP/P-ToBI/>

Frota, Sónia 2016a. Infants' perception of native and non-native pitch contrasts. *Proceedings of the Speech Prosody*, Boston, p. 692–696.

Frota, Sónia 2016b. Early prosodic development: Emerging intonation and phrasing in European Portuguese. In: Meghan E. Armstrong ; Nicholas Henriksen ; Maria M. Vanrell (eds.), *Intonational grammar in Ibero-Romance: Approaches across linguistic subfields*. Amsterdam: John Benjamins, p. 277–294.

Frota, Sónia 2019. Infant perception of prosodic boundaries without the pause cue: An eye-tracking study. *Proceedings of ICPhS 2019 – XIX International Congress of Phonetic Sciences*, Melbourne, Australia, p. 4–10.

Frota, Sónia 2020. European Portuguese-learning infants look longer at iambic stress: New data on language specificity in early stress perception. *Frontiers in Psychology*, 11: 1890.

Gama-Rossi, Aglael . 2001. Relações entre percepção e produção na aquisição da duração da vogal no Português Brasileiro. *Letras de Hoje*, 36(3): 177–186.

Garcia, Guilherme . 2017. Weight gradience and stress in Portuguese. *Phonology*, 34(1): 41–79.

Gebara, Ester . 1984. The development of intonation and dialogue processes in two Brazilian children. Tese de Doutorado. London: London University.

Gervain, Judit ; Anne Cristophe ; Reiko Mazuka . 2020. Prosodic bootstrapping. In: Carlos Gussenhoven ; Ajou Chen (eds.), *The Oxford handbook of language prosody*. Oxford: Oxford University Press, p. 562–573.

Hayes, Bruce . 1995. *Metrical stress theory: Principle and case studies*. Chicago: The University of Chicago Press.

Hirsh-Pasek, Kathy 1987. Clauses are perceptual units for young infants. *Cognition*, (26): 269–286.

Houston, Derek M. 2000. Cross-language word segmentation by 9-month-olds. *Psychonomic Bulletin and Review*, 7(3): 504–509.

Jordão, Raquel . 2009. *A Estrutura Prosódica e a Emergência de Segmentos e Coda no PE. Um Estudo de Caso*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Universidade de Lisboa.

Jordão, Raquel ; Sónia Frota . 2010. The intonational phrase constrains coda development. In: Ana Castro ; João Costa ; Maria Lobo ; Fernanda Pratas (eds.), *Language acquisition and development: Proceedings of GALA 2009*. Cambridge: Cambridge Scholars, p. 240–251.

Jusczyk, P. W. 1997. *The discovery of spoken language*. Cambridge, MA: MIT Press.

Jusczyk, P. W. ; D. M. Houston ; M. Newsome . 1999. The beginnings of word segmentation in English-learning infants. *Cognitive Psychology*, 39: 159–207. doi: 10.1006/cogp.1999.0716

Kehoe, Margaret . 2018. Prosodic phonology in acquisition: A focus on children's early word productions. In: Pilar Prieto ; Núria Esteve-Gibert (eds.), *The development of prosody in first language acquisition*. Amsterdam: John Benjamins, p. 165–184.

Komatsu, Mariana ; Raquel Santos . 2007. A variação na aquisição de regras de sândi externo em Português Brasileiro. *DELTA. Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, 23: 223–244.

Ladd, D. R. 2008. *Intonational phonology*. Cambridge: Cambridge University Press.

Laguardia, Milene Cristina . 2016. *Etapas iniciais de aquisição lexical – habilidades estatísticas e simbólicas no tratamento de dependências não adjacentes*. Tese de Doutorado. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora.

Lee, Seung Hwa . 1995. *Morfologia e Fonologia Lexical do Português do Brasil*. Tese de Doutorado. Campinas: Universidade Estadual de Campinas.

Lu, S. ; M. Vigário ; S. Correia ; R. Jerónimo ; S. Frota . 2018. Revisiting stress “Deafness” in European Portuguese – A behavioral and ERP study. *Frontiers in Psychology*, 9: 2486. doi: 10.3389/fpsyg.2018.02486

Lunden, Anya . 2017. Duration, vowel quality, and the rhythmic pattern of English. *Laboratory Phonology: Journal of the Association for Laboratory Phonology*, 8(1): 1–20.

Madureira, Sandra . 2002. An acoustic study of phonological phrases containing sequences of words with adjacent primary: Stressed syllables: Does stress shift occur in Brazilian Portuguese? *Caderno de Estudos Linguísticos*, (43): 109–125.

Magalhães, José . 2016. Main stress and secondary stress in Brazilian and European Portuguese. In: Willem L. Wetzels ; João Costa ; Sérgio Menuzzi (eds.), *The handbook of Portuguese linguistics*. John Wiley & Sons, p. 107–124.

Major, Roy . 1985. Stress and rhythm in Brazilian portuguese. *Language*, (61): 259–282.

Malho, Alexandra ; Susana Correia ; Sónia Frota . 2017. S. Emergência de sândi consonântico em Português Europeu: uma abordagem prosódica. *Revista da Associação Portuguesa de Linguística*, (3): 177–190.

Massini-Cagliari, Gladis . 1992. *Acento e ritmo*. São Paulo: Editora Contexto.

Mata, Ana Isabel ; Ana Lúcia Santos . 2011. Sobre a entoação das respostas de crianças em contextos confirmativos. In: Armanda Costa ; Pilar Barbosa ; Isabel Falé (eds.), *Textos Seleccionados, XXVI Encontro da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: APL, p. 375–387.

Mateus, Maria Helena . 1983. O acento de palavra em português. Uma nova proposta. *Boletim de Filologia*, 28: 211–229.

Mateus, Maria Helena ; Ernesto d'Andrade . 2000. *The phonology of Portuguese*. Oxford: Oxford University Press.

Matos, Nuno . 2021. *Medir o Tempo: um estudo sobre os padrões duracionais em Português Europeu nos primeiros três anos de idade*. Tese de Doutorado. Lisboa: Universidade de Lisboa.

Matsuoka, Azussa . 2007. *A marcação prosódica da posição do adjetivo no DP na fala dirigida à criança*. Dissertação de Mestrado. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora.

- Mehler, Jacques 1988. A precursor of language acquisition in young infants. *Cognition*, 29(2): 143–178.
- Millotte, Séverine ; Roger Wales ; Anne Cristophe . 2007. Phrasal prosody disambiguates syntax. *Language and Cognitive Processes*, 22: 898–909.
- Moraes, Augusta . 2006. A criança e o ritmo em Português Brasileiro – análise fonética dos dados de encontro acentual. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Universidade de São Paulo.
- Moraes, João . 1987. Índices acústicos do acento lexical em Português. Um estudo instrumental. manuscrito, versão integral em Português de *Correlats acoustiques de l'accent de mot en Portugais Brésilien*. Proceedings of the International Congress of Phonetic Sciences. Vol. 3, URSS, Tallin, Estônia, p. 313–316.
- Moraes, João . 1997. Intonation in Brazilian Portuguese. In: Daniel Hirst ; Albert Di Cristo (eds.), *Intonation systems a survey of twenty languages*. Cambridge: CUP, p. 179–194.
- Moraes, João . 2003. Secondary stress in Brazilian Portuguese: Perceptual and acoustical evidence. Proceedings of the 15th International Congress of Phonetic Sciences, UAB, Barcelona, Spain, p. 2063–2066.
- Morgan, J. 1986. From simple input to complex grammar. Cambridge, MA: MIT Press.
- Morgan, J. L. ; K. Demuth . eds. 1996. Signal to syntax: Bootstrapping from speech to grammar in early acquisition. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, Inc.
- Name, Cristina ; Letícia S. Corrêa . 2003. Delimitação perceptual de uma classe correspondente à categoria funcional D: Evidências da aquisição do Português. *Fórum Linguístico*, 3(1): 55–88.
- Name, Cristina ; Sabrina Teixeira ; Danielle Uchôa . 2015. Thirteen-month-old infants use phonologically strong function words in word segmentation and categorization. *Revista Linguística*, 11(1): 71–84.
- Nespor, Marina ; Irene Vogel . 2007. Prosodic phonology: With a new foreword. Vol. 28. Berlin: Walter de Gruyter.
- Nooteboom, Sibout Govert . 1972. Production and perception of vowel duration. PhD Thesis in Linguistics. Utrecht: University of Utrecht.
- Oliveira-Guimarães, Daniela . 2012. Beyond early words: Word template development in Brazilian Portuguese. In: Marilyn Vihman ; Tamar Keren-Portnoy (eds.), *The emergence of phonology: Whole word approaches, cross-linguistic evidence*. Cambridge: Cambridge University Press, p. 291–316.
- Patter, Joe . 1997. Minimal violation and phonological development. *Language Acquisition*, (6): 201–203.
- Payão, Luzia . 2010. Aquisição da fonologia: a influencia do acento e o preenchimento de unidades prosódicas em dados de fala de duas crianças entre 1;9.4 e 2;1.10 de idade, em contato com o Português Brasileiro falado em Alagoas e Pernambuco. Tese de Doutorado em Letras. Maceió: Universidade Federal de Alagoas.
- Pedott, Paula Renata 2014. A duração da pausa silente difere entre palavras de classe aberta ou fechada? *Audiology Communication Research*, 19(2): 153–157.
- Pereira, Isabel . 1999. O acento de palavra em português. Uma análise métrica. PhD dissertation. Universidade de Lisboa. <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/712>.
- Peters, Anne ; Lisa Menn . 1993. False starts and filler syllables: Ways to learn grammatical morphemes. *Language*, 69(4): 742–777.
- Rapp, Carola . 1994. A elisão das sílabas fracas nos estágios iniciais da aquisição da fonologia do Português. 181f. Dissertação de Mestrado. Salvador: Universidade Federal da Bahia.
- Rattanasone, Nan Xu 2021. Jellybeans ... or Jelly, Beans ... ? 5–6-year-olds can identify the prosody of compounds but not lists. *Journal of Child Language*, 49(3): 602–614.
- Rietveld, Toni ; Joop Kerkhoff ; Carlos Gussenhoven . 2004. Word prosodic structure and vowel duration in Dutch. *Journal of Phonetics*, 32: 349–371.
- Rose, Yvan ; Laetitia Almeida ; Maria João Freitas . 2022. Acquisition of L1 phonology in the Romance languages. In: *Oxford research encyclopedia of linguistics*. Oxford: Oxford University Press, p. 1–26. <http://doi.org/10.1093/acrefore/9780199384655.013.436>
- Sândalo, Maria Filomena 2006. Secondary stress in two varieties of Portuguese and the Sotag optimality based computer program. *Probus*, 18(1): 97–125.
- Santos, Raquel S. 1995. Uma interface fonologia-sintaxe. O uso de sons preenchedores da categoria funcional dos determinantes. Dissertação de Mestrado. Campinas: Universidade Estadual de Campinas.

Santos, Raquel S. 2001. A aquisição do acento primário no Português Brasileiro. 327f. Tese de Doutorado. Campinas: Universidade Estadual de Campinas.

Santos, Raquel S. 2007. A aquisição prosódica do Português Brasileiro de 1 a 3 anos. Tese de Livre-docência. São Paulo: Universidade de São Paulo.

Santos, Raquel S. 2017. A aquisição do padrão prosódico e o input. *MATRAGA*, 24: 310–340.

Santos, Raquel S. 2021. The acquisition of external vowel sandhi in Brazilian Portuguese. *Cadernos de Linguística*, 2(1): 1–38.

Santos, Raquel S. ; Aline Benevides . in press. SW ou WS para o acento primário em Português Brasileiro – as pistas de um sistema não transparente. *Estudos da Língua(gem)*.

Santos, Raquel S. ; Paula Fikkert . 2007. The relationship between word prosodic structure and sentence prosody: (Non)-evidence from Brazilian Portuguese. In: Sergio Baauw ; Jackqueline van Kampen ; Manuela Pinto (eds.), *The acquisition of Romance languages: Selected papers from the romance turn II*. Vol. 1. Utrecht: LOT Occasional Series, p. 165–179.

Santos, Raquel S. ; Eneida Leal . 2010. Os domínios prosódicos e a duração de sílabas no Português Brasileiro. *Estudos da Língua(gem)*, 8: 133–171.

Santos, Raquel S. ; Marina Vigário . 2016. The phonology-syntax interface. In: Leo Wetzels ; Sergio Menuzzi ; João Costa (eds.), *The handbook of Portuguese linguistics*. Malden: Wiley-Blackwell, p. 125–140.

Scarpa, Ester . 1997. Learning external sandhi: Evidence for a top-down hypothesis of prosodic acquisition. In: Antonella Sorace ; Caroline Heycock ; Richard Shellcock (eds.), *Proceedings of the GALA'97 conference on language acquisition*. Edimburgh: Edimburgh University Press, p. 272–277.

Scarpa, Ester . 1999. Sons Preenchedores e guardadores de lugar. Fatos sintáticos e fatos prosódicos na aquisição da linguagem. In: Ester Scarpa (ed.), *Estudos de Prosódia*. Campinas: Editora da UNICAMP, p. 253–284.

Scarpa, Ester ; Flaviane Fernandes-Svartman . 2012. Entoação e léxico inicial. *Veredas*, 16: 38–51.

Segal, Osnat ; Liat Kishon-Rabin . 2012. Evidence for language-specific influence on the preference of stress patterns in infants learning an lambic language (Hebrew). *Journal of Speech, Language, and Hearing Research*, 55: 1329–1341.

Severino, Cátia . 2016. Perception of Phrasal Prosody in the acquisition of European Portuguese. Tese de Doutorado. Lisboa: Universidade de Lisboa.

Shi, R. ; A. Cutler ; J. Werker ; M. Cruickshank . 2006. Frequency and form as determinants of functor sensitivity in English-acquiring infants. *Journal of the Acoustical Society of America*, 119: EL61–EL67. doi: 10.1121/1.2198947

Silva, Ícaro O. ; Cristina Name . 2014. A sensibilidade de bebês Brasileiros a pistas prosódicas de fronteiras de sintagma entoacional na fala dirigida à criança. *Letrônica*, 7(1): 4–25.

Simões, Antonio . 1991. Rhythmic patterns of the discourse in Mexican Spanish and Brazilian Portuguese. *Proceedings of the XIIth International Congress of Phonetic Sciences*, Aix-en-Provence, p. 190–193.

Smith, S. L. ; K. J. Gerhardt ; S. K. Griffiths ; X. Huang ; R. M. Abrams . 2003. Intelligibility of sentences recorded from the uterus of a pregnant ewe and from the fetal inner ear. *Audiology and Neuro-Otology*, 8: 47–353.

Snyder, William . 2007. *Child language: The parametric approach*. Oxford: Oxford University Press.

Sundara, Megha ; Monika Molnar ; Sónia Frota . 2015. The perception of boundary tones in infancy. *Proceedings of the 18th International Congress of Phonetic Sciences*, International Phonetic Association, University of Glasgow, Glasgow, p. 1–4.

Tenani, Luciane . 2002. Domínios prosódicos no Português do Brasil: implicações para a prosódia e para a aplicação de regras fonológicas. Tese de Doutorado. Campinas: Universidade Estadual de Campinas.

Trehub, Sandra ; Dale Bull ; Leigh Thorpe . 1984. Infants' perception of melodies: The role of melodic contour. *Child Development*, 55: 821–830.

Vargens, Arthur . 2016. Aquisição de proparoxítonas: simplificação fonológica e ontogênese. Dissertação de Mestrado. Salvador: Universidade Federal da Bahia.

de Vasconcelos, Angelina N. . 2017. Emergência da negação e prosódia: estudo de casos de uma criança Brasileira e uma criança francesa. 218f. Tese de Doutorado. Campinas: Universidade Estadual de Campinas.

Vigário, Marina . 2003. The prosodic word in European Portuguese. Berlin: Mouton de Gruyter.

Vigário, Marina . 2010. Prosodic structure between the prosodic word and the phonological phrase: Recursive nodes or an independent domain? *The Linguistic Review*, 27: 485–530.

Vigário, Marina . 2021. Portuguese. In: Christoph Gabriel ; Randall Gess ; Trudel Meisenburg (eds.), *Manual of Romance phonetics and phonology. Part II: Phonetics and phonology of Romance languages*. Berlin and New York: De Gruyter, p. 839–881.

Vigário, Marina ; Flaviane Fernandes-Svartman . 2010. A atribuição tonal em compostos no Português do Brasil. In: Ana Brito (eds.), *XXV Encontro nacional da Associação Portuguesa de Linguística. Textos seleccionados*. Porto: Associação Portuguesa de Linguística, p. 769–786.

Vigário, Marina ; Sónia Frota . 1992. Aquisição da Prosódia I: Uma categorização das produções sonoras de e para a criança. *Análise Psicológica*, 4: 457–478.

Vigário, Marina ; Sónia Frota ; Fernando Martins . 2010. A frequência que conta na aquisição da fonologia: types ou tokens? In: Ana Maria Brito (eds.), *Textos Seleccionados. XXV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Porto: Associação Portuguesa de Linguística, p. 749–767.

Vigário, Marina ; Sónia Frota ; Nuno Matos . 2011. Early prosodic development: Evidence from intonation and tempo. Poster presented at IASCL 2011 (Congress of the International Association for the Study of Child Language), Montreal.
http://labfon.letras.ulisboa.pt/texts/PosterVigarioetal_IASCL.pdf

Vigário, Marina ; Paula Garcia . 2012. Palavras complexas na aquisição da morfologia do Português: estudo de caso. In: Armanda Costa ; Cristina Flores ; Nélia Alexandre (eds.), *Textos Seleccionados do XXVII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística 2011*. Lisboa: APL, p. 604–624.

Vigário, Marina ; Fernando Martins ; Sónia Frota . 2006. A ferramenta FreP e a frequência de tipos silábicos e classes de segmentos no Português. In: Joaquim Barbosa ; Fátima Oliveira (eds.), *Textos Seleccionados XXI Encontro da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: Associação Portuguesa de Linguística. Lisboa: Associação Portuguesa de Linguística, p. 675–687.

Vihman, Marilyn . 2018. The development of prosodic structure: A usage-based approach. In: Pilar Prieto ; Núria Esteve-Gibert (eds.), *The development of prosody in first language acquisition*. Philadelphia, USA: John Benjamins, p. 185–206.

Vogel, Irene . 2009. The status of the Clitic Group. In: Janet Grijzenhout ; Barış Kabak (eds.), *Phonological domains: Universals and deviations*. Berlin and New York: De Gruyter, p. 15–46.

Wetzels, Leo . 2000. On the weight issue in Portuguese: A typological investigation. *Letras de Hoje*, 38: 107–131.

Wetzels, Leo . 2007 [2006]. Primary stress in Brazilian Portuguese and the quantity parameter. *Journal of Portuguese Linguistics*, 5/6: 9–58.

Whalen, Douglas H. ; Andrea Levitt ; Qi Wang . 1991. Intonational differences between the reduplicative babbling of French and English learning infants. *Haskins Laboratories Status Report on Speech Research*, 107/108: 31–40.

Relação entre produção e percepção das líquidas no Português

Baese-Berk, M. M. 2019. Interactions between speech perception and production during learning of novel phonemic categories. *Attention, Perception, and Psychophysics*, 81(4): 981–1005. <https://doi.org/10.3758/s13414-019-01725-4>

Barberena Luciana da Silva ; M. Keske-Soares ; L. C. Berti . 2014. Descrição dos gestos articulatórios envolvidos na produção dos sons /r/ e /l/ [Description of the articulatory gestures involved in the production of /r/ and /l/ sounds]. *Audiology – Communication Research* 19: 338–344.

Bates, D. 2015. Fitting linear mixed-effects models using lme4. *Journal of Statistical Software*, 67(1): 1–48.

Berti, Larissa C. 2010. Investigação da produção de fala a partir da ultrassonografia do movimento de língua. In: *Anais do 18ª Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia Curitiba*. São Paulo: Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, p. 1–5.

- Berti, Larissa C. 2020. Relationship between speech production and perception in children with speech sound disorders. *Journal of Portuguese Linguistics*, 19(1): 1–13.
- Berti, Larissa C. 2022. Speech production and speech perception in children with speech sound disorder. *Clinical Linguistics & Phonetics*, 36(2–3): 183–202.
- Best, C. T. ; M. Tyler . 2007. Nonnative and second language speech perception: Commonalities and complementarities. In: O.-S. Bohn ; M. J. Munro (eds.), *Language experience in second language speech learning: In honor of James Emil Flege*. Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, p. 13–34.
- Bion, R. 2006. Category formation and the role of spectral quality in the perception and production of English front vowels. *Proceedings of the 7th Annual Conference of the International Speech Communication Association (Interspeech 2006)*, Chicago, p. 17–21.
- Bird, Judith ; Dorothy Bishop . 1992. Perception and awareness of phonemes in phonologically impaired children. *International Journal of Language & Communication Disorders*, 27(4): 289–311.
- Boersma, Paul . 2006. Prototypicality judgments as inverted perception. In: Gisbert Fanselow (eds.), *Gradience in grammar: Generative perspectives*. Oxford: Oxford Academic (online edn, 1 Jan. 2010). <https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780199274796.003.0009>
- Boersma, Paul . 2011. A programme for bidirectional phonology and phonetics and their acquisition and evolution. *Bidirectional Optimality Theory*, 180: 33–72.
www.fon.hum.uva.nl/paul/papers/BiPhon21.pdf%5Cn
- Bohn, O. S. 2017. Cross-language and second language speech perception. In: E. M. Fernández ; H. S. Cairns (eds.), *The handbook of psycholinguistics*. Hoboken, NJ: John Wiley and Sons, p. 213–239.
- Brunner, Jana 2011. The influence of auditory acuity on acoustic variability and the use of motor equivalence during adaptation to a perturbation. *Journal of Speech, Language, and Hearing Research*, 54(3): 727–773.
- Cabbage, Kathryn L. ; Tiffany P. Hogan ; Thomas D. Carrell . 2016. Speech perception differences in children with dyslexia and persistent speech delay. *Speech Communication*, 82: 14–25.
- Cutler, A. ; A. Weber ; T. Otake . 2006. Asymmetric mapping from phonetic to lexical representations in second-language listening. *Journal of Phonetics*, 34(2): 269–284.
- de Leeuw, E. 2021. Illusory vowels in Spanish-English sequential bilinguals: Evidence that accurate L2 perception is neither necessary nor sufficient for accurate L2 production. *Second Language Research*, 37(4): 587–618.
- Escudero, P. ; T. Benders ; S. C. Lipski . 2009. Native, non-native and L2 perceptual cue weighting for Dutch vowels: The case of Dutch, German, and Spanish listeners. *Journal of Phonetics*, 37(4): 452–465. <https://doi.org/10.1016/j.wocn.2009.07.006>
- Flege, J. 1995. Second language speech learning: Theory, findings and problems. In: W. Strange (eds.), *Speech perception and linguistic experience: Issues in cross language research*. Timonium, MD: New York Press, pp. 233–277.
- Flege, J. ; O. Bohn . 2021. The revised speech learning model (SLM-r). In: R. Wayland (ed.), *Second language speech learning: Theoretical and empirical progress*. Cambridge: Cambridge University Press, p. 3–83.
- Galantucci, Bruno 2006. The motor theory of speech perception reviewed. *Psychonomic Bulletin & Review*, 13(3): 361–377.
- Ganong, William. F. 1980. Phonetic categorization in auditory word perception. *Journal of Experimental Psychology: Human Perception & Performance*, 6(1): 110–125.
- Hearnshaw, Stephanie ; Elise Baker ; Natalie Munro . 2018. The speech perception skills of children with and without speech sound disorder. *Journal of Communication Disorders*, 71: 61–71.
- Jia, G. 2006. Perception and production of English vowels by Mandarin speakers: Age-related differences vary with amount of L2 exposure. *Journal of the Acoustical Society of America*, 119: 1118–1130. <https://doi.org/10.1121/1.2151806>
- Lieberman, Alvin M. ; Ignatius G. Mattingly . 1985. The motor theory of speech perception revised. *Cognition*, 21(1): 1–36.
- Liu, W. 2018. *Aquisição da Vibrante Simples [r] pelos Alunos Chineses Aprendentes de Português como Língua Estrangeira*. Tese (Doutorado em Letras), University of Macau, China.

Locke, John L. 1980. The inference of speech perception in the phonologically disordered child. Part I: A rationale, some criteria, the conventional tests. *Journal of Speech and Hearing Disorders*, 45(4): 431–444.

Mathôt, S. ; D. Schreij ; J. Theeuwes . 2012. OpenSesame: An open-source, graphical experiment builder for the social sciences. *Behavior Research Methods*, 44(2): 314–324. doi: 10.3758/s13428-011-0168-7

Matzenauer, C. L. ; R. Quintanilha-Azevedo . 2022. BiPhon-OT: Modelo Bidirecional de Fonologia e Fonética. *Gradus – Revista Brasileira De Fonologia De Laboratório*, 7(1).

McQueen, J. M. ; A. Cutler . 1997. Cognitive processes in speech perception. In: W. J. Hardcastle ; L. Laver (eds.), *The handbook of phonetic sciences*. Oxford: Blackwell, p. 566–585.

Munson, Benjamin ; Jan Edwards ; Mary E. Beckman . 2005. Phonological knowledge in typical and atypical speech: Sound development. *Topics in Language Disorders*, 25(3): 190–206.

Nagao, Kyoko 2012. Speech production-perception relationships in children with speech delay. Thirteenth Annual Conference of the International Speech Communication Association (Interspeech 2012), Portland, p. 1127–1130.

Nagle, C. ; M. Baese-Berk . 2021. Advancing the state of the art in L2 speech perception-production research: Revisiting theoretical assumptions and methodological practices. *Studies in Second Language Acquisition*, 1–26.

Nijland, Lian . 2009. Speech perception in children with speech output disorders. *Clinical Linguistics & Phonetics*, 23(3): 222–239.

R Core Team . 2021. R: A language and environment for statistical computing. Vienna, Austria: R Foundation for Statistical Computing.

Rallo Fabra L. ; J. Romero . 2012. Native Catalan learners' perception and production of English vowels. *Journal of Phonetics*, 40: 491–508.

Ramus, F. 2010. A psycholinguistic perspective on the acquisition of phonology. In: *Laboratory phonology 10*. Berlin, Boston: De Gruyter Mouton.

Rato, A. 2014. *Cross-language perception and production of English vowels by Portuguese learners: The effects of perceptual training*. Tese de Doutorado. Braga: University of Minho.

Rauber, A. S. ; A. Rato ; A. Silva . 2010. Percepção e produção de vogais anteriores do inglês por falantes nativos de mandarim. *Diacrítica*, 24(1): 5–23.

Ribeiro, G. C. F. 2023. *Relação entre percepção e produção de fala em crianças com transtorno fonológico durante o processo de intervenção fonoaudiológica*. Dissertação de Mestrado. Marília: Universidade Estadual Paulista.

Rvachew, Susan ; Donald G. Jamieson . 1989. Perception of voiceless fricatives by children with a functional articulation disorder. *Journal of Speech and Hearing Disorders*, 54(2): 193–208.

Sakai, M. 2016. (Dis)Connecting perception and production: Training native speakers of Spanish on the English /i/-/I/ distinction. Doctoral Dissertation. Washington, DC: Georgetown University.

Sakai, M. ; C. Moorman . 2017. Can perception training improve the production of second language phonemes? A meta-analytic review of 25 years of perception training research. *Applied Psycholinguistics*, 39(1): 187–224. doi: 10.1017/S0142716417000418

Sekiyama, K ; D. Burnham . 2008. Impact of language on development of auditory-visual speech perception. *Developmental Science*, 11(2): 306–320. doi: 10.1111/j.1467-7687.2008.00677.x

Theodore, R. M. ; K. Demuth ; S. Shattuck-Hufnagel . 2011. Acoustic evidence for positional and complexity effects on children's production of plural -s. *Journal of Speech, Language, and Hearing Research*, 54(2): 539–548.

Shriberg, Lawrence D. ; Joan Kwiatkowski . 1982. Phonological disorders III: A procedure for assessing severity of involvement. *Journal of Speech and Hearing Disorders*, 47(3): 256–270.

Thomson, R. I. 2022. The relationship between L2 speech perception and production? In: T. M. Derwing ; M. J. Munro ; R. I. Thomson (eds.), *The Routledge handbook of second language acquisition and speaking*. London: Routledge, p. 14.

Weber, A. ; A. Cutler . 2004. Lexical competition in non-native spoken-word recognition. *Journal of Memory and Language*, 50(1): 1–25. [https://doi.org/10.1016/S0749-596X\(03\)00105-0](https://doi.org/10.1016/S0749-596X(03)00105-0)

Yavas, Mehmet ; Carmen L. Matzenauer Hernandorena ; Regina Ritter Lamprecht . 2001. Avaliação fonológica da criança. Porto Alegre: Artes Médicas.

- Zhou, Chao . 2017. *Contributo para o estudo da aquisição das consoantes líquidas do Português Europeu por aprendentes chineses*. Tese de Doutoramento. Lisboa: Universidade de Lisboa.
- Zhou, Chao . 2021. *L2 speech learning of European Portuguese /l/ and /r/ by L1-Mandarin learners: Experimental evidence and theoretical modelling*. Tese de Doutoramento. Lisboa: Universidade de Lisboa.
- Zhou, Chao ; Silke Hamann . 2020. Cross-linguistic interaction between phonological categorization and orthography predicts prosodic effects in the acquisition of portuguese liquids by L1-mandarin learners. *Proceedings of the 21st Annual Conference of the International Speech Communication Association (Interspeech 2020)*, ISCA, Shanghai, p. 4486–4490. <http://doi.org/10.21437/interspeech.2020-268>

A grafia de consoantes em final de sílaba no PB e no PE

- Abaurre, Maria Bernadete . 1988. The interplay between spontaneous writing and underlying linguistic representation. *European Journal of Psychology Education*, 3(4): 415–430.
- Abaurre, Maria Bernadete . 2001. Dados da escrita inicial: indícios de construção da hierarquia de constituintes silábicos? In: Carmen Lúcia Matzenauer (ed.), *Aquisição de Língua Materna e de Língua Estrangeira. Aspectos fonético-fonológicos*. Pelotas: UCPel, p. 63–85.
- Amorim, Clara . 2014. *Padrão de aquisição de contrastes do PE: A interação entre traços, segmentos e sílabas*. Tese de Doutoramento. Porto: Universidade do Porto.
- Araújo, Maria José . 2011. *Visão sobre a metátese: da aquisição à linguagem adulta*. eLingUp, 3(1).
- Berti, Larissa ; Lourenço Chacon ; Alessandra Pagliuso . 2008. Flutuações nos registros escritos do fonema /a/ em contexto de nasalização em pré-escolares. 8º Encontro do CELSUL (Círculo de Estudos Linguísticos do Sul). Porto Alegre.
- Bisol, Leda . 1999. A sílaba e seus constituintes. In: Maria Helena de Moura Neves (org.), *Gramática do Português falado*. Vol. 7. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP; Campinas: Ed. da Unicamp.
- Bisol, Leda . 2002. Estudo sobre a nasalidade. In: Maria Bernadete Abaurre ; Ângela Rodrigues (org.), *Gramática do Português falado*. Campinas: Unicamp.
- Cagliari, Luiz Carlos . 1977. *An experimental study of nasality with particular reference to Brazilian Portuguese*. Tese de Doutoramento. Edinburgh: University of Edinburgh.
- Callou, Dinah . 1987. *Variação e distribuição da vibrante na fala urbana culta do Rio de Janeiro*. Tese de Doutoramento. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Camara, Joaquim Mattoso . 1995 [1970]. *Estrutura da língua Portuguesa*. 23rd ed. Petrópolis: Vozes.
- Chomsky, Noam ; Morris Halle . 1968. *The sound pattern of English*. New York: Harper and Row.
- Clements, George Nick . 1990. The role of the sonority cycle in core syllabification. In: John Kingston ; Mary Beckman (eds.), *Papers in laboratory phonology I. Between the grammar and physics of speech*. Cambridge: Cambridge University Press, p. 283–333.
- Collischonn, Gisela . 1997. *Análise prosódica da sílaba em Português*. Tese de Doutoramento. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- Correia, Susana . 2004. *A aquisição da rima em Português Europeu – ditongos e consoantes em final de sílaba*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Universidade de Lisboa.
- Costa, João ; Maria João Freitas . 2001. Sobre a representação das vogais nasais em Português Europeu: evidência dos dados de aquisição. In: Carmen Lúcia Matzenauer (org.), *Aquisição de língua materna e de língua estrangeira*. Pelotas: EDUCAT, p. 303.
- Costa, Teresa . 2010. The acquisition of the consonantal system in European Portuguese: Focus on Place and Manner Features. Tese de Doutoramento. Lisboa: Universidade de Lisboa.
- Costa, Teresa . 2020. Quando o “tigere” pede “desclopa”: representações escritas de formatos silábicos complexos no 1.º ciclo de escolaridade. Comunicação apresentada no I Phonoshuttle OPO-LIS – Ponte área de Fonologia, Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, Porto: Centro de Linguística da Universidade do Porto.

Costa, Teresa ; Celeste Rodrigues ; Maria João Freitas . 2021. Consoantes (não) soantes em final de palavra: dados da escrita de crianças Portuguesas. *Linguagem & Ensino*, 4(4): 843–867.

Espiga, Jorge . 2001. O Português dos Campos Neutrais. Um estudo sociolinguístico da lateral posvocálica nos dialetos fronteiriços de Chuí e Santa Vitória do Palmar. Tese Doutorado Pontifícia. Porto alegre: Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Ferreiro, Emília ; Ana Teberosky . 1984. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Freitas, Maria João . 1997. A aquisição da estrutura silábica do Português Europeu. 396p. Tese de Doutorado. Lisboa: Universidade de Lisboa.

Freitas, Maria João . 2017. Aquisição da fonologia em língua materna: a sílaba. In: Maria João Freitas ; Ana Lúcia Santos (eds.), *Aquisição de língua materna e não materna. Questões gerais e dados do Português*. Berlin: Language Science Press, p. 71–94.

Girelli, Carl Anthony . 1988. *Brazilian Portuguese syllable structure*. Doctoral Dissertation. Storrs, CT: University of Connecticut.

Johnson, Kenneth . 1997. *Acoustic and auditory phonetics*. London: Blackwell.

Karmiloff-Smith, Annette . 1992. *Beyond modularity – a developmental perspective on cognitive science*. Cambridge: MIT Press.

Kiparsky, Paul ; Lise Menn . 1977. On the acquisition of phonology. In: John Macnamara (ed.), *Language learning and thought*. New York: Academic Press, p. 47–78.

Lamprecht, Regina 2004. *Aquisição Fonológica do Português*. Perfil de desenvolvimento e subsídio para terapia. Porto Alegre: Artmed.

Lieberman, Mark ; Alan Prince . 1977. On stress and linguistic rhythm. *Linguistic Inquiry*, 8: 309–323.

Macken, Marlys . 1992. Where is phonology? In: Charles Ferguson ; Lise Menn ; Carol Stoel-Gammon (eds.), *Phonological development: Models, research, implications*. The Hague: Holland Academic Graphics.

Mateus, Maria Helena Mira ; Ernesto D'Andrade . 2000. *The phonology of portuguese*. Oxford: Oxford University Press.

Miranda, Ana Ruth M. 1996. A aquisição do 'r': uma contribuição à discussão sobre seu status fonológico. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Miranda, Ana Ruth M. 2001. *BATALE: Banco de Textos de Aquisição da Linguagem Escrita*. Faculdade de Educação. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas.

Miranda, Ana Ruth M. 2009. Os dados de aquisição oral e escrita e o estatuto das codas mediais do Português. In: Giovana Ferreira-Gonçalves ; Márcia Keske-Soares ; Miriam Brum-de-Paula (eds.), *Estudos em Aquisição Fonológica*. Vol. 2. Santa Maria: Pallotti.

Miranda, Ana Ruth M. 2011. Aspectos da escrita espontânea e da sua relação com o conhecimento fonológico. In: Regina Lamprecht (ed.), *Aquisição da Linguagem: estudos recentes no Brasil*. Porto Alegre: EDIPUCRS.

Miranda, Ana Ruth M. 2012. Reflexões sobre a fonologia e a aquisição da linguagem oral e escrita. *Veredas online*, 16: 118–135.

Miranda, Ana Ruth M. 2014. A fonologia em dados de escrita inicial de crianças Brasileiras. *Linguística (Madrid)*, 30: 45–80.

Miranda, Ana Ruth M. 2018. Aquisição da linguagem: escrita e fonologia. In: Lazzaroto-Volcão Cristiane ; Maria João Freitas (org.), *Estudos em fonética e fonologia – coletânea em homenagem a Carmen Matzenauer*. Curitiba: CRV, p. 335–364.

Miranda, Ana Ruth M. 2019. As sílabas complexas: fonologia e aquisição da linguagem oral e escrita. *Fórum linguístico*, 16(2): 3825–3848.

Miranda, Ana Ruth M. 2020. Um estudo sobre a natureza dos erros (orto)gráficos produzidos por crianças dos anos iniciais. *Educação em revista*, 36.

Miranda, Ana Ruth M. ; Carmen Lúcia Matzenauer . 2010. Aquisição da fala e da escrita: relações com a fonologia. In: *Cadernos de Educação*. Vol. 35. Pelotas: UFPEL, p. 359–405.

Pachalski, Lissa . 2020. A grafia de sílabas complexas na aquisição da escrita: relações entre fonologia e ortografia. Dissertação de Mestrado. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas.

Pachalski, Lissa ; Ana Ruth M. Miranda . 2016. A Metátese na Aquisição da Escrita: regularidades e possíveis motivações. In *XXV Congresso de Iniciação Científica*. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas.

- Pachalski, Lissa ; Ana Ruth M. Miranda . 2021. Sílabas complexas nas escritas de crianças dos anos iniciais: indícios sobre o acesso às estruturas intrassilábicas. *Linguagem & Ensino*, 4(4): 868–892.
- Ramalho, Ana Margarida . 2017. Aquisição fonológica na criança: tradução e adaptação de um instrumento de avaliação interlinguístico para o PE. Tese de Doutorado. Évora: Universidade de Évora.
- Redmer, Clarissa . 2007. Metátese e Epêntese na Aquisição da Fonologia do PB. Uma análise com base na Teoria da Otimidade. Dissertação de Mestrado. Pelotas: Universidade Católica de Pelotas.
- Rodrigues, Celeste 2015. EFFE-On – Escreves como falas – Falas como escreves? (Online *corpus* of writing and speech of children in the early years of schooling), Lisboa, CLUL.
- Selkirk, Elisabeth . 1982. The syllable. In: Harry Hulst ; Norval Smith (eds.), *The structure of phonological representations*. Vol. 2. Dordrecht: Foris, p. 337–379.
- Veloso, João . 2003. Da influência do conhecimento ortográfico sobre o conhecimento fonológico. Estudo longitudinal de um grupo de crianças falantes nativas do Português Europeu. Tese Doutorado em Linguística. Porto: Universidade do Porto.
- Veloso, João . 2008. Coda-avoiding: Some evidence from Portuguese. *Romanitas, lenguas y literaturas romances*, 3(1): 1–29.
- Veloso, João . 2019. Phonology and writing: Can we look at written productions to “see the unseeable” in phonology? *Revista Loquens*, 6: 1–12.
- Viaro, Mário ; Zwinglio Guimarães-Filho . 2007. Análise quantitativa da frequência dos fonemas e estruturas silábicas Portuguesas. *Estudos Linguísticos*, São Paulo, 36: 28–36.
- Wetzels, W. Leo . 1997. The lexical representation of nasality in Brazilian Portuguese. *Probus*, (9): 203–232.

Revisitando as consoantes em coda no Português Brasileiro

- Abaurre, Maria Bernadete Marques ; Maria Filomena Spatti Sandalo . 2003. Os róticos revisitados. In: Gisela Collischonn ; Dermeval da Hora (eds.), *Teoria linguística: fonologia e outros temas*. João Pessoa: Editora Universitária, p. 144–180.
- Aguiar, Bianca Florêncio de . 2010. O estudo do -S em coda silábica nas cidades de Niterói, Macaé e Barra Mansa. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Aguiar, Martins . 1937. Fonética do Português do Ceará. Vol. 51. Fortaleza: Revista do Instituto do Ceará, p. 271–307.
- Almeida, Fabiana da Silva Campos . 2008. Micro Atlas Fonético do Estado do Rio de Janeiro: uma contribuição para o conhecimento dos falares fluminenses. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Amaral, Amadeu . 2020 [1920]. O dialeto caipira. São Paulo: Parábola.
- Anais do Primeiro Congresso Brasileiro de Língua Falada no Teatro. 1958. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura.
- Anais do Primeiro Congresso da Língua Nacional Cantada. 1937. São Paulo: Ministério da Cultura.
- Battisti, Elisa ; Luisa Bitencourt Martins . 2011. A realização variável de vibrante simples em lugar de múltipla no Português falado em Flores da Cunha (RS): mudanças sociais e linguísticas. *Cadernos do IL*, 42: 146–158.
- Bisol, Leda . 1996. O sândi e a ressilabação. *Letras de Hoje*, 31(2): 159–168.
- Brandão, Sílvia Figueiredo . 1997. Aspectos sociolinguísticos de um dialeto rural. In: Dermeval da Hora (ed.), *Diversidade linguística no Brasil*. João Pessoa: Ideia, p. 61–69.
- Brandão, Sílvia Figueiredo . 2009. S em coda silábica interna à luz da geo e da sociolinguística. *Revista Signum Estudos da linguagem*, 12(1): 103–122.
- Brandão, Sílvia Figueiredo . 2012. A variável (S) na fala do Estado do Rio de Janeiro. In: Fabiane Altino (ed.), *Múltiplos olhares sobre a diversidade linguística: uma homenagem a Vanderci de Andrade Aguilera*. Londrina: Midiograf, p. 230–250.
- Brandão, Sílvia Figueiredo . 2013. Réalité sociolinguistique brésilienne et géolinguistique pluridimensionnelle. In: Ernestina Carrilho ; Catarina Magro ; Xosé Álvarez (eds.), *Current*

approaches to limits and areas in dialectology. Cambridge: Cambridge Schollars Publishing, p. 3–26.

Brandão, Silvia Figueiredo ; Maria Antónia Mota ; Claudia de Souza Cunha . 2003. Um estudo contrastivo entre o Português Europeu e o Português do Brasil: o -R final de vocábulo. In: Silvia Figueiredo Brandão ; Maria Antónia Mota (eds.), *Análise contrastiva de variedades do Português: primeiros estudos*. Rio de Janeiro: In-Fólio, p. 163–180.

Brescancini, Cláudia Regina . 2003a. A palatalização da fricativa em posição de coda no dialeto florianopolitano: variáveis linguísticas. In: Gisela Collischonn ; Dermeval da Hora (eds.), *Teoria Linguística: fonologia e outros temas*. João Pessoa: Editora Universitária, p. 291–326.

Brescancini, Cláudia Regina . 2003b. A representação lexical das fricativas palato-alveolares: uma proposta. *Revista Letras*, 61: 299–310.

Brescancini, Cláudia Regina . 2015. A palatalização em coda em Florianópolis-SC: variáveis sociais. *Working Papers em Linguística*, 16: 75–97.

Callou, Dinah . 1979. *Variação e distribuição da vibrante na fala urbana culta do Rio de Janeiro*. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Callou, Dinah . 1987. *Variação e Distribuição da Vibrante na Fala Urbana Culta do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro/PROED.

Callou, Dinah ; Silvia Figueiredo Brandão . 2009. Sobre o /S/ em coda silábica no Rio de Janeiro: falas culta e popular. In: Ana Claudia Peters Salgado ; Mônica Maria Guimarães Savedra Barretto (eds.), *Sociolinguística no Brasil: uma contribuição dos estudos sobre sobre línguas em/de contato: homenagem ao Prof. Jürgen Heye*. Rio de Janeiro: 7 Letras e FAPERJ, p. 27–34.

Callou, Dinah ; Yonne Leite ; João Moraes . 1996. Variação e diferenciação dialetal: a pronúncia do /r/ no Português do Brasil. In: Ingedore G. Villaça Koch (ed.), *Gramática do Português Falado*. V. 6. Campinas: Editora da UNICAMP, p. 465–493.

Callou, Dinah ; Yonne Leite ; João Moraes . 1998a. Consonantal weakening process(es) in Brazilian Portuguese. In: Claude Paradis ; Diane Vincent ; Denise Deshaies ; Marty Laforest (eds.), *Papers in Sociolinguistics NWAVE-26 à L'Université Laval*. Quebec: Éditions Nota Bene, p. 53–62.

Callou, Dinah ; Yonne Leite ; João Moraes . 2002. Processo(s) de enfraquecimento consonantal no Português do Brasil. In: Maria Bernadete M. Abaurre ; Ângela C. S. Rodrigues (eds.), *Gramática do Português falado, Novos estudos descritivos*. Vol. 8. Campinas-SP: Editora da UNICAMP, p. 537–555.

Callou, Dinah ; Maria Helena Marques . 1975. O – s implosivo na linguagem do Rio de Janeiro. *Littera*, 14: 9–137.

Callou, Dinah ; João Antônio de Moraes ; Yonne Leite . 2013. Consoantes em coda silábica: /s, r, l/. In: Maria Bernadete Abaurre (ed.), *A construção fonológica da palavra*. São Paulo: Contexto, p. 167–194.

Callou, Dinah ; Carolina Serra . 2012. Variação do rótico e estrutura prosódica. *Revista do GELNE*, 14: 41–58.

Callou, Dinah ; Carolina Serra ; Claudia de Souza Cunha . 2015. Mudança em curso no Português Brasileiro: o apagamento do R no dialeto nordestino. *Revista da ABRALIN*, 14: 195–219.

Camara Jr., Joaquim Mattoso . 1969 [1942]. *Princípios de linguística geral*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica.

Camara Jr., Joaquim Mattoso . 1970. *Estrutura da Língua Portuguesa*. Petrópolis: Vozes.

Câmara Jr., Joaquim Mattoso . 1986 [1977]. *Para o estudo da fonêmica Portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão.

Camara Jr., Joaquim Mattoso . 2021 [1971]. *Problemas de linguística descritiva*. Edição revista e comentada. Petrópolis: Vozes.

Cardoso, Suzana Alice Marcelino . 2010. *Geolinguística: tradição e modernidade*. São Paulo: Parábola.

Cardoso, Suzana Alice Marcelino 2014. *Atlas Linguístico do Brasil*. Vol. 2. Londrina: Edue.

Carvalho, Rosana Siqueira . 2000. *Variação do /S/ posvocálico na fala de Belém*. Dissertação de Mestrado. Belém: Universidade Federal do Pará.

Comiotto, Ariela Fátima ; Felício Wessling Margotti . 2019. Uso dos róticos do Português em contato com os dialetos italianos. *Acta Scientiarum: Language and Culture*, 41(2): 1–9.

Cruz, Maria Luíza Carvalho . 2004. Atlas Linguístico do Amazonas-ALAM. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Cunha, Celso . 1979. Linguagem e condição social no Brasil. *Revista de Letras*, 2(1): 55–78.

Cunha, Celso . 1986. Conservação e inovação no Português do Brasil. *O eixo e a roda*, (5): 199–230.

Cunha, Celso . 2004. O ofício do filólogo. In: Cilene da Cunha Pereira (ed.), *Sob a pele das palavras* Celso Cunha. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Academia Brasileira de Letras, p. 341–359.

Demasi, Maria do Socorro . 1995. O -l pós-vocálico na fala culta do Rio de Janeiro. In: Cilene da Cunha Pereira ; Paulo Roberto Dias Pereira (eds.), *Miscelânea de estudos linguísticos, filológicos e literários in memoriam Celso Cunha*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, p. 115–143.

Elia, Silvio . 1976. *Ensaio de filologia e linguística*. Rio de Janeiro: Grifo.

Espiga, Jorge Walter da Rocha . 1997. *Influência do Espanhol na variação da lateral posvocálica do Português da fronteira*. Dissertação de Mestrado. Pelotas: Universidade Católica de Pelotas.

Espiga, Jorge Walter da Rocha . 2001. *O Português dos campos neutrais: um estudo sociolinguístico da lateral posvocálica nos dialetos fronteiriços de Chuí e Santa Vitória do Palmar*. Tese de Doutorado. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Espiga, Jorge Walter da Rocha . 2002a. A lateral posvocálica na fronteira dos Campos Neutrais: estudo sociolinguístico da regra telescópica nos dialetos de Chuí e Santa Vitória do Palmar. *Letras de Hoje*, 37(1): 49–68.

Espiga, Jorge Walter da Rocha . 2002b. Como se combinam a mudança e o contato linguístico: a regra telescópica da lateral posvocálica na fronteira dos Campos Neutrais. In: Paulino Vandresen (ed.), *Variação e mudança linguística na região sul do Brasil*. Pelotas: Educat, p. 69–94.

Farias, Aline . 2018. *O apagamento do rótico na (re)organização silábica*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Farias, Aline ; Vitor Gabriel Caldas ; Carolina Serra . 2018. Sobre o processo de apagamento do rótico em coda silábica: diversidade regional. *Diadorim*, 20(Especial): 365–389.

Farias, Aline ; Ingrid Oliveira . 2013. O apagamento do rótico no Português Brasileiro e no Português Europeu: o lido e o dito. In: Miguel de Oliveira Jr . (ed.), *Anais do Colóquio Brasileiro de Prosódia da Fala*. Vol. 2. Maceió: Editora da UFAL.

Granda Gutiérrez, Germán . 1966a. La velarización de RR de Puerto Rico. *Revista de Filología Española*, 49: 181–227.

Granda Gutiérrez, Germán . 1966b. La estructura silábica y su influencia en la evolución fonética del dominio ibero-romanico. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas (*Revista de Filología Española Anejo LXXXI*).

Gryner, Helena ; Alzira Tavares de Macedo . 2000. A pronúncia do s pós-vocálico na região de Cordeiro-RJ. In: Maria Cecília Mollica ; Mário Eduardo Martelotta (eds.), *Análises linguísticas: a contribuição de Alzira Macedo*. Rio de Janeiro: UFRJ, p. 26–51.

Hammarström, Göran . 1953. Étude de phonétique auditive sur lês parlers de l'Algarve. Uppsala: Almqvist & Wiksells.

Henrique, Pedro Felipe de Lima . 2016. *A percepção da fricativa coronal em coda medial por pessoenses*. Dissertação de Mestrado. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba.

Hora, Dermeval da . 2003. Fricativas coronais: análise variacionista. In: Cláudia Roncarati ; Jussara Abraçado (eds.), *Português Brasileiro: contato linguístico, heterogeneidade e história*. Rio de Janeiro: Viveiro de Castro, p. 69–89.

Hora, Dermeval da . 2006. Vocalização da lateral //l/: correlação entre restrições sociais e estruturais. *SCRIPTA*, 9(18): 29–44.

Hora, Dermeval da . 2011. Variação dialetal e atitude. In: Dermeval da Hora ; Esmeralda Vailati Negraão (eds.), *Estudos da linguagem: casamento entre temas e perspectivas*. João Pessoa: UFPB/Ideia, p. 15–36.

Hora, Dermeval da ; Pedro Felipe de Lima Henrique ; André Wesley Dantas de Amorim . 2018. Produção e percepção: o processo de palatalização em jogo. *Diadorim*, 20(2): 280–296.

Hora, Dermeval da ; Valéria Neto de Oliveira Monaretto . 2003. Enfraquecimento e apagamento dos róticos. In: Dermeval da Hora ; Gisela Collischonn (eds.), *Teoria Linguística: fonologia e outros temas*. João Pessoa: Editora Universitária, p. 114–143.

Hora, Dermeval da ; Juliene Lopes Pedrosa . 2009. Comportamento variável da fricativa coronal pós-vocálica. In: Silvana Soares Costa Ribeiro ; Sônia Bastos Borba Costa ; Suzana Alice Marcelino Cardoso (eds.), *Dos sons às palavras: nas trilhas da Língua Portuguesa*. Salvador: EDUFBA, p. 112–128.

Houaiss, Antonio . 1970. Sobre alguns aspectos da recuperação fonética. In: *Anais do Simpósio de Filologia Românica*. Vol. 1. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, p. 25–38.

Jakobson, Roman . 1968. *Child language, aphasia and phonological universals*. The Hague: Mouton.

Kenstowicz, Michael . 1994. *Phonology in generative grammar*. Cambridge: Blackwell.

Labov, William . 1972. *Sociolinguistic patterns*. Philadelphia: University of Philadelphia Press.

Labov, William . 1994. *Principles of linguistic change: Internal factors*. Malden and Oxford: Blackwell.

Labov, William . 2001. *Principles of linguistic change: Social factors*. Malden and Oxford: Blackwell.

Lass, Roger . 1984. *Phonology: An introduction to basic concepts*. Cambridge: Cambridge University Press.

Lima, Izete de Souza. 2013. *Acomodação dialetal: análise da fricativa coronal /S/ em posição de coda silábica por paraibanos residentes em Recife*. Dissertação de Mestrado. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba.

Lima, Luciana Gomes de . 2006. *Atlas Fonético do entorno da Baía de Guanabara-AFeBG*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Lopez, Barbara Strodt . 1979. *The sound pattern of Brazilian Portuguese (cariocan dialect)*. PhD thesis. University of California, San Diego, CA.

Maia, Edson Galvão . 2012. *A realização fonética do /S/ posvocálico nos municípios de Boca do Acre, Labrea e Tapauá*. Dissertação de Mestrado. Manaus: Universidade Federal do Amazonas.

Maia, Edson Galvão . 2018. *Atlas Linguístico do Sul Amazonense*. Tese de Doutorado. Londrina: Universidade Estadual de Londrina.

Malmberg, Bertil . 1954. *A fonética*. Lisboa: Livros do Brasil.

Marins, Flavia Santos ; Felício Wessling Margotti . 2012. Comportamento fonético-fonológico do /S/ pós-vocálico em Manaus. *Revista Investigações*, 25(2): 249–274.

Marroquim, Mário . 1934. *A língua do Nordeste (Alagoas e Pernambuco)*. São Paulo: Companhia Editora Nacional.

Marroquim, Mário . 1945 [1934]. *A língua do Nordeste*. São Paulo: Nacional.

Martinet, André . 1969. R, du latin au français d'aujourd'hui. In: André Martinet, *Le français sans fard*. Paris: Presses Universitaires de France, p. 132–143.

Mascaró, Joan . 2003. The distribution of rhotics in Portuguese and in other Romance languages. *Revista Letras de Hoje*, 38(4): 25–33.

Melo, Marcelo Alexandre Silva Lopes de . 2012. *Desenvolvendo novos padrões na comunidade de fala: um estudo sobre a fricativa em coda na comunidade de fala do Rio de Janeiro*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Melo, Marcelo Alexandre Silva Lopes de . 2017. *Direcionalidade da mudança sonora: o papel do item lexical e da avaliação social*. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Melo, Marcelo Alexandre Silva Lopes de ; Christina Abreu Gomes . 2019. Percepção da variação da coda (s) na comunidade de fala do Rio de Janeiro: acessando o significado social da variante fricativa posterior. In: Marcia dos Santos Machado Vieira ; Marcos Luiz Wiedemer (eds.), *Dimensões e experiências em sociolinguística*. São Paulo: Blucher, p. 129–148.

Mendonça, Josilene de Jesus ; Cósma Karine Vieira Borges . 2018. Percepção e palatalização do /S/ em coda: atitudes linguísticas de universitários. *Tabuleiro de Letras*, 12(3): 114–127.

Mezzomo, Carolina Lisboa . 2003. *A análise acústica como subsídio para a descrição da aquisição do constituinte coda*. *Letras de Hoje*, 38(2): 75–82.

Monaretto, Valéria Neto de Oliveira . 1997. *Um reestudo da vibrante: análise variacionista e fonológica*. Tese de Doutorado. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Monaretto, Valéria Neto de Oliveira . 2002. Vibrante Pós-Vocálica em Porto Alegre. In: Leda Bisol ; Cláudia Regina Brescancini (eds.), *Fonologia e variação: recortes do Português*

Brasileiro. Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 35–57.

Monareto, Valéria Neto de Oliveira . 2010. Descrição da vibrante no Português do sul do Brasil In: Leda Bisol ; Cláudia Regina Brescancini (eds.), Português do sul do Brasil: variação fonológica. Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 141–151.

Monteiro, Renata Conceição Neves . 2009. A produção palato-alveolar de /S/ nas vozes do Amapá. Dissertação de Mestrado. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba.

Moraes Barbosa, Jorge. 1962. Sur le /R/ portugais. In: Diego Catalán (ed.), *Miscelánea homenaje a André Martinet “Estructuralismo e historia”*. Vol. 3. La Laguna: Universidad de La Laguna, p. 211–226.

Mota, Jacyra Andrade . 2002. O -s em coda silábica na norma culta de Salvador. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Nascentes, Antenor . 1953. O linguajar carioca. 2nd ed. Rio de Janeiro: Organizações Simões.

Nespor, Marina ; Irene Vogel . 1986. *Prosodic Phonology*. Dordrecht: Foris Publications.

Nunes, José Joaquim . 1975. *Compêndios de Gramática Histórica*. Portuguesa: fonética e morfologia. 8th ed. Lisboa: Livraria Clássica Editora.

Nunes, Mary Louise . 1962. The phonologies of Cape Verdean Dialects of Portuguese. *Boletim de Filologia*, 21: 1–56.

Oliveira, Ingrid da Costa 2018. O rótico em coda silábica final na região Sul do Brasil: variação e mudança no Corpus do ALiB. *Diadorim*, 20(número especial): 334–364.

Oliveira, Marilúcia 2005. A lateral posvocálica no nordeste paraense – uma descrição sociolinguística. In: Vanderi Andrade Aguilera (ed.), *A Geolinguística no Brasil: trilhas seguidas, caminhos a percorrer*. Londrina: Eduep, p. 406–429.

Pagotto, Emílio Gozze . 2001. *Variação e identidade*. Tese de Doutorado. Campinas: Universidade Estadual de Campinas.

Pinho, Antônio José de ; Felício Wessling Margotti . 2010. A variação da lateral pós- vocálica // no Português do Brasil. *Working Papers em Linguística*, 11(2): 67–88.

Quandt, Vivian Oliveira . 2004. O comportamento da lateral anterior na fala Norte-Noroeste Fluminense. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Quednau, Laura . 1993. A lateral pós vocálica no Português gaúcho: análise variacionista e representação não linear. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Quednau, Laura . 1994. A vocalização variável da lateral. *Letras de Hoje*, 29(4): 143–151.

Quednau, Laura . 1997. Um estudo variacionista da lateral pós-vocálica. *Graphos*, 2(1): 67–75.

Radtke, Edgar ; Harald Thun . 1996. Nuevos caminos de la geolinguística románica. Un balance. In: Edgar Radtke ; Harald Thun (eds.), *Neue Wege der Romanischen Geolinguistik*. Kiel: Westensee-Verlag, p. 25–49.

Razky, Abdelhak . 2004. *Atlas linguístico sonoro do Pará*. Belém: PA/CAPES/UTM, [CD-ROM].

Razky, Abdelhak . 2020. Estudo comparativo da variação do /S/ em posição de coda silábica nos atlas linguísticos estaduais da Região Norte. *Revista Moara*, 55: 316–338.

Razky, Abdelhak ; Celeste Ribeiro ; Romério Sanches . 2017. *Atlas Linguístico do Amapá*. São Paulo: Labrador.

Révah, Israel Salvator . 1958. Lévolution de la prononciation au Portugal et au Brésil du XVIe. siècle à nos jours. In: *Anais do I Congresso Brasileiro de Língua Falada no Teatro*. Rio de Janeiro: MEC, p. 387–402.

Ribeiro, Sílvia Renata . 2006. Apagamento da sibilante final em lexemas: uma análise variacionista do falar pessoense. Dissertação de Mestrado. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba.

Rocha, Warley José Campos ; Vera Pacheco . 2022. Entre sibilos e chiados do /S/ em coda silábica: um estudo sociofonético de percepção dialetal na Bahia. *Organon*, 37(73): 80–101.

Rodrigues, Celeste . 2020. Consonantismo. In: Eduardo Buzaglo Paiva Raposo (eds.), *Gramática do Português*. Vol. 3. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, p. 3333–3368.

Rodrigues, Sandra Arouca . 2001. O -S pós-vocálico na fala da Região Norte-Noroeste do Estado do Rio de Janeiro. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Sankoff, David ; Sali A. Tagliamonte ; Eric Smith . 2005. *GOLDVARB X-A multivariate analysis application*. Toronto: Department of Linguistics; Ottawa: Department of Mathematics.

Santos, Deisiane Rodrigues . 2009. A variação do /S/ pós-vocálico na fala de Petrópolis, Itaperuna e Paraty. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de

Janeiro.

Schwindt, Luiz Carlos . 2014. O acesso à morfologia por processos morfológicos variáveis e arquitetura da gramática. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, 56(1): 23–43.

Schwindt, Luiz Carlos ; Raquel Gomes Chaves . 2019. Convergência de processos no apagamento de /r/ em Português e espanhol. *Linguística*, 35(1): 129–147.

Selkirk, Elizabeth . 1984. *Phonology and syntax: The relation between sound and structure*. Cambridge, MA: The MIT Press.

Serra, Carolina ; Dinah Callou . 2013. A interrelação de fenômenos segmentais e prosódicos: confrontando três comunidades. In: *Textos Seleccionados. XXVIII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Coimbra: APL, p. 585–594.

Serra, Carolina ; Dinah Callou . 2015. Prosodic structure, prominence and /r/-deletion in final coda position: Brazilian Portuguese and European Portuguese contrasted. In: De Amadeo De Dominicis (ed.), *Proceedings of the international conference pS-prominenceS*. Viterbo: Disucom Press, p. 96–113.

Serra, Carolina 2021. Variação e mudança do rótico em coda final: a região Sul resiste (como pode?). In: Juliana Esposito Marins ; Monica Tavares Orsini ; Silvia Regina de Oliveira Cavalcante (eds.), *Contribuições à descrição e ao ensino do Português Brasileiro: da fonética ao discurso, com parada obrigatória na Sintaxe. Uma homenagem à Maria Eugênia Lammoglia Duarte*. São Paulo: Pimenta Cultural, p. 23–60.

Silva, Greize Alves da . 2018. *Atlas Linguístico Topodinâmico e Topoestático do Estado do Tocantins (ALITTETO)*. Tese de Doutorado. Londrina: Universidade Estadual de Londrina.

Silva Neto, Serafim da . 1963. *Introdução ao estudo da língua Portuguesa no Brasil*. 2nd ed. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro.

Silva Neto, Serafim da . 1970 [1957]. *História da língua Portuguesa*. 2nd ed. Rio de Janeiro: Livros de Portugal.

Tasca, Maria . 1999. A lateral em coda silábica no Sul do Brasil. Tese de Doutorado. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Tasca, Maria . 2000. A preservação da lateral na coda: uma explicação possível. *Letras de Hoje*, 35(1): 331–354.

Tasca, Maria . 2002. Variação e mudança do segmento lateral em coda silábica. In: Leda Bisol ; Claudia Regina Brescancini (eds.), *Fonologia e variação: recortes do Português Brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 269–302.

Tenani, Luciane Ester . 2002. Domínios prosódicos do Português do Brasil: implicações para a prosódia e para a aplicação de processos fonológicos. Tese de Doutorado. Campinas: Universidade Estadual de Campinas.

Teyssier, Paul . 1976. *Manuel de langue portugaise*. Paris: Klincksieck.

Teyssier, Paul . 1982. *História da língua Portuguesa*. Trad. Celso Cunha. Lisboa: Sá da Costa.

Thun, Harald . 2005. *Dialetologia Pluridimensional no Rio da Prata*. In: Ana Stahl Zilles (ed.), *Estudos de variação linguística no Brasil e no Cone Sul*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, p. 63–92.

Velho, Priscila Silvano Azeredo . 2017. A variação da vibrante em início de sílaba no Português falado na antiga região de colonização italiana do Rio Grande do Sul: em busca de um padrão regional. *Letrônica*, 10(1): 313–324.

Verney, Luis António. 1746. *O verdadeiro método de estudar para ser útil à República, e à Igreja proporcionado ao estilo e necessidades de Portugal*. Tomo 1. Valença: Oficina de Antonio Balle.

Viana, Aniceto dos Reis Gonçalves . 1883. *Essai de phonétique et de phonologie de la langue portugaise d'après de dialecte actuel de Lisbonne*. Lisboa: Imprensa Nacional.

Viana, Aniceto dos Reis Gonçalves . 1973. *Estudos de fonética Portuguesa*. Lisboa: Imprensa Nacional.

Weinreich Uriel ; William Labov ; Martin Herzog . 1968. Empirical foundations for a theory of language change. In: Paul Lehmann ; Yakov Malkiel (eds.), *Directions for historical linguistics*. Austin: Texas Press, p. 95–195.

Williams, Edwin B . 1975. *Do latim ao Português*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.

Xavier, Karilene . 2016. *A variação do rótico na música popular Brasileira: de 1902 a 1960*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Palatalização das oclusivas alveolares no Português Brasileiro

Anttila, Arto ; Curtis Andrus . 2006. T-Orders. ROA-873. <http://roa.rutgers.edu/files/873-1006/873-ANTTILA-0-0.PDF>. Acesso em 24 abr. 2022.

Battisti, Elisa ; Adalberto Ayjara Dornelles Filho . 2009. Universais implicacionais e restrições estruturais à variação e mudança fonológica: O caso da palatalização das oclusivas alveolares em português numa comunidade Ítalo-Brasileira. *Cadernos de Pesquisas em Linguística*, 4(1): 80–93.

Battisti, Elisa ; Adalberto Ayjara Dornelles Filho . 2010. A palatalização variável das oclusivas alveolares num falar de português Brasileiro e sua análise pela Teoria da Otimidade. *Letras de Hoje*, 45(1): 80–86.

Battisti, Elisa ; Adalberto Ayjara Dornelles Filho . 2015. Análise em tempo real da palatalização de /t/ e /d/ no Português falado em uma comunidade Ítalo-Brasileira. *Revista da ABRALIN*, 14(1): 221–246.

Battisti, Elisa ; Adalberto Ayjara Dornelles Filho . 2016. Mudança fônica em progresso no Português de contato: palatalização de /t d/ e vocalização de /l/ numa comunidade Ítalo-Brasileira. *Revista virtual de estudos da linguagem – ReVEL*, edição especial 13: 218–244.

Battisti, Elisa ; Natália Brambatti Guzzo . 2010. Palatalização das oclusivas alveolares: o caso de Chapecó. In: Leda Bisol; Gisela Collischonn (org.), *Português do Sul do Brasil: Variação fonológica*. Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 97–118.

Battisti, Elisa ; Ben Hermans . 2008. A palatalização das oclusivas alveolares: propriedades fixas e variáveis. *Alfa*, 52(2): 279–288.

Battisti, Elisa . 2007. Palatalização das oclusivas alveolares e a rede social dos informantes. *Revista virtual de estudos da linguagem – ReVEL*, 5(9): 1–28.

Bisol, Leda . 1991. Palatalization and its variable restriction. *International Journal of Sociology of Language*, 89: 107–124.

Boersma, Paul ; Bruce Hayes . 2001. Empirical tests of the gradual learning algorithm. *Linguistic Inquiry*, 32(1): 45–86.

Boersma, Paul ; Joe Pater . 2008. Convergence properties of a gradual learner in harmonic grammar. *Rutgers Optimality Archive*, 970: 1–37.

Boersma, Paul ; Joe Pater . 2016. Convergence properties of a gradual learning algorithm for Harmonic Grammar. In: John J. McCarthy ; Joe Pater (eds.), *Harmonic serialism and harmonic grammar*. Sheffield: Equinox, p. 389–434.

Chomsky, Noam . 1986. *Knowledge of language: Its nature, origin and use*. New York: Praeger.

Clements, George Nickerson ; Elizabeth V. Hume . 1995. The internal organization of speech sounds. In: John A. Goldsmith (ed.), *The handbook of phonological theory*. Cambridge and Oxford: Blackwell, p. 245–306.

Coetzee, Andries W. 2012. Variation: Where laboratory and theoretical phonology meet. In: Abigail C. Cohn ; Cécile Fougeron ; Marie K. Kuffman (eds.), *The Oxford handbook of laboratory phonology*. Oxford: Oxford University Press, p. 62–76.

Coetzee, Andries W. 2016. A comprehensive model of phonological variation: Grammatical and non-grammatical factors in variable nasal place assimilation. *Phonology*, 33: 211–246.

Coetzee, Andries W. ; Shigeto Kawahara . 2013. Frequency biases in phonological variation. *Natural Language & Linguistic Theory*, (31): 47–89.

Cristófar-Silva, Thaís . 2003. Palatalization in Brazilian Portuguese. In: Stefan Ploch (ed.), *Living on the edge: 28 papers in honour of Jonathan Kaye*. Berlin and New York: Mouton de Gruyter, p. 243–257.

Dornelles Filho, Adalberto Ayjara . 2014. Algoritmo para ordenação de restrições na Teoria da Otimidade. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Métodos Quantitativos: Estatística e Matemática Aplicadas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Duarte, Igor . 2019. Análise em tempo real de dois contextos linguísticos de palatalização na cidade de Porto Alegre (RS). Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras), Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Garcia, João Otávio . 2019. A imaginação como recurso heurístico na construção do conhecimento científico e algumas implicações para o ensino de ciências. *Caderno Brasileiro de ensino de Física*, 36(3): 660–674.

Gomes, Christina Abreu . 2004. Aquisição linguística em contexto de *input* variável: a emergência das variantes de dativo. *Revista de Estudos Linguísticos*, 12(1): 175–190.

Gutierrez, Athany ; Elisa Battisti . 2020. Linguistic and social constraints on the variable palatalization of alveolar stops by derived [ɹ] in a variety of Brazilian Portuguese. *Revista da ABRALIN*, 19: 1–23.

Gutierrez, Athany ; Elisa Battisti ; Adalberto Ayjara Dornelles Filho . 2018. O efeito de fatores sociais sobre restrições linguísticas na análise fonológica de um processo variável. *Diadorim*, 20(2): 255–279.

Gutierrez, Athany ; Adalberto Ayjara Dornelles Filho . 2017. Formalização da variação fonológica na aquisição da nasal velar em inglês pelo ORTO Ajuste Paramétrico. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL*, 15(28): 271–288.

Guzzo, Natália Brambatti . 2010. A elevação da vogal média anterior átona em Flores da Cunha (RS). Dissertação de Mestrado. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul.

Harrington, Jonathan . 2006. An acoustic analysis of 'happy-tensing' in the Queen's Christmas broadcasts. *Journal of Phonetics*, 34: 439–457.

Hauser, Marc D. ; Noam Chomsky ; W. Tecumseh Fitch . 2002. The faculty of language: What is it, who has it, and how did it evolve? *Science*, 298: 1569–1579.

Hora, Dermeval da . 1990. A palatalização das oclusivas dentais: Variação e representação não-linear. Tese de Doutorado. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Hora, Dermeval da ; Pedro Felipe de Lima Henrique . 2015. Processos de assimilação envolvendo as consoantes oclusivas dentais /t, d/ no Português Brasileiro. *Signum: Estudos da linguagem*, 18(1): 206–230.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística . 2021. Cidades. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/antonio-prado/panorama>. Acesso em: 28 maio. 2023.

Labov, William . 1994. *Principles of linguistic change. Volume 1: Internal factors*. Oxford and Cambridge: Blackwell.

Labov, William . 2008 [1972]. *Padrões Sociolinguísticos*. Trad. Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial.

Labov, William . 2010. *Principles of linguistic change. Volume 3: Cognitive and cultural factors*. Oxford: Blackwell.

Labov, William . 2012. What is to be learned: The community as the focus of social cognition. *Review of Cognitive Linguistics*, 10(2): 265–293.

Lamprecht, Regina 2004. *Aquisição fonológica do Português: perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia*. Porto Alegre: Artmed.

Lorandi, Aline . 2013. Aquisição da variação: a interface entre aquisição da linguagem e variação linguística. *Alfa*, 57(1): 133–162.

Matzenauer, Carmen . 2009. Generalizações e princípios na variação, na aquisição e nas tipologias de línguas. *Cadernos de pesquisas em linguística*, 4(1): 6–20.

Matzenauer, Carmen . 2019. A gramática fonológica na aquisição da linguagem. *Fórum Linguístico*, 16(2): 3769–3789.

Matzenauer, Carmen ; Ana Ruth Moresco Miranda . 2012. A construção do conhecimento fonológico na aquisição da linguagem. *Revista de Estudos Linguísticos*, 20(2): 91–124.

Matzenauer, Hernandorena ; Carmen Lúcia Barreto . 1996. Relações implicacionais na aquisição da fonologia. *Letras de Hoje*, 31(2): 67–76.

McCarthy, John J. 2008. *Doing optimality theory: Applying theory to data*. New York: Blackwell Publishing.

Monareto, Valéria Neto de Oliveira ; Laura Quednau ; Dermeval da Hora . 2010. As consoantes do Português. In: Leda Bisol (org.), *Introdução a estudos de fonologia do Português Brasileiro*. 5th ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 202–258.

Mota, Helena Bolli . 1997. Aquisição segmental do Português: um modelo implicacional de complexidade de traços. *Letras de Hoje*, 32(4): 23–47.

Noll, Volker . 2008. *O Português Brasileiro: formação e contrastes*. São Paulo: Globo.

Pinker, Steven ; Ray Jackendoff . 2005. *The faculty of language: What's special about it?* *Cognition*, 95: 201–236.

Prince, Alan ; Paul Smolensky . 2004 [1993]. *Optimality theory: Constraint interaction in generative grammar*. Oxford: Blackwell.

Reiss, Charles . 2008. Constraining the learning path without constraints, or the OCP and NoBanana. In: Bert Vaux ; Andrew Nevins (eds.), *Rules, constraints and phonological*

phenomena. New York: Oxford University Press, p. 252–301.

Roberts, Julia Lee . 1994. Acquisition of variable rules: (-t,d) deletion and (-ing) production in pre-school children. Dissertation in Linguistics, University of Pennsylvania, Pennsylvania.

Santos, Heric Gabriel Vieira dos . 2021. O comportamento da vogal média anterior átona /e/ no Português falado em Passo Fundo – RS. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras), Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó.

Santos, Raquel Santana . 2008. Adquirindo a fonologia de uma língua: produção, percepção e representação fonológica. Alfa, 52(2): 448–456.

As vogais do Português Brasileiro

Amaral, M. P. 1999. As proparoxítonas: teoria e variação. Tese de Doutorado . Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Amaral, M. P. 2002. A síncope em proparoxítonas: uma regra variável. In: Leda Bisol ; Cláudia Regina Brescacinini (org.), Fonologia e Variação: recortes do Português Brasileiro. Porto Alegre: Edipuc/RS.

Araújo, A. A. 2007. As vogais médias pretônicas no falar de Fortaleza: uma abordagem variacionista. Tese de Doutorado. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará.

Battisti, Elisa . 1993. Elevação das vogais médias pretônicas em sílaba inicial de vocábulo na fala gaúcha. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Bisol, Leda . 1981. Harmonização vocálica: uma regra variável. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Bisol, Leda . 2003. A neutralização das átonas. Revista Letras, n. 61, especial, p. 273–283.

Bisol, Leda ; José S. de Magalhães . 2004. A redução vocálica no Português Brasileiro: avaliação via restrições. Revista da Abralin, 3: 195–216.

Bloch, B. 1953. Contrast. Language, 29: 59–61.

Brandão, Sílvia Figueiredo . 2015. Variação e mudança no âmbito do vocalismo. In: M. A. Martins ; Jussara Abraçado (org.), Mapeamento sociolinguístico do Português Brasileiro. São Paulo: Editora Contexto, p. 11–38.

Camara Jr., J. M. 1970. Estrutura da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Vozes. Petrópolis.

Camara Jr., J. M. 1988. Problema de linguística descritiva. 13th ed. Petrópolis: Vozes.

Campos, B. M. S. P. 2008. Alteamento vocálico em posição pretônica no Português falado no município de Mocajuba – Pará. Dissertação de Mestrado. Belém: Universidade Federal do Pará.

Castro, Maria C. do . 2008. Descrição histórica das vogais na fala do sertanejo da região de Balsas – MA. Dissertação de Mestrado. Goiânia: Universidade Federal de Goiás.

Carmo, Maria C. do . 2009. As vogais médias pretônicas nos verbos da fala culta do interior paulista. Dissertação de Mestrado. São José do Rio Preto: Universidade Estadual Paulista.

Carmo, Maria C. do . 2013. As vogais médias pretônicas na variedade do interior paulista. Tese de Doutorado. São José do Rio Preto: Universidade Estadual Paulista.

De Paula, A. 2018. Panorama de aspectos sociolinguísticos do alteamento no vocalismo postônico medial em Português. In: A. De Paula (org.), Uma história de investigações sobre a língua Portuguesa: homenagem a Sílvia Brandão. São Paulo: Blucher.

Ferreira da Silva, L. H. 2009. Comportamento da vogal tônica posterior média fechada /o/ e das vogais pretônicas /e/ e /o/ nos municípios de Itapiranga e Silves. Dissertação de Mestrado. Manaus: Universidade Federal do Amazonas.

Fonte, J. S. 2014. As vogais na diacronia do Português: uma interpretação fonológica de três momentos da história da língua. Tese de Doutorado. Araraquara: Universidade Estadual Paulista.

Jakobson, Roman . 1978 [1931]. Principles of historical linguistics. In: Philip Baldi ; R. N. Werth (eds.), Readings in historical phonology: Chapters in the theory of sound change. University Park, PA: The Pennsylvania State University Press, p. 103–120.

Labov, William . 2008. Padrões sociolinguísticos. São Paulo: Parábola Editorial.

Lee, S. H. 1995. Morfologia e Fonologia Lexical do Português do Brasil. Tese de Doutorado. Campinas: Universidade Estadual de Campinas.

Lee, S. H. 2008. Contraste das Vogais no PB. *Portuguese-Brazilian Studies*, 5: 201–221.

Lee, S. H. ; Marco Antônio Oliveira . 2003. Variação intra e inter-dialetal no Português Brasileiro. In: Dermeval da Em Hora ; Gisela Collischon (org.), *Teoria Lingüística: fonologia e outros temas*. João Pessoa: Editora Universitária-UFPB, p. 67–91.

Lima, G. O. 2008. O efeito da síncope nas proparoxítonas. Dissertação de Mestrado. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia.

Magalhães, José S. de ; André Pedro da Silva . 2011. Ainda as proparoxítonas: apagamento e preservação da postônica não-final. In: D. Hora ; E. V. Negrão (org.), *Estudos da Linguagem: casamento entre temas e perspectiva*. João Pessoa: Ideia/Editora Universitária.

Mota, Jacyra Andrade ; Suzana Marcelino Cardoso . 2015. Variação fônica nas capitais Brasileiras. In: M. A. Martins ; Jussara Abraçado (org.), *Mapeamento sociolinguístico do Português Brasileiro*. São Paulo: Editora Contexto, p. 65–78.

Nascimento Silva, Ailma . 2009. As pretônicas no falar teresinense. Tese de Doutorado, Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Nunes, J. J. 1960. *Compêndio de gramática histórica Portuguesa: fonética e morfologia*. 6th ed. Lisboa: Livraria Clássica.

Oliveira, Marco Antônio . 1983. *Phonological variation and change in Brazilian Portuguese: The case of the liquids*. Philadelphia: University of Pennsylvania Dissertation, p. 286.

Oliveira, Marco Antônio . 2003. A controvérsia neogramática reconsiderada. In: Eleonora C. Albano (org.), *Saudades da Língua: a Lingüística e os 25 Anos do Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP*. Campinas: Mercado de Letras, p. 605–620.

Oliveira, Marco Antônio . 2014. A variação fonológica na perspectiva da linguagem como um sistema adaptativo complexo. In: José S. de Magalhães (org.), *Linguística in focus 10: Fonologia*. Uberlândia: EDUFU, p. 11–35.

Oliveira, Marco Antônio . 2015. Por uma abordagem etológica e ecológica da variação lingüística. In: M. C. Parreira (org.), *Pesquisas em Lingüística no século XXI: perspectivas e desafios teóricos-metodológicos*. São Paulo: Cultura Acadêmica, p. 45–70.

Oliveira, Marco Antônio . 2016. A auto-organização como mecanismo para a resolução da variação lingüística. In: *Cadernos de Estudos Lingüísticos*, (58–3), set./dez. Campinas: UNICAMP, p. 1–17.

Oliveira, Marco Antônio . 2018. Origem, propagação e resolução da variação lingüística ns perspectiva da linguagem como um Sistema adaptativo complexo. In: *Caletroscópio*. Vol. 6, n. Especial. Belo Horizonte: UFMG, Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos da Linguagem, p. 11–36.

Oliveira, Marco Antônio ; S. H. Lee . 2006. Teorias Fonológicas e Variação Lingüística. *Revista Estudos da Língua(gem)*, Vitória da Conquista, 3: 41–67.

Rodriguês, D. do S. 2005. Da zona urbana à rural/entre a tônica e a pré-tônica: o alteamento /o/ > [u] no Português falado no município de Cametá/Ne paraense – uma abordagem variacionista. Dissertação de Mestrado. Belém: Universidade Federal do Pará.

Schwindt, Luiz C. S. 1995. A harmonia vocálica em dialetos do sul do país: uma análise variacionista. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Silva, André Pedro . 2010. Vogais postônicas não-finais: do sistema ao uso. Tese de Doutorado. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba.

Silva Neto, Serafim . 1956. *Fontes do Latim Vulgar: o Appendix Probi*. 3rd ed. edição revista e melhorada. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica.

Teyssier, P. 1990. *História da Língua Portuguesa*. 4th ed. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora.

Vieira, Maria José B. 2002. As vogais médias postônicas: uma análise variacionista. In: L. Bisol ; Cláudia Regina Brescagnini (org.), *Fonologia e Variação: recortes do Português Brasileiro*. Porto Alegre: Edipuc/RS.

Wetzels, Leo . 1992. Mid vowel neutralization in Brazilian Portuguese. *Cadernos de Estudos Lingüísticos*, 23: 19–55.

O ditongo no Português Brasileiro

- Alkire, Ti ; Carol Rosen . 2010. Romance language: A historical introduction. Cambridge: University Press.
- Araújo, Maria Francisco Ribeiro de . 1999. *A Alternância de [el] ~ [e] no Português Falado na Cidade de Caxias*. MA. Dissertação de Mestrado do Instituto de Estudos da Linguagem. São Paulo: Universidade Estadual de Campinas
- Bisol, Leda . 1992. Ditongos derivados. *D.E.L.T.A.*, São Paulo, 58(10): 123–140.
- Bisol, Leda . 2013. O acento duas alternativas de análise. *ORGANON*, UFRGS, Porto Alegre, (28): 120–147.
- Cabreira, Sílvia H. 1996. *A monotongação dos ditongos orais decrescente em Curitiba, Florianópolis e Porto Alegre*. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- Cagliari, J. C. 2009. Elementos de Fonética do Português Brasileiro. São Paulo: Paulistana Editora.
- Calabrese, Andrea . 1995. A constraint-based theory of phonological markedness and simplification procedures. *Linguistic Inquiry*, 26(3): 373–463.
- Camara Jr., Joaquim Mattoso . 1969. Problemas de linguística descritiva. Petrópolis: Vozes.
- Castro, Ivo . 2011. Introdução à História do Português. Lisboa: Colibri.
- Cintra, Luís F. Lindley . 1995. Estudos de Dialectologia Portuguesa. 2nd ed. Sá da Costa: Lisboa.
- Clements, George N. 1999. The role of the sonority cycle in core syllabification. In: J. Kingston ; M. Beckman (eds.), *Papers in Laboratory phonology 1: Between the Grammar and physics of New York*, Cambridge University Press, p. 283–333. Edinburgh: University of Edinburgh.
- Cristofolini, C. 2011. Estudo da monotongação de [ow] no falar florianopolitano: perspectiva acústica e sociolinguística. *Revista da Abralín*, 10(1): 205–229. Jan/jun.
- Cunha, Celso . 1986. Conservação e Inovação no Português do Brasil. *O Eixo e a Roda*, Belo Horizonte, 5: 199–230.
- Faria, E. 1957. Fonética Histórica do Latim. 2nd ed. Rio de Janeiro: Acadêmica.
- Farias, Maria Adelina Rodrigues . 2014. O Mapeamento do Ditongo [ey] a partir dos Dados de Atlas Linguísticos Publicados no Brasil. In: Razky Abdelhak, Alcides Fernandes de Lima; Rejane Garcez Oliveira (org.), *Estudos II – Geossociolinguística no Estados do Pará*. Vol. 2. 1st ed. Belém: EDUFMA, p. 189–204.
- Freitas, Bruna Faria Campos . 2017. *Estudo da Monotongação de Ditongos Orais Decrescentes na Fala Uberabense*. Dissertação de Mestrado. Araraquara: Universidade Estadual Paulista (UNESP).
- Gordon, M. s/d. Syllable weight. Santa Barbara: University California.
- Guimarães, M. ; A. Nevins . 2013. A probing ter representations of basal vowels: Brazilian Portuguese with language games. Porto Alegre: *Organon*, 28(54): 155–178.
- Harris, J. 1988. Syllable structure and stress in Spanish: A nonlinear analysis. Cambridge, MA: MIT Press.
- Harris, J. ; E. Kaisse . 1999. Palatal vowels, glides and obstruents in Argentinian Spanish. *Phonology*, 16: 117–190.
- Haupt, Carine . 2011. *O Fenômeno da Monotongação [aj, ej, oj, uj] na fala dos florianopolitanos: uma abordagem a partir da Fonologia de Uso e da Teoria dos exemplares*. Dissertação de Mestrado. Florianópolis: Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina.
- Hayes, Bruce . 1991. Compensatory lengthening in moraic phonology. *LI*, 20: 253–306.
- Hyman, L. 1985. A theory of phonological weight: Publications. *Languages Sciences*, 19. Dordrecht, Foris.
- Mattos e Silva, Rosa Virgínia . 1961. O Português arcaico: fonologia. São Paulo: Contexto.
- Maurer Jr., Theodoro Henrique . 1959. Gramática do Latim Vulgar. Rio de Janeiro: Academia.
- Paiva, M. C. A. 1996. Supressão de Semivogais nos Ditongos Decrescentes. In: G. M. O. Silva ; Maria Marta Pereira Scherre (org.), *Padrões Sociolinguísticos: análise de fenômenos variáveis*

na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.

Prince, A. ; Paul Smolensky . 2004 [1993]. *Generative optimality theory: Constraint interaction in optimality grammar in phonology. A reader*. Edited by MacCarthy. Oxford: Blackwell Publishing.

Révah, I. S. 1958. L'évolution de la prononciation au Portugal et au Brésil du XV^e siècle à nos jours. In: Anais do Primeiro Congresso de Língua Falada no Teatro, Salvador, 1956. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, p. 387–399.

Said Ali, Manuel . 1964. Gramática Secundária e Gramática Histórica da Língua Portuguesa. Brasília: Universidade de Brasília.

Silveira, Luciana Morales . 2019. *Monotongação em Uso no Português do Sul do Brasil*. Tese de Doutorado. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Smith J. L. 2003. Onset constrains and subsyllabic structure. In: Submitted to J. R. Rennison ; M. A. Pochtrager ; F. Neubarth (eds.), *Phonology*. Berlin and New York: Mouton de Gruyter.

Teyssier, Paul . 1997. História da Língua Portuguesa. São Paulo: Martins Fontes.

Toledo, Eduardo Elisalde . 2011. *A Monotongação do Ditongo Decrescente [ej] na Amostra de recontato de Porto Alegre*. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Trubetzkoy, Nikolai . 1967. Principes de phonologie. Paris: Klincksiek.

Veado, Rosa Maria Assis . 1983. Redução de Ditongo: uma variável sociolinguística. [s.l].

Viana, A. R. Gonçalves . 1892. Exposição da Pronúncia Normal Portuguesa. Lisboa: Imprensa Nacional.

Williams, E. B. 1975. *Do latim ao Português – fonologia e morfologias histórias da língua Portuguesa*. Traduzido por Antônio Houaiss. 3rd ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.

Condicionamento morfológico e lexical na variação fonológica

Anttila, A. 1997. Deriving variation from grammar. In: F. L. Hinskens ; R. Van Hout ; W. L. Wetzels (eds.), *Variation, change and phonological theory*. Amsterdam: John Benjamins, p. 35–68. <https://doi.org/10.1075/cilt.146.04ant>

Anttila, A. 2002. Morphologically conditioned phonological alternations. *Natural Language and Linguistic Theory*, 20: 1–42.

Anttila, A. 2007. Variation and optionality. In: P. de Lacy (ed.), *The Cambridge handbook of phonology*. Cambridge: Cambridge University Press, p. 519–536. <https://doi.org/10.1017/CBO9780511486371>

Aronoff, M. 1976. *Word formation in generative grammar*. Cambridge, MA: MIT Press.

Baranowski, M. ; D. Turton . 2020. TD-deletion in British English: New evidence for the long-lost morphological effect. *Language Variation and Change*, 32(1): 1–23. <https://doi.org/10.1017/S0954394520000034>

Battisti, Elisa . 2002. A redução dos ditongos nasais átonos. In: L. Bisol ; Cláudia Regina Brescancini (org.), *Fonologia e Variação: recortes do Português Brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 183–202.

Battisti, Elisa . 2003. Ditongos nasais em sílaba átona e fidelidade posicional. In: G. Collischonn ; Dermeval da Hora (eds.), *Teoria linguística: fonologia e outros temas*. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB.

Bermúdez-Otero, R. 2010. Morphologically conditioned phonetics? Ms. Handout: On Linguistic interfaces II, Belfast.

Boersma, P. ; B. Hayes . 2001. Empirical tests of the gradual learning algorithm. [ROA-348]. <https://doi.org/10.1162/002438901554586>

Bonet, E. 1991. *Morphology after syntax: Pronominal critics in Romance*. Tese de Doutorado. Cambridge, MA: MIT Press.

Bopp da Silva, T. 2005. A redução da nasalidade em ditongos de sílaba átona em final de vocábulo entre falantes bilíngues e monolíngues do Rio Grande do Sul. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Bybee, J. 2000. The phonology of the lexicon: Evidence from lexical diffusion. In: M. Barlow ; S. Kemmer (org.), *Usage-based models of language*. Stanford: CSLI, p. 65–85.

- Bybee, J. 2001. *Phonology and language use*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Bybee, J. 2002. Word frequency and context of use in the lexical diffusion of phonetically conditioned sound change. *Language Variation and Change*, 14: 261–290. <https://doi.org/10.1017/S0954394502143018>
- Chaves, R. 2017. A redução/desnasalização de ditongos nasais átonos finais e a marcação explícita de CVP6: um estudo de correlação. Tese de Doutorado. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina.
- Chomsky, N. ; M. Halle . 1968. *The sound pattern of English*. New York: Harper and Row.
- Coetzee, A. W. 2006. Variation as accessing non-optimal candidates. *Phonology*, 23: 337–385. <https://doi.org/10.1017/S0952675706000984>
- Coetzee, A. W. 2009a. An integrated grammatical/non-grammatical model of phonological variation. In: Young-Se Kang (eds.), *Current issues in linguistic interfaces*. Vol. 2. Seoul: Hankookmunhwasa, p. 267–294.
- Coetzee, A. W. 2009b. Phonological variation and lexical frequency. In: Anisa Schardl ; Martin Walkow ; Muhammad Abdurrahman (org.), *NELS 38*. Vol. 1. Amherst: GLS, p. 189–202.
- Coetzee, A. W. ; S. Kawahara . 2013. Frequency biases in phonological variation. *Natural Language and Linguistic Theory*, 31: 47–89.
- Coetzee, A. W. ; J. Pater . 2011. The place of variation in phonological theory. In: J. Goldsmith ; J. Riggle ; A. C. L. Yu (eds.), *The handbook of phonological theory*. 2nd ed. Chichester: Blackwell Publishing Ltd, p. 401–434. <https://doi.org/10.1002/9781444343069.ch13>
- Cristófar-Silva, T. ; M. S. Fonseca ; M. Cantoni . 2012. A redução do ditongo [ãw] postônico na morfologia verbal do Português Brasileiro: uma abordagem baseada no uso. *Letras de Hoje*, 47: 283–292.
- Embick, D. 2008. Variation and morphosyntactic theory: Competition fractionated. *Language and Linguistics Compass*, 2: 59–78. <https://doi.org/10.1111/j.1749-818X.2007.00038.x>
- Gomes, C. A. ; C. Mesquita ; T. da S. Fagundes . 2013. Revisitando a variação entre ditongos nasais fi nais átonos e vogais orais na comunidade de fala do Rio de Janeiro. *Diacrítica (Braga)*, 27(1): 153–173.
- Guy, Gregory R. 1980. Variation in the group and the individual: The case of final stop deletion. In: W. Labov (ed.), *Locating language in time and space*. New York: Academic Press, p. 1–36.
- Guy, Gregory R. 1981. *Linguistic variation in Brazilian Portuguese: Aspects of the phonology, syntax and language history*. Tese de Doutorado. Philadelphia, PA: Universidade da Pennsylvania.
- Guy, Gregory R. 1991. Explanation in variable phonology: An exponential model of morphological constraints. *Language Variation and Change*, 3: 1–22. <http://dx.doi.org/10.1017/S0954394500000429>
- Guy, Gregory R. 1996. Form and function in linguistic variation. In: Gregory R. Guy (org.), *Towards a social science of language: Papers in honour of William Labov*. Vol. 1. Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins, p. 221–252.
- Guy, Gregory R. 1997. Violable is variable: Optimality theory and linguistic variation. *Language Variation and Change*, 9: 333–348. <https://doi.org/10.1017/S0954394500001952>
- Guy, Gregory R. 2000. A identidade linguística da comunidade de fala: paralelismo interdialeto nos padrões de variação linguística. *Organon*, 14(28–29): 17–32. <https://doi.org/10.22456/2238-8915.30194>
- Guy, Gregory R. 2014. Linking usage and grammar: Generative phonology, exemplar theory and variable rules. *Lingua*, 142: 57–65. <https://doi.org/10.1016/j.lingua.2012.07.007>
- Guy, Gregory R. ; G. Boyd . 1990. The development of a morphological class. *Language Variation and Change*, 2: 1–18. <https://doi.org/10.1017/S0954394500000235>
- Guy, Gregory R. ; J. Hay ; A. Walker . 2008. Phonological, lexical, and frequency factors in coronal stop deletion in early New Zealand English. *Laboratory Phonology*, 11. Wellington, New Zealand.
- Halle, M. ; A. Marantz . 1993. Distributed morphology and the pieces of inflection. In: K. Hale ; S. J. Keyser (eds.), *The view from building 20*. Cambridge, MA: The MIT Press, p. 111–176.
- Harris, J. 1989. Towards a lexical analysis of sound change in progress. *Journal of Linguistics*, 25: 35–56.
- Hayes, B. ; C. Wilson . 2008. A maximum entropy model of phonotactics and phonotactic learning. *Linguistic Inquiry*, 39(3): 379–440. <https://doi.org/10.1162/ling.2008.39.3.379>

Itô, J. ; A. Mester . 1999. The structure of the phonological lexicon. In: T. Natsuko (org.), *The handbook of Japanese linguistics*. Malden: Blackwell, p. 62–100.

Kager, R. 1999. *Optimality theory*. Cambridge and London: Cambridge university Press. <https://doi.org/10.1017/CBO9780511812408>

Kiparsky, Paul . 1982a. *Explanation in phonology*. Dordrecht: Foris. <http://dx.doi.org/10.1515/9783111666242>

Kiparsky, Paul . 1982b. Lexical phonology and morphology. In: I.-S. Yang (org.), *Linguistics in the morning calm*. Seoul: Hanshin, p. 1–91.

Kiparsky, Paul . 1985. Some consequences of Lexical Phonology. *Phonology Yearbook*, 2(1): 85–138. <https://doi.org/10.1017/S0952675700000397>

Kiparsky, Paul . 1988. Phonological change. In: F. Newmeyer (ed.), *Linguistics: The Cambridge survey: volume1: Linguistic theory foundations*. Cambridge: CUP, p. 363–415.

Kiparsky, Paul . 1995. The phonological basis of sound change. In: J. A. Goldsmith (org.), *The Handbook of phonological theory*. Oxford: Blackwell, p. 640–670.

Labov, William . 1981. Resolving the neogrammarian controversy. *Language*, 57(2): 267–309. <https://doi.org/10.2307/413692>

Labov, William 1968. *A study of the non-standard English of Negro and Puerto Rican speakers in New York City*. Report on co-operative research project 3288. New York: Columbia University Press.

Mateus, M. Helena ; E. D'Andrade . 2000. *The phonology of Portuguese*. Oxford: Oxford University Press.

McCarthy, John ; Alan Prince . 1993. *Prosodic morphology I: Constraint interaction and satisfaction*. Amherst: University of Massachusetts and Rutgers University.

Mohanan, K. P. 1982. *Lexical phonology*. Tese de Doutorado. Cambridge, MA: MIT Press.

Meyers, J. ; Gregory R. Guy . 1997. Frequency effects in Variable Lexical phonology. *University of Pennsylvania Working Papers in Linguistics*, 4: 215–227.

Nagy, N. ; B. Reynolds . 1997. Optimality theory and variable word-final deletion in Faetar. *Language Variation and Change*, 9(1): 37–55. <https://doi.org/10.1017/S0954394500001782>

Nevins, A. ; J. K. Parrott . 2010. Variable rules meet impoverishment theory: Patterns of agreement leveling in English varieties. *Lingua*, 120(5): 1135–1159. <https://doi.org/10.1016/j.lingua.2008.05.008>

Oltra-Massuet, I. 2013. Variability and allomorphy in the morphosyntax of Catalan past perfective. In: O. Matushansky ; A. Marantz (eds.), *Distributed morphology: Morphemes for Morris Halle*. Cambridge: MIT Press, p. 1–19. <https://doi.org/10.7551/mitpress/9780262019675.003.0001>

Pater, J. 2000. Non-uniformity in English secondary stress: The role of ranked and lexically specific constraints. *Phonology*, 17: 237–274.

Paul, H. 1880. *Prizipien der sprachgeschichte*. Halle: Niemeyer.

Pierrehumbert, J. B. 2001. Exemplar dynamics: Word frequency, lenition, and contrast. In: J. L. Bybee ; P. Hopper (eds.), *Frequency and the emergence of linguistic structure*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, p. 137–157. <https://doi.org/10.1075/tsl.45.08pie>

Prince, A. ; P. Smolensky . 1993. *Optimality theory: Constraint interaction in generative grammar*. Oxford: Blackwell. <http://dx.doi.org/10.1002/9780470759400>

Santa Ana, O. 1991. *Phonetic simplification processes in the English of the Barrio: A cross-generational sociolinguistic study of the Chicanos of Los Angeles*. Tese de Doutorado. Philadelphia, PA: University of Pennsylvania.

Schwindt, L. C. 2012. Condicionamento morfológico em fenômenos fonológicos variáveis no Português Brasileiro. *Letras & Letras*, 28(1): 115–127.

Schwindt, L. C. 2014. O acesso à morfologia por processos fonológicos variáveis e a arquitetura da gramática. *Cadernos de Estudos Linguísticos UNICAMP*, 56(1): 23–43. <https://doi.org/10.20396/cel.v56i1.8636523>

Schwindt, L. C. 2015. Um output, dois processos. *Revista da ABRALIN*, 14(1): 553–570.

Schwindt, L. C. 2016. Sobre a preservação de expoentes morfológicos na fonologia variável do Português Brasileiro. *Domínios da Linguagem*, 10(2): 449–465. Uberlândia: Editora da Universidade Federal de Uberlândia. <https://doi.org/10.14393/DL22-v10n2a2016-2>

Schwindt, L. C. ; Raquel G. Chaves . 2019. Convergência de processos no apagamento de /R/ em Português e espanhol. *Revista Linguística*, 35(1): 129–147. Montevideo: ALFAL. <https://doi.org/10.5935/2079-312x.20190007>

- Schwindt, L. C. ; T. Bopp da Silva . 2010. Panorama da redução da nasalidade em ditongos átonos finais no Português do sul do Brasil. In: L. Bisol ; G. Collischonn (eds.), *Português do Brasil: variação fonológica*. 1st ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 13–33.
- Schwindt, L. C. ; T. Bopp da Silva ; E. S. Quadros . 2012. O papel da morfologia na redução da nasalidade em ditongos finais no Português do sul do Brasil. In: S.-H. Lee (ed.), *Vogais além de Belo Horizonte*. Belo Horizonte: FALE/UFMG, p. 355–365.
- Schwindt, L. C. ; C. De Bona . 2017. Lexical frequency effects on reduction of final nasal diphthongs in Brazilian Portuguese. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem*. Ed. especial, 14: 168–189.
- Tagliamonte, S. ; R. Temple . 2005. New perspectives on an *ol'* variable: (t,d) in British English. *Language Variation and Change*, 17(3): 281–302. <https://doi.org/10.1017/S0954394505050118>
- Votre, S. J. 1978. Aspectos da variação fonológica na fala do Rio de Janeiro. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- Walker, James A. 2012. Form, function, and frequency in phonological variation. *Language Variation and Change*, 24: 397–415. DOI: <https://doi.org/10.1017/S0954394512000142>.
- Wang, W. ; C. Cheng . 1977. Implementation of phonological change: The Shuāng-Fēng Chinese case. In: W. Wang (ed.), *The lexicon in phonological change*. Berlin and New York: De Gruyter Mouton, p. 148–158. <https://doi.org/10.1515/9783110802399.148>